



DESPERTAR

Victor & Amigos

Psicografado por Henock J. Silva

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

DESPERTAR

Pelo Espírito Victor & Amigos

Psicografado por Henock J. Silva

2017

Vivemos num planeta lindo, mas viver aqui tem um custo alto. A vida da maioria das pessoas é uma luta constante pela sobrevivência, em todos os sentidos que essa palavra pode comportar. Mal temos tempo para cuidar de nós mesmos, mas existem pessoas especiais que, a despeito de suas próprias dificuldades, ainda conseguem fazer alguma coisa pelos outros, contribuindo assim, para que a Terra se torne um lugar cada vez melhor para se viver. É para essas pessoas que dedicamos este livro.

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE		SEGUNDA PARTE	
		MENSAGENS DOS AMIGOS	
Poema de abertura.....	04	Mensagem sobre humildade, por um Preto velho.....	84
Introdução.....	05	Introdução.....	05
Primeiras considerações.....	07	A lua brilha, brilhemos nós.....	88
Uma pequena história para começar.....	10	A ponte.....	89
O mundo espiritual existe?.....	12	Dúvidas.....	90
Despertar.....	16	Esperando para renascer.....	91
Por que despertar?.....	18	Caminhada.....	92
A caminho da libertação.....	21	Saúde Espiritual.....	93
Espiritualismo Universalista. O que é isso?.....	23	Momentos de crise.....	94
Vivendo em duas dimensões.....	26	O poder econômico.....	96
Comunicação entre mundos -mediunidade.....	27	Equilíbrio pela fé.....	97
Comunicação entre mundos - a nova Terra.....	30	Arrogância.....	98
O trabalho mediúcnico.....	33	Monstros interiores.....	99
O trabalhador encarnado.....	35	De pais para pais.....	100
Evolução pelo trabalho.....	37	Trabalho espiritual.....	101
Vamos brilhar.....	39	Tempo de aprender.....	102
Reencarnação, um conceito basilar.....	40	Falando de evolução.....	103
Reencarnação e conhecimento.....	41	Reconhecendo erros.....	104
Olhos de ver.....	42	Primeira mensagem.....	105
Nós, as escolhas e a Criação.....	45		
O novo mundo.....	47		
Sublime canto do amor.....	49		
Deus.....	50		
Como ondas que viajam.....	51		
A imensidão do universo.....	53		
Divino impulso.....	55		
Evolução, estrada de mão única.....	56		
Poeminha da Evolução.....	58		
Caminhos.....	59		
O homem do futuro.....	61		
Ilusão.....	63		
Lei de atração.....	64		
Reencontro.....	69		
O ódio e seus malefícios.....	70		
Poema da Luz.....	72		
Luz e trevas.....	73		
Olhando em volta.....	75		
Egoísmo, fonte de problemas.....	76		
Sempre e tempo de evoluir.....	79		
Convite à Evolução.....	81		

*Quando se vive desperto e consciente de como a vida é passageira
e o quanto a matéria ilusória, sentimo-nos como neste pequeno poema.*

*Como quem viaja
Sobrevoando vales e montanhas
Vendo a branca neve nos cumes das montanhas
Sinto-me leve, sinto-me livre.
Como um pássaro que se deixa levar
Pelas correntes de vento
Sentindo a carícia da brisa matinal
Aquecida pelos primeiros raios do sol
Viajo eu, tão livre...
O que busco nessa viagem?
Busco o maior dos mistérios,
Aquele que, quando desvendado,
Trará solução para todos os problemas...
E assim, livre, solto
Qual pluma ao sabor do vento
Busco a mim mesmo,
Porque sei que me conhecendo
Conhecerei ao Criador.
Porque também sei que Dele
Tenho um pedacinho em mim.*

Introdução

Hoje, dia 03 de abril de 2017, entre a tarde e o começo da noite, uma ideia se fez presente em minha mente. Uma ideia que surgiu justamente poucas horas antes do início dos meus exercícios de psicografia e persistiu até o momento em que comecei estes exercícios: escrever um livro! Esta ideia não saiu mais da minha mente. Um livro que já veio com o nome de *Despertar*. Foi muito fácil entender que esta ideia não era minha, ou pelo menos não era totalmente minha, pois há cerca de um ano, em meus exercícios de psicografia tenho sido agraciado com mensagens de um espírito muito amoroso, seguidor do Mestre dos Mestres, um amante do evangelho do Cristo, cujo nome é Victor. Trata-se de um espírito que viveu sua última encarnação na Terra no século XIX, mais precisamente na França. Este querido amigo passou por situações muito difíceis no plano astral em decorrência de situações vividas nesta sua última encarnação, mas foi resgatado por uma equipe de benfeitores que faziam parte de um grupo chamado *Mensageiros de Jesus*. Depois de tratado, instruído e conscientizado de sua condição de espírito (homem desencarnado) passou a colaborar como assistente nos trabalhos a que se dedicam os *Mensageiros*, e com o passar do tempo teve a honra de se tornar um deles. Este livro que começa a ser escrito hoje será uma parceria entre mim e esse carinhoso amigo que tanto tem ajudado na minha caminhada evolutiva e no meu desenvolvimento da mediunidade de psicografia. É um livro com boa parte psicografada sim, mas não totalmente, pois este querido amigo me dá plena liberdade de acrescentar minhas palavras às suas e o contrário também acontece. Juntos esperamos que este singelo trabalho contribua, ainda que minimamente, para o esclarecimento daqueles que vierem a ter contato com ele. Se, pelo menos uma pessoa, após lê-lo, vier a modificar seu modo de pensar e procurar tornar-se alguém melhor, todo nosso esforço já terá sido compensado. O livro também contará com uma segunda parte, na qual inserimos alguns pequenos textos de espíritos que participaram desses exercícios de psicografia. São textos curtos, mas que trazem em seu conteúdo palavras sábias, que podem nos ajudar a pensar a vida de um modo mais consciente e equilibrado.

Decidimos dar-lhe o título de *Despertar* porque acreditamos que boa parte da humanidade dorme e não tem plena consciência do que realmente é a vida na Terra e do que é o ser humano em sua integralidade. A maioria das pessoas se vê como um pedaço de carne pensante que precisa aproveitar ao máximo sua estadia no Planeta, uma vez que seu tempo é limitado, que a morte é inevitável e que nada durará para sempre. É compreensível que pessoas que vivem baseadas nesta concepção pensem deste modo, pois nada tem a esperar. É natural que vivam o presente, já que, para eles, é tudo que têm. Vamos oferecer a essas pessoas uma visão um pouco mais abrangente da vida, na qual deixamos de ser este mórbido pedacinho de carne para nos tornar espíritos imortais, centelhas divinas, partes da divindade, cujo destino é bem mais promissor do que o apodrecimento em baixo da terra. Vamos lhes oferecer a visão espiritualista universalista da vida; apresentar-lhes razões para buscarem algo maior do que a pequenez da visão materialista da vida. Não pretendemos nos apresentar como os donos da verdade, pois sabemos que só Deus a tem. Queremos dar às pessoas motivos para seguirem suas vidas com esperança num futuro melhor, com mais amor em seus corações, sem que, para isso, apelemos para sentimentalismos ou ideias baseadas na concepção pessoal de quem quer que seja. Vamos nos apoiar naquilo que entendemos ser o melhor caminho a seguir, ou seja, o caminho do amor. Sim, o amor, esta força incomensurável que a tudo transforma para melhor; que faz com que o pior dos malfeitores se transforme no mais amoroso dos amigos; que faz com que deixemos de ser egoístas; que faz com que

deixemos nosso orgulho de lado e nos transformemos em espíritos melhores e mais evoluídos. Acreditamos que somente através da poderosa energia do amor é que poderemos transformar a Terra num planeta melhor. Não estamos trazendo nenhuma grande novidade, pois todos os Grandes Mestres que estiveram entre nós em todos os tempos já mostraram que o caminho para a regeneração da humanidade tem como base o amor entre as pessoas. Consideramos este livro como mais uma humilde contribuição para o trabalho iniciado por esses mestres, e que só terminará quando o último homem estiver desperto e consciente de sua espiritualidade.

Este livro não pretende ser um livro religioso, porque não desejamos arrebanhar almas para qualquer doutrina e não queremos acumular seguidores, pelo contrário, nosso desejo é que cada um encontre seu próprio caminho. Vamos procurar oferecer mais alguns elementos, dentre os muitos existentes, para que as pessoas possam, por elas mesmas, refletirem e julgarem o que melhor lhes cabe como filosofia de vida. Faremos isso numa linguagem que primará pela simplicidade, uma vez que nosso objetivo é atingir a todos e até porque acreditamos que a verdadeira sabedoria não precisa ser expressa em frases complicadas. Jesus Cristo, com palavras muito simples nos deu a fórmula para a construção de um mundo melhor. Pediu-nos apenas para amarmos ao próximo como a nós mesmos. Na simplicidade destas palavras, Jesus nos deu de presente uma lei cósmica e atemporal. Uma lei que pode ser aplicada em qualquer lugar e a qualquer tempo e que jamais poderá ser substituída por outra melhor. É nessa simplicidade que nos basearemos para a confecção deste simplório trabalho.

Primeiras considerações

Não é fácil falar sobre certos assuntos, principalmente por estarmos vivendo, nesse momento, numa fase da humanidade em que muitas crenças estão caindo por terra. Muitas pseudoverdades estão sendo desmascaradas. Não basta, nos dias de hoje, a palavra de um homem para que algo seja aceito como verdade. Os homens têm dado provas muito consistentes da sua fragilidade moral. Nossos textos têm a preocupação de trazer, não somente relatos e afirmações subjetivas, mas fatos e considerações que podem ser facilmente encontrados e pesquisados em vasta literatura espírita ou espiritualista que vem sendo produzida desde muito tempo. Deste modo esperamos dar-lhes um caráter universalista para que não pareçam apenas mais uma opinião entre muitas

O tema espiritual é, por natureza, um tema complexo. Pois tem relação com as grandes questões que sempre perturbaram a humanidade. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual é o sentido de tudo isso? Neste trabalho, nós não apresentamos e discutimos pouca coisa. Estamos falando de um mundo paralelo ao nosso, de outra dimensão. É natural que isso suscite nas pessoas dúvidas de toda ordem. Num mundo experimentalista, onde as palavras “cientificamente comprovado” têm peso de verdade, é muito difícil tratar de temas que envolvem coisas que estão além dos nossos cinco sentidos. Isso não é uma defesa prévia que fazemos sobre aquilo que estamos escrevendo. É antes, um pedido de compreensão para a delicadeza dos temas que tratamos, pois eles são assim como entes metafísicos, tais como a justiça, o bem, o amor, o respeito, que são coisas que não podemos ver, ouvir, tocar, cheirar ou sentir o gosto, que existem e não deixarão de existir por não serem “cientificamente comprovadas”. Pedimos que nossos textos sejam considerados a partir deste ponto de vista. Pedimos que deem a eles, pelo menos, o benefício da dúvida.

A ciência está entrando num campo novo, mais precisamente falando, no campo da física ou mecânica quântica. Fatos e eventos antes considerados impossíveis, fora da realidade, passaram a ser possíveis, muito prováveis e até reais. O homem começa a descobrir possibilidades nunca antes imaginadas. O universo começa a se descortinar diante dele e tudo aquilo que sabíamos e que tinha como base segura a matéria, que agora sabemos ser energia condensada, começa a ganhar outras conotações e novas interpretações. Do mesmo modo que o mundo em que vivemos hoje não é o mesmo mundo em que vivíamos a pouco tempo atrás, o mundo em que viveremos num futuro próximo será completamente diferente de tudo o que estamos vivendo hoje, e isso ocorrerá numa espantosa velocidade, graças ao novo modo de interpretação do mundo trazido pela física ou mecânica quântica.

O mundo espiritual já pode ser considerado uma realidade presente na vida de pelo menos dois terços da humanidade. Alguns pela crença, outros pela certeza. Este é o momento dos céticos pararem, pensarem e admitirem que já existem indícios fortes o bastante para que os temas relacionados ao mundo espiritual sejam investigados com seriedade e não mais como coisas atribuídas à ignorância popular. As práticas espirituais, ou seja, o intercâmbio entre as duas dimensões, física e espiritual, é fato e está ocorrendo em todas as partes do mundo, em todos os continentes. Os nossos homens da ciência não podem mais ficar alheios a isso, sob pena de perderem o bonde da história.

“Físicos como o indiano Amit Goswami se valem dos conceitos da Física moderna para apresentar provas científicas da existência da imortalidade, da reencarnação e da vida após a morte. Professor titular da Universidade de Física de Oregon, Ph.D em física quântica, físico

residente no Institute of Noetic Sciences, suas ideias aparecem no filme *Quem somos nós?* e em obras como *A Física da Alma*, *O Médico Quântico*, entre outras. Ele defende a conciliação entre física quântica, espiritualidade, medicina, filosofia e estudos sobre a consciência. Seus livros estão repletos de descrições técnicas, objetivas, científicas, o que tem silenciado seus detratores.”¹

O conhecimento detalhado do plano espiritual é a revolução científica do momento. Certamente, os homens dos séculos passados jamais imaginariam que nós estaríamos nos comunicando, por voz e imagem em tempo real, através de uma minúscula caixinha chamada de telefone celular. Para o homem da Idade Média, a ideia de voar a bordo de naves que pesam várias toneladas seria o maior dos absurdos. Por que, para o homem da passagem do século XX para o século XXI, a existência de outra dimensão deveria parecer absurdo? Será que não aprendemos nada com as experiências do passado? Vejam o caso das ondas sonoras. Uma única fonte pode emitir uma onda que pode ser captada e transformada em som por milhões de receptores ao mesmo tempo. Uma simples onda sonora pode produzir um efeito tão fantástico. Por que é tão inconcebível assim que possamos coabitar duas dimensões ao mesmo tempo?

O que propomos é que deixemos de lado a ideia de que o plano espiritual seja algo “sobrenatural” e que passe a ser considerado objeto de pesquisa pelos homens da ciência. Para você homem do povo que não tem acesso a tanto conhecimento científico, pedimos apenas para considerar o que está à sua frente. Milhares de pessoas de diversas culturas e de todos os níveis sociais admitem ou sabem da existência do espírito e do plano espiritual. Pergunte-se: será que todos estão iludidos? Será que todos sonham acordados ou sofrem de alucinações? Sugerimos àqueles que duvidam, ou que não acreditam mesmo na existência do espírito e do plano espiritual, que saiam em campo. Que pesquisem; que visitem as instituições espíritas ou espiritualistas ou quaisquer outras que fazem o intercâmbio entre as duas dimensões. Existem muitas. Não estamos pedindo que as pessoas se filiem a nenhuma seita ou doutrina. Queremos somente que vejam com seus próprios olhos; que tenham conhecimento da realidade do espírito, aquilo que todos nós somos, e que passem a desfrutar das benesses que este conhecimento traz.

O reconhecimento “científico” da existência do plano espiritual e da imortalidade do espírito será o início da nova revolução científica. Essa revolução marcará a passagem da velha para a nova humanidade. O fato é que ela já está acontecendo e um dos nossos objetivos com este livro é promover o interesse das pessoas para participarem dessa revolução que mudará a história da humanidade para sempre. Depois de consolidada a Nova Era, onde matéria e espírito serão apenas faces da mesma realidade, a humanidade terá dado o salto evolutivo que lhe foi programado pelos dirigentes espirituais do planeta. Vivemos então, numa era de progresso em todos os sentidos, principalmente no sentido moral, com o amor ao próximo tornando-se praticamente uma questão lógica. O homem se perguntará: Como foi possível vivermos até agora sem o amor como a base organizadora da sociedade? Como foi possível chegarmos até aqui sem o amor fraterno entre as pessoas?

Este é o convite que fazemos a todos. Dispam-se de seus preconceitos. Não tenhamos vergonha de admitir como possibilidade a existência de um mundo que vibra numa frequência diferente do nosso mundo material. Não nos deixemos levar pelas maiorias que ditam as

¹ Retirado do site: <http://www.infoescola.com/fisica/quantica/>

regras de conduta e que tentam controlar até nossos pensamentos. Sejam os nós mesmos! Não tenhamos medo de pensar diferente. Não tenhamos medo de admitir coisas que alguns, por ignorância, consideram tolices ou frutos da imaginação. Sejam autênticos. Sejam aquilo que queremos ser e não aquilo que querem que sejamos. Temos todo um mundo novo para desvendar e conquistar. Um mundo cheio de novos amigos! Um novo mundo que nos proporcionará meios de evoluir e nos tornar seres melhores. Um mundo que ajudará a responder aquelas questões citadas no início deste texto: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido de tudo isso?

Uma pequena história para começar

Era um belo dia de sol. O mestre, após ter ensinado por alguns momentos, do alto do monte onde acabara de falar às pessoas, ao ver a pequena multidão se afastando lentamente, perguntou a um de seus discípulos:

— O que você acha? Eles entenderam a mensagem?

— Penso que sim Mestre, pois para mim foram tão claras as tuas palavras, que eles devem ter aprendido tudo o que o Senhor lhes ensinou.

— E se eu te dissesse que eles não entenderam quase nada e que vieram aqui apenas para ver milagres ou alguma coisa curiosa que pudessem comentar no dia seguinte, em suas rodas de conservas, o que você me diria?

— Não sei Mestre, não sei o que dizer.

— Pois eu te digo que, nessa pequena multidão, muito poucos ou talvez ninguém tenha entendido com exatidão o que eu disse.

— Por que então perdemos nosso tempo tentando ensinar-lhes algo?

— Por várias razões. Só o fato de eles verem que alguém no mundo não está somente preocupado em sobreviver, juntar coisas ou tomar as coisas dos outros já é uma grande coisa, um grande aprendizado. É um exemplo! Por isso sempre digo que nós devemos primeiro ser bons exemplos, só depois ensinar para os outros qual é o melhor caminho a seguir. Outra coisa muito importante: o lhes falamos funciona como uma sementinha que vai lentamente germinando, e no seu crescimento vai fazendo com que eles reflitam. Quando a semente começa a se desenvolver, é quando eles começam a entender os princípios mais básicos que devem reger a vida daquele que deseja se encontrar e conseqüentemente encontrar a Deus. Quando a semente vai crescendo e se tornando uma árvore é porque o ensinamento está se enraizando em seus corações e em suas mentes eles já sabem o que é lícito e o que não é lícito fazer. Nesse ponto a consciência já é consultada antes da ação. E finalmente, quando alguém começa a divulgar o conhecimento adquirido e se torna um exemplo para os demais, é o momento em que aquela pequena sementinha, agora árvore formada, começa a dar frutos. Eles não entenderam quase nada, mas pode ter certeza de que saíram daqui, pelo menos, com uma sementinha plantada no coração. Agora é só dar eles o tempo necessário para que todo esse processo ocorra, porque aquele recebeu a semente do amor sentirá a necessidade de fazê-la crescer e multiplicar.

— E para quando é que podemos esperar esses frutos, mestre?

— Ah! Isso só o terreno que cada um representa é que vai dizer. Uma boa terra, que significa um homem que deseja caminhar para Deus, logo fará crescer a semente, mas uma terra dura e seca, que significa um homem renitente, demorará um pouco mais. Mas todos, tenha certeza, se tornarão árvores e darão muitos frutos. Não devemos ter pressa porque o tempo da evolução para cada um é diferente, pois cada um escolhe o caminho que deseja seguir, e os caminhos são muitos e não são iguais. Como na natureza, a floração e a frutificação dependem de muitos fatores, tais como os cuidados, os ventos, as chuvas e outras coisas, assim é o crescimento e amadurecimento do homem-espírito. Ninguém sabe o dia em que estará pronto para retornar à Deus que é a Fonte de todo bem. Fonte que, por amor o gerou. Isso só a Fonte sabe.

— Mas, se é assim Mestre, como podemos ter bom ânimo para continuar. Um agricultor não planta sem saber a época da colheita e quando planta já fica esperando pelos frutos, que são a sua recompensa.

— O que faz o agricultor depois da colheita? Ele para e descansa?

— Não, ele começa a preparar a terra para nova plantação.

— Veja, o que estamos plantando tem dia certo para frutificar sim, mas este dia só o Criador sabe. E nós não plantamos esperando a colheita porque nosso trabalho não é para nós que o fazemos e sim para o Senhor de todas as Terras, a Fonte Primeira do Amor. Aquele que trabalha para o Senhor de todas as Terras deve saber que não tem o que esperar aqui nesta Terra. Deve saber que sua paga não é feita em forma de bens materiais ou ilusórias alegrias terrenas. O Senhor de todas as Terras nos compensará com um tipo de fruto que saciará eternamente a nossa fome, que não é só de alimentos para o nosso corpo. O fruto que Ele nos dará saciará a nossa fome espiritual. Por isso, devemos continuar nosso trabalho como faz o agricultor que prepara o terreno para nova plantação, porque nossa colheita já está garantida desde o momento em que lançamos as sementes na terra.

Ainda um pouco pensativo, o discípulo se afasta lentamente. O mestre, tal qual fez quando viu a multidão lentamente se afastando, pensou: Este também não aprendeu quase nada, mas já leva em seu coração uma sementinha. E o dia ainda continuava ensolarado...

...

Nós somos terrenos que se prestam para a plantação de todos os tipos de sementes. Vivemos hoje num tempo em que temos muitas informações, mas não entendemos quase nada, isto é, apenas recebemos sementes. Precisamos saber escolher as boas sementes que faremos germinar para colhermos bons frutos.

Esta bela mensagem foi psicografada em 10/07/2016 e assinada pelo amigo Victor. Decidimos colocá-la logo no começo, porque ela diz muito do objetivo deste livro. Queremos que ele seja como uma boa semente que germinará e dará muitos frutos. Quando o indivíduo se der conta de que é um ser imortal e que sua vida não se restringe a materialidade, terá necessariamente, que encarar as consequências desse fato e moldar seu modo de viver a esta nova realidade. No momento em que ele começar a fazer isso os bons frutos também começarão a aparecer em sua vida.

O mundo espiritual existe?

Neste nosso pequeno ensaio pretendemos tratar de assuntos relacionados ao mundo físico, ao mundo espiritual ou astral e às relações entre eles, e como este não é um livro feito exclusivamente para espíritas ou espiritualistas e sim para o público em geral, achamos conveniente responder a uma questão que consideramos fundamental para o bom entendimento da obra: o mundo espiritual existe mesmo? Para os que já vivem esta realidade, esta pergunta é desnecessária, mas se nos colocarmos no lugar das pessoas que não fazem parte dessas religiões ou filosofias que admitem a existência dos espíritos e do mundo espiritual, ela tem muita importância, pois se não acreditarmos na existência do plano espiritual ou astral tudo o que aqui está escrito deixará de fazer sentido. O que pedimos é que essas pessoas admitam, mesmo que seja como uma possibilidade remota, a existência do mundo dos espíritos, e verão que existe uma lógica a nos guiar.

A questão que sempre deixa as pessoas apreensivas no que se refere à realidade espiritual, ou à realidade da dimensão espiritual ou ainda à realidade da existência do espírito e do mundo onde ele se manifesta é a seguinte: todas estas afirmações em relação aos espíritos (homens desencarnados que mantêm sua consciência em outra dimensão ocupando um corpo menos denso) e à dimensão espiritual (mundo original e paralelo ao nosso, onde os espíritos se manifestam e continuam sua jornada, atuando em prol da evolução de si próprios e dos demais e que serve também de local onde o espírito pode fazer uma pausa entre as encarnações) são de fato verdadeiras ou não passam de fantasias criadas pelas mentes imaginativas de algumas pessoas? A questão se desdobra em várias outras perguntas: Será que isso não pode ser uma espécie de carência ou doença própria da espécie humana e que acomete muitas pessoas ao mesmo tempo e em muitos lugares diferentes? Quem sabe pode até ser um efeito colateral do desenvolvimento evolutivo do cérebro humano? Afinal, por que é que os espíritos, se é que existem mesmo, não se mostram logo de uma vez por todas e acabam com essas dúvidas que, desde sempre perturbam a humanidade? Porque não nos dão logo uma resposta “científica”, passível de comprovação?

Uma das preocupações legítimas de algumas pessoas é que, não havendo uma resposta definitiva, uma comprovação inquestionável, toda essa problemática serve para nutrir todo tipo de interpretação descabida. Serve ainda como base teórica e prática que é utilizada por pessoas mal-intencionadas, charlatões de toda ordem, interesseiros, gananciosos que se fazem passar por intérpretes dos espíritos com o único intuito de ganhar dinheiro. Não seria mais fácil, para usar uma linguagem popular, se a realidade espiritual fosse logo escancarada de vez, pondo fim a dúvida e acabando com a descrença em relação à sua existência?

Bem, vamos tentar, na medida do possível, esclarecer ou pelo menos jogar alguma luz sobre estas questões, porém, de antemão, podemos afirmar que estas respostas não são simples, até porque a questão não é simples e, por mais que nos esforcemos, não conseguiremos satisfazer a todos. Esta questão é complexa e não temos a pretensão e nem competência para esgotá-la nesta singela reflexão.

É fato que a evolução faz parte da vida humana e de toda a vida no planeta Terra. A evolução é, antes de mais nada, uma lei. A evolução é inevitável. Com base nisso podemos colocar primeiramente que a Terra e os homens, isto é, os espíritos encarnados, não estão ainda preparados para encarar esta realidade face a face. Não estamos evoluídos o bastante para coexistir e atuar em duas dimensões. Muitos de nós não conseguem se adaptar nem mesmo a uma única dimensão, a dimensão material, e acabam tornando-se desajustados e indesejados na sociedade terrena. As mudanças provocadas pela evolução em uma espécie aqui na Terra podem demorar milhões de anos em alguns casos. Com o homem, enquanto espírito imortal encarcerado numa roupagem física, animal vivendo na Terra, não poderia ser diferente. Para que todas as pessoas possam coexistir e lidar com duas realidades ao mesmo tempo será preciso que elas evoluam alguns bons anos, quem sabe séculos. Não podemos

desejar que esta mudança venha a ocorrer de uma hora para outra, da noite para o dia. A grande maioria dos homens tem ainda muita dificuldade para lidar com uma realidade só - a realidade material. Como poderão lidar com duas realidades, cujas lógicas são diferentes, simultaneamente? No momento evolutivo pelo qual passamos, poucos de nós tem plenas condições para viver simultaneamente em dois mundos.

Como um segundo argumento para responder à questão proposta, podemos colocar a problemática do aprendizado, que é a principal razão pela qual o espírito encarna na Terra, isto é, encarnamos para aprender e assim evoluir. Os espíritos mais evoluídos que cuidam dessas questões consideram que é mais produtivo para o homem, quando se trata de aprendizado, que ele trate com o plano espiritual de modo abstrato, pelo menos no momento. Queremos dizer que este trabalho imaginativo, de abstração, através do qual grande parte das pessoas toma conhecimento da realidade espiritual, isto é, o descrever e conhecer todo um mundo sem ter contato com ele através de nossos cinco sentidos básicos é um exercício extremamente útil, que tem como finalidade a nossa preparação para a convivência futura entre encarnados e desencarnados e a coexistência nas duas dimensões. Isso se dará num futuro próximo, quando as capacidades extra-sensoriais dos homens já estiverem desenvolvidas o bastante, ou seja, tiverem evoluído, atingindo o ponto de poderem usar todos os sentidos, normais e extra-sensoriais nas duas dimensões da vida, nos dois mundos paralelos. Falamos dos sentidos que já temos e dos que se desenvolverão no processo evolutivo.

Hoje em dia, não só no Brasil, mas em muitas partes do mundo, estão acontecendo trabalhos no sentido de fazer com que as pessoas possam desenvolver estas capacidades extra-sensoriais visando o futuro, quando tais pessoas poderão atuar nas duas dimensões. Podemos adiantar que isso ocorrerá num futuro próximo. Esses trabalhos de desenvolvimento que parecem encontrar-se em fase de início, na verdade existem desde a antiguidade. Há muito tempo que o homem já tem contato com o plano espiritual, o plano matriz, e já vem se preparando para esse despertar da consciência para as duas realidades. Em todo o mundo se praticam experiências visando o aprimoramento dos sentidos extras do ser humano. Isso tem se intensificado nos últimos anos. Desde a antiguidade já temos conhecimento da existência de pessoas “especiais”, isto é, pessoas que desenvolveram capacidades tais como clarividência, clariaudiência, mediunidades diversas, etc., capacidades que, nem todos desenvolveram ainda, e que lhes permite o contato com a realidade extrafísica. O que acontece hoje é que, estas experiências estão se popularizando e tornando-se acessíveis à uma grande quantidade de pessoas. Os que aprendem vão passando o conhecimento adiante, e assim a evolução vai ocorrendo. É chegado o momento de o nosso Planeta dar um salto evolutivo. Muito já se tem falado sobre isso. Milhões de pessoas no mundo, que apenas começaram o desenvolvimento dessas percepções extra-sensoriais, já podem afirmar com certeza que o plano espiritual é uma realidade, porque tais pessoas já começaram a entrar nessa nova fase evolutiva e já pisam no assoalho da Nova Era.

Uma das razões que podemos apontar para justificar a descrença na realidade espiritual é a onda de ateísmo e de ceticismo que vem assolando a humanidade, e que teve início durante e depois dos períodos históricos chamados renascimento e iluminismo. Nessa fase da humanidade, o homem que deveria reinterpretar Deus, redefinir Deus, preferiu contestá-lo e negá-lo. Podemos afirmar que essa negação da divindade, em boa medida, se deu graças as injustiças e atrocidades cometidas pela poderosa igreja católica da época. Cabe aqui uma pequena observação: a existência da realidade espiritual sempre esteve atrelada a Deus, seja considerando-o como entidade ou apenas como ideia. Mas uma coisa não precisa necessariamente estar ligada a outra, exemplo disso é que podemos conceber a existência do plano espiritual sem que Deus exista nele e podemos conceber a existência de Deus sem que exista o plano espiritual. O que queremos deixar claro é que na época que acabamos de mencionar estas duas coisas estavam completamente ligadas. Daí o fato de que as pessoas ao negarem a divindade, conseqüentemente negavam a existência de uma realidade paralela, ou

seja, o reino de Deus que hoje podemos chamar de o mundo dos espíritos. A negação da divindade passou a ser sinônimo de racionalidade, pois a racionalidade tem como característica marcante a negação do sobrenatural. Havia, é claro, homens reconhecidamente geniais que negavam apenas o Deus da Igreja. *Voltaire*² é um exemplo de pensador daquela época que acreditava em Deus, mas não o aceitava como a igreja o definia. O que parece que as pessoas não entenderam até hoje é que o sobrenatural não é uma criação divina ou espiritual. O sobrenatural é uma criação da própria ignorância do homem. Em suas fracassadas tentativas de definição, o homem apequenou a divindade ao longo do tempo para poder colocá-la ao seu alcance. Quanto mais tentava explicá-la, mais se distanciava dela. Essa situação foi se agravando em função das atrocidades e loucuras praticadas pelo homem, que vem usando a divindade como desculpa para suas guerras movidas pela ganância e pelo desejo de poder. Prova disso são as infinitas correntes de pensamento religioso que se formaram a partir do Cristianismo, sem falar das religiões que não se baseiam na pregação de Jesus, cuja formação não é muito diferente. É difícil até mesmo imaginar como foi possível tanta divisão, quando o Mestre Carpinteiro foi tão simples e tão claro ao reduzir sua doutrina ao “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, mas vamos adiante. Se o homem tivesse se preocupado em redefinir a divindade, tentando compreendê-la de um modo mais grandioso e sem preconceitos, ele a teria tirado da condição de sobrenatural e a colocado como simplesmente “algo que ainda não se conhece”, deixando assim a porta aberta para a pesquisa e o conhecimento. Nos dias de hoje ainda podemos observar pessoas com muito pouco conhecimento negando a divindade, simplesmente para não ficarem fora da moda. Nas rodas de conversas de alguns “intelectuais” falar em Deus é uma afronta à inteligência. É uma pena que, sequer perguntam, o que as pessoas querem dizer quando se referem a Deus.

Outra característica marcante da humanidade ao longo do tempo é que ela sempre tentou compreender coisas que não estão ao seu alcance antes de compreender coisas que se encontram à mão. Seria mais lógico, mais inteligente e mais produtor que o homem tentasse compreender primeiro a si mesmo, e a partir daí, compreender coisas que podem estar dentro dele mesmo e que ele pensa estarem fora e longe de sua capacidade de compreensão. Todos os grandes mestres que a humanidade teve o privilégio de conviver e receber os ensinamentos, afirmaram que o autoconhecimento é condição fundamental para o bem viver e para a compreensão da divindade.

Tendo conhecimento de toda a complexidade envolvida neste tema, a espiritualidade maior não entende isso como problema e sim como experiências muito apropriadas para o crescimento evolutivo do homem, por isso não permite que tudo se aclare de uma só vez. Isso não seria nem um pouco produtor para a humanidade. Explicamos: algumas pessoas querem que as coisas lhe sejam entregues prontas. Não querem se dar ao trabalho de estudar, pesquisar e conhecer, compreender e crescer. O crescimento faz parte da lei de evolução que tudo abrange, e ninguém está imune a ela. É fato que o comodismo é um dos grandes problemas da humanidade. Parece que não queremos nos dirigir, queremos ser dirigidos – é mais fácil, menos traumatizante. Esse comodismo pode ser apontado como mais uma das razões importantes pelas quais a realidade espiritual não é revelada de um só golpe. Não seria, com certeza, um estímulo para aqueles que insistem em não crescer.

Atualmente, vivemos a era da informática, onde muitas coisas precisam ser repensadas para que toda essa informação disponível não se torne, ao contrário do que se deseja, agravante de problemas ao invés de um incentivo às soluções. Precisamos estar

² François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, foi um escritor, ensaísta e filósofo iluminista francês. Era deísta.

Deísmo é uma doutrina que considera a razão como a única capaz de assegurar a existência de Deus, mas rejeita para tal fim, o ensinamento ou a prática de qualquer religião organizada)

atentos para que a informática, ao invés de impulsionar a humanidade para frente se torne mais um instrumento de controle econômico das massas na mão de algumas pessoas que têm imenso prazer em controlar aqueles que não desejam pensar por si mesmos.

Existem inúmeras outras razões que poderiam ser apresentadas como argumentos que ajudariam a clarear a questão inicial proposta, mas acreditamos que estas seriam derivadas dos argumentos que humildemente já colocamos. Não que não tenham importância, mas faria com que nosso texto se tornasse muito longo e essa não é a nossa proposta. Este tema pode ser pesquisado com mais profundidade em diversas obras existentes, basta que o interessado se disponha a isso. O fato é que, hoje em dia, essa questão (da constatação da realidade espiritual) para muitas pessoas não tem mais razão de ser, porque como já foi dito, milhões de pessoas em todo o mundo já sabem e podem testemunhar a favor de que a dimensão espiritual é real. Tais pessoas, sejam médiuns, clarividentes, projetores astrais, enfim, sensitivos de todos os tipos, desenvolvem trabalhos conjuntos com a espiritualidade e isso desde muito tempo. Para estas pessoas, perguntar se a dimensão espiritual existe de fato, não tem o menor sentido, pois elas atuam regularmente nas duas dimensões. Para essas pessoas, esse jogo de acreditar ou não acreditar já teve sua razão de ser, porém nos dias atuais não tem mais cabimento. Podemos fazer tal afirmação porque as experiências para se constatar e conhecer a dimensão espiritual já estão ao alcance de todo aquele que se dispuser a buscar a resposta e experimentar por si mesmo as técnicas que já existem à disposição para constatação, conhecimento e contato com a realidade espiritual. Infelizmente, para muitos, é mais cômodo permanecer sentados confortavelmente em seus sofás criticando sem conhecer, sem se expor. É mais cômodo falar contra aquilo que não se conhece do que descer do pedestal da racionalidade e sair em campo para pesquisar. Precisamos abrir nossas mentes para outras possibilidades, sem medo do desconhecido e sem medo de descobrir que podemos estar errados em nossas concepções. Aqueles que já estão em contato com o plano espiritual e seus habitantes e já sabem de sua realidade não devem se aborrecer com a postura dessas pessoas, porque, como já dissemos, tudo isso faz parte da evolução humana e, sob certo aspecto, é muito produtivo.

A constatação e aceitação da realidade bidimensional, na verdade, é apenas uma questão de tempo. Quantos e quantos fatos foram negados até que a força de sua realidade obrigasse todos a aceitá-los, mesmo a contragosto. A humanidade precisa de tempo para se acostumar com algumas coisas. A evolução, repetimos, se dá de modo lento e gradual, portanto, não devemos tentar apressar as coisas. Deixemos que cada um vá descobrindo a realidade a seu tempo e se junte aos dois terços da humanidade que acreditam na sobrevivência da alma, espírito ou consciência após a morte física.

Despertar

Precisamos despertar. Dar adeus ao velho homem adormecido para que surja o novo homem desperto e lúcido; para que surja o homem aprimorado; o homem atento; o homem que sabe de suas fraquezas e que nem por isso deixa de lutar; o homem que sabe que deve combater suas tendências más e destruidoras, porque isso o tornará forte.

Não somos perfeitos, isso é fácil de ver e comprovar, mas podemos melhorar, ainda que seja um pouquinho a cada dia. Querer melhorar, tomar essa decisão e levá-la adiante já é o começo de uma grande mudança que pode significar também o começo do despertar de consciência de que falamos.

Despertar! Isso é o que é necessário! Despertar para poder enxergar além da matéria; além da aparência; além de toda ilusão que a matéria nos proporciona. Mas como fazer isso? Como despertar desse sonho chamado matéria? A princípio, entendendo e tomando consciência de que não somos somente o corpo que ocupamos. Somos primeiro espírito ou alma e só depois somos o corpo físico. O espírito imortal antecede ao corpo físico e sobreviverá depois que este perecer.

Há que se perguntar: porque isso não é exposto, não é mostrado de forma clara para nós encarnados? É muito simples. Se essa realidade fosse mostrada claramente, muitos de nós ia querer deixar de lado suas provas, tarefas ou missões. Negligenciaríamos o corpo, esse instrumento que nos foi dado e com o qual experimentamos a existência no planeta. Por que carregariamos este fardo pesado tendo consciência da imortalidade e da leveza do espírito? Imaginem como seria viver numa prisão sabendo que poderíamos sair de lá andando ou flutuando a qualquer momento. Quantos prisioneiros permaneceriam em tal prisão? Nenhum!

O despertar a que nos referimos é quando nós, já sabedores de que somos espíritos imortais, ainda assim permanecemos na matéria, agradecidos pela oportunidade da experiência que nos é proporcionada. Mesmo sabendo que podemos abandonar o campo de luta, ainda assim ficamos e lutamos até o último momento. O homem que conseguir assimilar e viver dentro dessa realidade já pode se considerar desperto.

É preciso considerar que não existem, como muitos acreditam, apenas provas e expiações na permanência na matéria. Há também muitas vantagens. O homem que consegue se sentir espírito, mesmo aprisionado num corpo material, já goza de uma parcela da liberdade e da leveza característicos da essência do espírito. O homem desperto já não vê a vida como um fardo pesado a carregar. Suas dores tornam-se mais amenas, pois ele sabe que não durarão para sempre. Está sempre lúcido e apto para poder tomar a melhor decisão diante dos desafios que a vida lhe coloca no caminho como parte de sua experiência. Seu aprendizado, quando desperto, torna-se mais suave e muito mais produtivo, encurtando o tempo de suas provas, acelerando sua evolução.

O homem desperto está à frente dos outros. Não estamos querendo dizer que a vida e a evolução sejam uma competição. Estar à frente aqui não significa dizer que é melhor ou pior do que os outros, apenas que está em condições evolutivas mais avançadas, porque no fundo, estamos todos no mesmo caminho e todos chegaremos ao fim da jornada. É fato que os despertados estarão na frente, mas com certeza não vão querer chegar antes, sabendo que existem tantos irmãos ainda caminhando com dificuldade. Por isso dizemos que não se trata de competição. Só estaremos satisfeitos quando todos chegarem, porque o homem desperto também sabe que somos uma unidade, somos todos Um. Jamais nos sentiremos completos enquanto houver um irmão em dificuldade.

O conhecimento da realidade espiritual já está disponível no mundo material e todos podem acessar esse conhecimento que, por sua vez, nem sempre é encontrado por meios racionais. O mundo espiritual é mais para ser sentido e menos para ser descrito, medido ou estabelecido pelos parâmetros humanos terrestres. A lógica extra física é outra. Aqui no astral, nem sempre dois mais dois resultam em quatro. Nosso objetivo é sempre somar e não dividir.

A única divisão que fazemos é a divisão do amor para que ele se espalhe cada vez mais e, acreditem, mesmo assim sendo dividido, ele sempre aumenta.

Busquemos o conhecimento espiritual. Existem tantos meios para isso nos dias em que vivemos. Não nos deixemos influenciar pelas ideias materialistas, que têm dificultado a evolução espiritual do homem. Apressemos-nos, pois essa fase em que estamos há muito deveria ter sido superada.

Despertemos para a verdadeira vida que é a vida do espírito imortal.

Despertemos para a evolução.

Despertemos para o autoconhecimento.

Despertemos para Deus!

Por que despertar?

Por que despertar? O que se ganha com isso? A princípio ganhamos uma passagem para uma coisa maior ainda que se chama libertação, que mais adiante falaremos com mais detalhes. O que propomos com o despertar é fazer com que as pessoas vivam conscientes do que realmente são e que possam evoluir da melhor forma possível, e o efeito disso é que quando nós melhoramos como pessoas, melhoramos também o planeta em que vivemos, transformando-o num lugar mais agradável para se viver. Será que isso vai demorar? Sim, pode e vai demorar muito, mas podem ter certeza de que vai demorar muito mais se não começarmos nossa reestruturação interior. Para isso precisamos abrir nossos olhos e começarmos a seguir os ensinamentos universais dados pelo Mestre dos mestres em seu Evangelho. Esse é o primeiro passo para a Libertação.

Para a maioria das pessoas a palavra libertação significa: desvencilharmo-nos de alguma coisa que nos oprime e tornarmo-nos autônomos, isto é, livres para fazer nossas escolhas sem nenhum tipo de pressão. O que nos oprime? Tanta coisa, mas acreditamos que a principal delas é a matéria, pois quando não compreendemos a sua razão de ser damos mais importância a ela do que deveríamos dar. A matéria nos oprime porque sabemos, ainda que de modo inconsciente, talvez até instintivo, que somos prisioneiros dela. Nosso espírito está encarcerado na matéria e só podemos agir dentro de seus limites. Aqui na matéria vivemos como verdadeiros escravos; na maior parte do tempo, somos obrigados a fazer uma série de coisas que, se pudéssemos não faríamos. Além da prisão biológica, alguns de nós, talvez a maioria, acaba preso pelas armadilhas da ilusão da matéria e começam a levar suas vidas como se ela se restringisse somente às coisas materiais; como se esta vida na matéria fosse a única vida que tivessem. Isso acarreta um milhão de problemas que podem ser agrupados sob o nome de materialismo. Essas pessoas tornam-se gananciosas e desenvolvem um desejo doentio por bens materiais, acreditando que eles podem trazer-lhes a felicidade.

O materialismo³ faz com que deixemos de desenvolver nosso lado espiritual e todas as potencialidades a ele inerentes, ou seja, recusamos essas dádivas divinas. Ele nos transforma em seres mesquinhos e avaros que só pensam em acumular bens materiais, sem nos preocuparmos se estamos explorando ou usando nossos irmãos como se fossem coisas ou meios para chegar ao nosso ilusório enriquecimento. O materialismo tem a propriedade de fazer aflorar no ser humano o que ele tem de pior. É tão comum ver famílias separadas por questões materiais, disputas de heranças e outras coisas do gênero. O semelhante é colocado numa tal condição que seu valor fica abaixo do valor das coisas materiais. O materialismo é a causa de muitos conflitos que estão correndo no mundo atual. Podemos encontrar o materialismo por trás das mais variadas contendas humanas, como por exemplo nas lutas inspiradas pelos nacionalismos; nas disputas econômicas; nas disputas territoriais e muitas outras. No fundo dessas disputas está o materialismo, este modo de ser e de pensar que coloca o homem como uma contingência entre contingências, fazendo-o sentir-se órfão até mesmo de Deus. Todas as pessoas que lutam por poder, por controle de pessoas, por controle de fontes de energia e todas essas coisas que podem terminar em guerra lutam, em última instância, pela ilusão causada pela matéria, que culmina no materialismo. Mesmo nos conflitos

³ Esta palavra comporta muitos significados. Aqui a usaremos apenas para caracterizar o modo de pensar das pessoas para as quais a matéria é a única dimensão possível. Algumas dessas pessoas acabam desenvolvendo uma relação doentia com ela, tornando-se gananciosos e vivendo em função de acumular bens materiais.

religiosos podemos encontrar raízes materialistas, pois muitos líderes religiosos usam a religião somente para mascarar suas verdadeiras intenções.

Atualmente travam-se guerras, principalmente pelo poder econômico. Nesse caso, podemos ver com clareza que o materialismo está na base dessas matanças e onde se destaca sua pior cria: o capitalismo, no qual, tudo o que se faz, se faz por dinheiro. Precisamos sair dessas armadilhas, mas para isso primeiro devemos despertar e depois sim, nos libertarmos das garras do materialismo. Essa libertação vai fazer com que vivamos com mais solidariedade; vivamos colocando a vida e o bem-estar do ser humano acima dos interesses materiais. Que nos adianta, como disse Jesus, ganhar o mundo e perder nossa alma? Que nos adianta ganhar um bem-estar passageiro conquistado à custa do sofrimento de outras pessoas e perdermos a oportunidade de crescermos como espíritos imortais que somos? Quando libertos, viveremos em paz, com os outros e conosco mesmo. Nada poderá nos atingir! Até a pior coisa que nos aconteça será tratada como simples lição de vida que devemos aproveitar e tirar dela o melhor que pudermos. O homem livre é aquele que não se sente mais como um corpo com um espírito e sim aquele que sabe que é um espírito num corpo, e sabe também que esta condição é passageira, e por isso não se aborrece com coisas pequenas. Ele tem consciência de que esta vida e seus pequenos problemas, não representam nem um segundo na eternidade. O homem liberto torna-se calmo, sereno. Não se deixa envolver por qualquer problema e sempre que pode ajuda os outros, porque sabe que ajudando aos outros está, na verdade, ajudando a si mesmo. O homem liberto sabe que faz parte de uma unidade; que sua felicidade não pode acontecer se ela for conseguida pelo sofrimento alheio e por isso fará o que estiver ao seu alcance pelo bem-estar do outro, por que sabe que ele e o outro são Um.

Sim meus irmãos, vamos despertar. Vamos dar um pouco mais de atenção para as coisas que realmente importam, ou seja, os valores que fazem parte do espírito imortal. Deus não nos colocou aqui para sermos mesquinho, avarentos, e sim para que aprendamos a compartilhar o que de melhor tivermos com o nosso semelhante. Não nos deixemos dominar pelo fantasma da pobreza e não desperdicemos nossa vida em busca das riquezas, que como dizia o Cristo, a traça e ferrugem corroem. Vamos aproveitar um pouquinho que seja do nosso tempo para estudar, cultivar e vivenciar as coisas do espírito. Vamos acumular os bens permanentes do espírito, os bons sentimentos, melhorando-nos e conseqüentemente melhorando o nosso querido planeta.

O caminho para a Libertação, consequência natural do despertar, passa necessariamente pelo Evangelho do Cristo Jesus. O Evangelho é nada mais nada menos que um código moral e ético cósmico, isto é, válido para todos os tempos e para todos os lugares. Não há nada no universo que seja superior a ele. Ele traz a força de Deus em seus ensinamentos; a força que podemos chamar de amor. Só a força do amor é capaz de fazer com que a humanidade saia de sua violenta infância e passe para a maioridade. Esse amor, essência divina, pode ser encontrado em todos os gestos e em todas as palavras proferidas pelo Mestre dos mestres. A vinda do Mestre, trazendo o Evangelho, pode ser considerada um marco entre eras. Depois de passados mais de dois mil anos da vinda do Cristo, seu evangelho continua atual e continua a ser o único remédio capaz de extirpar a doença materialismo do seio da humanidade. Se aplicado, todos os problemas serão solucionados, desde a mais tola briga de vizinhos até a mais sangrenta das guerras, porque no fundo no fundo, todos esses conflitos são causados pela falta de amor entre as pessoas em função do egoísmo estimulado pela ilusão da matéria. O evangelho traz o amor para preencher esta falta e transformar nosso mundo. Se desejamos um mundo melhor para viver, precisamos despertar, nos libertar e fazendo isso

individualmente estaremos contribuindo para a melhora do planeta como um todo, porque o planeta é em ponto grande aquilo que somos em ponto pequeno.

Voltando a questão: o que ganhamos em despertar? Principalmente, ganharemos a nós mesmos. Passaremos pela vida material de um modo mais tranquilo, onde os sofrimentos serão amenizados, pela simples compreensão de sua verdadeira finalidade. Daremos passos mais largos rumo ao nosso destino fatal - a angelitude nos braços do Criador. Não se trata de um jogo de perde ou ganha, como uma competição onde os mais adiantados levarão vantagens sobre os mais atrasados. Trata-se da lógica divina, na qual todos os caminhos levam ao mesmo resultado. Trata-se da ascensão à condição de espíritos elevados, na qual a felicidade não é mais um estado momentâneo e sim um estado permanente de ser.

Não é mais possível nem aceitável que, na condição espiritual em que nos encontramos e com os conhecimentos que já adquirimos, que ainda vivamos assim adormecidos, alheios as coisas mais importantes da vida, presos a um período curto de tempo e achando que este é todo o tempo de que dispomos para viver. Este despertar de que falamos não é apenas uma mera sugestão que estamos dando, consideramos como uma advertência, pois o despertar já é uma necessidade. Já é tempo de nosso planeta e nossa humanidade darem o salto evolutivo que lhes foi programado.

Temos tudo o que precisamos para despertar e nos libertarmos: temos bastante conhecimento a respeito do plano espiritual e dos espíritos. Temos muitos locais onde podemos participar, frequentar e estudar sobre os temas espirituais. Temos a informação disponível na rede mundial de computadores. Sobretudo, temos o Evangelho do Cristo que, na sua extrema simplicidade traz o conhecimento mais importante que humanidade já recebeu. Enfim, temos todas as armas necessárias para vencermos a guerra contra o materialismo e nos transformarmos em espíritos em ascensão e mais do que isso, podemos nos transformar em homens despertos e conseqüentemente livres do materialismo que é a principal trava de nossa evolução.

A caminho da libertação

Este texto é um depoimento pessoal do espírito Victor e cabe bem nesta parte do livro que trata do tema Libertação. Ele mostra como se sente um espírito que já se sente liberto das ilusões proporcionadas pela vida na matéria.

Sinto-me hoje tão cheio de vida, tão cheio de amor e de vontade de viver. Tenho desejo de luta! Tenho desejo de vitória! E por que me sinto assim? Porque já sei que é na luta que adquirimos a experiência e a força para vencer a nós mesmos e continuar em ascensão rumo ao infinito. Compreendo hoje que não há motivos para queixas. Não há motivos para desânimo ou para temer o futuro.

É muito gratificante, depois de tantas experiências na carne e também no astral, estarmos conscientes de quem somos e saber para onde vamos; ter consciência da trajetória que percorremos e da que ainda vamos percorrer; saber que esse caminho que nos foi traçado é o caminho que nos levará à condição espiritual melhor, na qual o sofrimento é raro e as batalhas já não são tão encarniçadas como aquelas das quais já fomos protagonistas. É simplesmente maravilhoso podermos olhar para dentro de nós mesmos e encontrarmos nosso Deus interior e nos sentirmos como que unidos ao Todo, partes da divindade. Não uma parte qualquer – uma parte consciente.

É muito bom poder sentir em nós este desejo de servir ao propósito do universo; ao propósito divino; ao propósito da necessária evolução. Já houve, naturalmente, em nossa vida, momentos que acreditávamos que tudo iria desmoronar. Momentos em que a pressão da matéria sobre nós era por demais pesada. Com fé, com persistência, fomos vencendo os desafios que nos foram colocados no caminho para o nosso próprio crescimento, e a cada desafio vencido, mais forte nos tornávamos. Tantas quedas e tantas retomadas...

De modo algum queremos insinuar que estamos próximos ao ápice da evolução. Sabemos que temos toda uma eternidade para caminhar. Mas é muito importante o momento que vivemos agora. O momento do despertar. O despertar para o objetivo maior que é a nossa libertação. Mas, que entendemos por libertação? Libertação é a maravilhosa sensação que sentimos por nos desvencilharmos dos pesados laços materiais. Libertação é quando entendemos em nosso ser, em verdade, a transitoriedade das coisas materiais, das coisas que nascem com tempo predeterminado para acabar. Libertação é quando não mais sentimos aquela ânsia para adquirir riquezas, propriedades ou poder, por entendermos que, na verdade, nada possuímos além daquilo que temos dentro de nós mesmos, dentro de nossa alma; é quando nos conscientizamos que todo o mundo material não passa de uma grande ilusão, cuja finalidade de existir é tão somente para servir como material pedagógico para a educação espiritual do homem, este aluno das primeiras séries da escola divina, e que ainda precisa desses materiais para auxiliá-lo em seu processo educativo.

É um momento mágico este, quando nos damos conta de quem realmente somos; quando nos damos conta da nossa verdadeira identidade; quando deixamos de ser habitantes de um planeta e nos tornamos cidadãos do universo! Este momento equivale, para fazer uma analogia grosseira, como se sente aquela pessoa que terminou uma demorada formação escolar e que não mais precisa se debater sobre matérias básicas, porque chegou ao fim de um ciclo e agora deve aperfeiçoar-se, especializar-se, ou seja, melhorar sempre mais porque a fase das lições rudimentares já passou.

Hoje me sinto assim e afirmo que é muito bom estar nessa fase, mas é preciso que se diga, que não é fácil chegar até aqui, porém, é um caminho inevitável, um caminho que não aceita retorno. Para chegarmos a este estado de gratidão interior; a este estado de calma e tranquilidade, devemos estar atentos para algumas instruções basilares. Onde encontrar estas instruções? No evangelho de Jesus Cristo. Lá encontraremos um roteiro seguro para chegarmos à nossa libertação. Ensinaamentos muito simples, mas que podem nos conduzir a uma evolução segura e constante.

Hoje em dia temos a impressão de que existe, por parte de muitas pessoas, certa aversão ao evangelho do Cristo. Por que isso está acontecendo? Entre outras razões pelo modo insensato, deturpado, egoísta e ambicioso que os ensinamentos do Mestre têm sido usados. Estamos vendo crescer com incrível rapidez na sociedade uma quantidade imensa de instituições financeiras que se escondem covardemente por trás dos ensinamentos deturpados do sublime Mestre. Como dizia Jesus, precisamos separar o joio do trigo; separar o ensinamento daquele que o ensina; separar a riqueza espiritual das palavras do Mestre das interpretações deturpadas dos falsos profetas da atualidade; precisamos aprender a separar o que é do Cristo do que é do homem; separar o que é puro do que é contaminado. Temos que passar todas estas leituras pelo filtro do bom senso e guardar para nós somente a essência daquilo que foi ensinado, não só por Jesus, mas também por outros grandes mestres que estiveram entre nós. Precisamos retornar à pureza dos ensinamentos. Entendê-los como os entendiam os primeiros cristãos, para os quais não havia o talvez, era sim ou não.

A história nos mostra que, ao longo do tempo, as palavras do Mestre foram transformadas em meios. Meios para o domínio de pessoas; meios para o enriquecimento ilícito; meios até para se promover guerras. Chegou a hora de darmos um basta a tudo isso. Precisamos estar atentos. Falamos principalmente aos espiritualistas e a todos aqueles que não se deixam influenciar pelas ideias disseminadas pelos representantes da deturpação. Devemos nos colocar como sentinelas avançadas para orientar, sempre que se fizer necessário, todas as pessoas que nos procurarem ou que cruzarem nosso caminho, para que elas não se deixem levar por essas interpretações errôneas que ao longo do tempo foram deturpando os ensinamentos sublimes do Mestre.

Aqueles que já estão em fase de conscientização; que começam a despertar do sonho da matéria; que começam a abrir os olhos para a realidade do mundo espiritual – o verdadeiro e original mundo, não podem fugir dessa responsabilidade, qual seja, a de contribuir com sua orientação para o despertar daqueles que ainda dormem. Devemos despertá-los sem demora. O planeta terra somente se transformará num mundo melhor quando nós entendermos e mostrarmos que o amor é a única saída. Não existe outro caminho. Quando o mestre disse: “ninguém vem ao Pai senão por mim” quis dizer que ele representava o amor de Deus pelas suas criaturas e que só poderíamos evoluir para Deus através do amor. Assim é que devemos entender Jesus Cristo – como o caminho para Deus e não de outro modo.

Aquele que consegue este despertar e principia sua libertação vai sentir, sem que alguém lhe imponha, uma necessidade de ajudar os outros para que também despertem de para a vida espiritual e eterna. Vai sentir um desejo de encaminhar todos para a luz da qual ele mesmo se beneficia. Porque foi assim que o Mestre ensinou - que espalhássemos o amor aos quatro cantos da Terra. O desperto sabe que não será feliz enquanto houver qualquer irmão em dificuldade, preso à ignorância. O desperto sabe que é parte de um Todo e o Todo não pode prescindir de nenhuma de suas partes, pois do contrário não seria o Todo.

Hoje me sinto assim, grato, consciente, desperto e no caminho da libertação. É por isso que sinto o desejo de orientar; sinto o desejo de conduzir outros irmãos para a luz, porque não me sentirei realizado enquanto não ver todos os companheiros de jornada no caminho que leva à Fonte Primeira.

Precisamos mesmo aprender a separar algumas coisas. Uma das principais é separar o ensinamento do Cristo do cristianismo construído pela ambição humana. Sempre que estivermos tratando dos ensinamentos do Cristo, precisamos estar atentos para o que é realmente do Cristo e o que foi acrescentado pelo homem. Um modo muito simples de separar estas coisas é pensar que Jesus Cristo não tratou em nenhum dos seus ensinamentos de coisas materiais. Todas as suas lições se referiam ao mundo espiritual. Mesmo quando, em suas parábolas, utilizava exemplos de coisas materiais, no fundo, em essência, ele se referia às coisas espirituais. Ele se referia ao Reino de Deus (mundo espiritual) e não ao Mundo de Mamom (mundo das coisas materiais). “O que é da carne é da carne, o que é do espírito é do espírito”. O Mestre não tratava das coisas da carne e sim das coisas do espírito. Ninguém mais

do que Ele tinha consciência da transitoriedade das coisas materiais, de modo que Ele não perderia seu tempo precioso para nos ensinar como administrar coisas materiais e passageiras. Seu objetivo maior era transmitir os ensinamentos que visavam a melhora de nossos espíritos eternos.

É muito importante que não nos deixemos contaminar pelas deturpações que o homem acrescentou ao evangelho do Mestre. Precisamos estar atentos para não nos transformarmos em preconceituosos em relação ao Evangelho. Quando pensarmos em Evangelho, devemos estudá-lo como alguém que está sentado na relva ouvindo o Próprio Mestre; como se estivesse pessoalmente no Sermão da Montanha. Ouçamos o Mestre e não as Igrejas; ouçamos o Mestre e não os pregadores. O Evangelho, apesar de ser o código ético-moral mais elevado que existe, é muito simples e não precisa de interpretações longas e extravagantes para ser decifrado.

Como um espírito que se conscientizou e principia a sua libertação, sinto-me na obrigação de fazer com que outros irmãos sigam o mesmo caminho para que possam, como eu, sentirem-se plenos no amor do Cristo e no amor de Deus. Por isso, meus irmãos, desejo que todos possam se conscientizar da brevidade e da transitoriedade da vida material e possam sentir, mesmo estando encarnados, esta leveza que sinto, e principiarem a sua própria libertação através dos ensinamentos deixados pelo Mestre dos Mestres - Jesus Cristo.

Muita paz e muita luz.

“O conhecimento leva à libertação. O amor leva a Deus!”

Victor

Mensagem psicografada em 23/01/2017

Espiritualismo Universalista. O que é isso?

Vamos tentar responder a esta questão da maneira mais simples possível, uma vez que nosso objetivo não é complicar e sim tornar o tema o mais acessível possível a toda gente, qualquer que seja seu grau de compreensão. É necessário que respondamos a esta pergunta, porque é sob a luz do espiritualismo universalista que se apresentam nossos textos.

Espiritualismo é uma denominação comum a várias doutrinas filosóficas e/ou religiosas, fundamenta-se na afirmação da existência do espírito (ou alma) como elemento primordial da realidade, bem como sua autonomia, independência e primazia sobre a matéria, isto é, o espírito é anterior ao que chamamos de matéria. O espiritualismo também pode ser entendido como oposto ao materialismo que só admite a existência da matéria.

O termo espiritualismo, atualmente, é utilizado para denominar uma variedade enorme de religiões, sistemas filosóficos, doutrinas, crenças e seitas. Cada qual apresentando características próprias e regras particulares. O que todas elas têm em comum é o fato de que todas acreditam na preponderância do mundo espiritual sobre o mundo material.

É importante que façamos a distinção entre espiritualismo e espiritismo, porque é muito comum vermos pessoas entendendo esses termos como sinônimos, o que não corresponde à verdade. Espiritismo ou Kardecismo como alguns o chamam significa a doutrina filosófica e religiosa compilada e codificada por Allan Kardec em meados do século XIX, quando teve contato com os fenômenos envolvendo entidades desencarnadas. O termo espiritismo foi cunhado pelo próprio Kardec para diferenciar sua doutrina daquilo que se conhecia como espiritualismo, um termo no qual estavam agrupados todos os fenômenos relacionados ao espírito ou alma. A base da doutrina espírita pode ser conhecida e estudada, principalmente, através de um conjunto de obras de Kardec conhecidas como as *Obras Básicas*. No Brasil, o espiritismo tem muitos seguidores e os livros de Kardec servem também como base, contribuição ou complemento para muitas doutrinas espiritualistas. Todas essas obras estão disponíveis para leitura e ao alcance de todos que desejarem instruir-se acerca do tema. O espiritualista não é necessariamente espírita, porque podemos ser espiritualistas sem seguir a orientação doutrinária do espiritismo. A Umbanda, entre outras, é um bom exemplo de religião espiritualista que não é espírita. Para falarmos de um modo bem simples, podemos dizer que espiritualista é aquela pessoa que acredita ou sabe que a vida espiritual é uma realidade; que acredita na reencarnação; que acredita na lei do carma, também conhecida como lei de causa e efeito; que admite e até participa das relações e das comunicações entre os dois planos de existência, isto é, tem contato com o plano extra físico. Este contato, na maioria das vezes, é feito através dos sensitivos, mais conhecidos como médiuns.

Como já temos uma noção do que é espiritualismo, nos resta saber o que muda nele quando lhe acrescentamos o termo universalista. É compreensível que, pessoas que tiveram contato com filosofias e/ou religiões de caráter reencarnacionista e percebendo a relatividade das “verdades” e as contradições encontradas nas mensagens pregadas pelas religiões, busquem algo que lhes permita sair dessas prisões psicológicas e lhes deem a liberdade de consciência para serem sinceros consigo mesmos. O universalismo lhes preenche esta lacuna, porque tem como um de seus pilares de sustentação a evolução, ou seja, sabemos que tudo pode mudar - o que é considerado ideal hoje pode não ser amanhã e precisamos ter a coragem de admitir. A frase seguinte nos dá uma boa noção do pensamento espiritualista universalista.

“Estabelecemos como objetivos a serem alcançados o amor e respeito incondicional a todas as criaturas. A tolerância para todas as crenças e religiões, por acreditar que cada ser está em seu momento e sua experiência própria. O espiritualismo universalista deixa a critério de cada consciência (espírito) optar pela alternativa mais adequada às necessidades evolutivas do momento, aconselhando a apreciar, de forma ponderada e sem preconceitos, o leque de possibilidades disponíveis na busca pelo autoconhecimento e pelas respostas às questões fundamentais da vida.”

Há muito que se falar a respeito do espiritualismo universalista, pois suas diretrizes permitem muitos desdobramentos. Sugerimos que, as pessoas que já começam a perceber que nenhuma filosofia ou religião sozinha pode responder a todas as questões, que pesquisem e se instruem a respeito do tema. Nossa intenção aqui é dar apenas uma pequena noção do que é o espiritualismo universalista para que, ao ler nossos textos saibam, pelo menos, qual é a base em que se apoiam. Não pretendemos ser muito técnicos. Nosso objetivo maior é falar ao coração das pessoas. Se nos fosse sugerido que definíssemos o espiritualismo universalista em uma frase, diríamos o seguinte:

“Evolução rumo a Fonte Primeira do Amor com respeito a todas as filosofias, ciências e crenças, sem preconceitos, sem dogmas e baseando-se numa ética universal”. Ou ainda numa outra frase que dispensa apresentação do autor e que com tão poucas palavras diz tudo: “amar ao próximo como a si mesmo”

Vivendo em duas dimensões

Vivemos em dois mundos ou duas dimensões. Um é o mundo exterior a nós; o mundo das aparências; o mundo que, no fundo não passa de uma grande ilusão; o chamado mundo físico ou mundo material. O outro é o nosso mundo espiritual ou mundo extra físico; o mundo das coisas imperecíveis; o mundo da nossa essência; o mundo onde não podemos fingir ser o que não somos; o mundo onde os valores não são relativos; o mundo real e permanente que está dentro e fora de nós ao mesmo tempo. Embora muitas pessoas não saibam, todas as noites adentramos este mundo extra físico ou espiritual. Alguns com mais e outros com menos consciência dessa imersão.

É nosso objetivo, com este humilde trabalho, despertar nas pessoas o interesse pelo mundo extra físico. Mundo este que está muito além das mesquinhas do mundo físico. Com nosso texto, que tem como marca a simplicidade, desejamos que todos possam, ainda que por breves momentos, parar para ver com um pouco mais de carinho e interesse este segundo mundo ao qual nos referimos, tão próximo e ao mesmo tempo tão longe. Queremos que todos possam desenvolver cada vez mais os valores interiores imperecíveis tais como: amor, bondade, respeito para com todos os seres vivos, sejam quem forem, tenham a cor que tiverem, sejam pobres ou ricos, racionais ou irracionais. Estes são os valores e a bagagem que nos acompanharão após deixarmos esta vida material e através das próximas vidas a que estamos predestinados a viver em busca da perfeição pela evolução, até que possamos viver em plenitude no mundo real, isto é, o mundo extra físico.

Parece estranho afirmar que a vida na terra é uma ilusão, mas isso não é novidade. Filósofos como Platão, por exemplo, muitos séculos antes de Cristo, já tinham como certo que deveria existir um mundo original que seria o modelo formador deste nosso mundo que está sujeito ao engano dos sentidos. Ele propôs a existência do tão conhecido “mundo das ideias”. Segundo ele, as coisas que vemos e que tocamos seriam apenas cópias imperfeitas das ideias originais deste mundo perfeito. Platão chega a dizer que, quando aprendemos alguma coisa aqui na terra, na verdade estamos apenas recordando o que já havíamos aprendido no mundo das ideias. Já no século XVII, o bispo e filósofo irlandês George Berkeley defendia a ideia de que todo este mundo não passa de uma ilusão criada pela mente cósmica universal (Deus) com o objetivo de nos fazer aprender. Sua filosofia é conhecida como “filosofia do imaterialismo”. Um dos argumentos em que apoiava sua tese era o seguinte: sendo Deus onipotente e logicamente perfeito, Ele não se daria ao trabalho de criar realmente todo este mundo, ou seja, seria bem mais lógico e fácil para Ele apenas projetá-lo nas mentes humanas. Faz todo sentido, não é mesmo? Só por curiosidade – os conhecidos filmes da trilogia Matrix foram inspirados nos escritos deste fenomenal filósofo que, com certeza estava muito à frente de seu tempo.

Hoje em dia, não precisamos nos apoiar em teorias e teses filosóficas para acessar esta realidade. O mundo extra físico ou espiritual está ao alcance de todos. Basta querer e procurar. Podemos acessar este mundo através de cursos e práticas ministrados em instituições, sejam elas espíritas ou espiritualistas; ou através de médiuns que são os intermediários entre estas duas dimensões da realidade e até mesmo através de depoimentos de pessoas conhecidas do grande público que já convivem com essa dupla realidade. Um dos modos mais interessantes de acessar esta outra dimensão é através da “projeção astral” ou “projeção da consciência”. Neste caso, você pode fazer a experiência por si mesmo e comprovar pessoalmente a existência do mundo extra físico. Existem diversas instituições espiritualistas que ministram esses cursos. Existem cursos presenciais e a distância. Cursos pagos e gratuitos. Basta para isso, abrir a mente, libertar-se dos dogmas que sempre atrasaram a evolução da humanidade e buscar! Acreditamos que já passou da hora de despertarmos e nos abirmos para esta nova dimensão que a muito tempo está aberta para nós. Que nós possamos cada vez mais perceber a fragilidade deste sonho que é a vida na Terra e tomar posse de nosso lugar nesse novo mundo que, na verdade, de novo não tem nada

Comunicação entre mundos - mediunidade

Vamos falar de mediunidade e desenvolvimento mediúnico. Estes são temas que precisam ser tratados por todos aqueles que se consideram espiritualistas, espíritas e afins, isto é, pessoas que admitem a existência do plano astral, o contato com esta dimensão extra física e a comunicação com seus habitantes. Afinal, não haveria sentido algum em alguém se dizer espiritualista ou espírita e não promover o contato com os irmãos que se encontram no plano astral, livres do corpo físico.

Qual é a finalidade da mediunidade e porque é necessário o seu desenvolvimento? Como acabamos de dizer, não há sentido em pertencer a doutrinas ou compartilhar ensinamentos que admitem e estimulam o intercâmbio espiritual sem que se tenha contato com os espíritos, uma vez que, este contato com a espiritualidade representa a maior prova de que não estamos “viajando”, que não estamos nos iludindo, e que não estamos acreditando em contos de fadas. Este contato, frequentemente é feito através da mediunidade (não que seja o único modo de comunicação entre as dimensões) em suas diversas modalidades. Quanto mais desenvolvida estiver a capacidade mediúnica, podemos esperar melhor qualidade nas comunicações. A mediunidade é de capital importância para todas as casas que a utilizam em seus trabalhos ou rituais. Repetindo, não há sentido na existência de uma casa espírita ou espiritualista sem o contato com os espíritos.

A mediunidade é como um portal que o ser encarnado abre em direção ao plano astral e que permite este intercâmbio maravilhoso com os “homens desencarnados” - os espíritos. Não devemos temer ou evitar a mediunidade em hipótese alguma, pois sem ela não haveria nenhuma das doutrinas espiritualistas que existem neste nosso Brasil sincrético e multirracial - verdadeira pátria do evangelho, como afirmam os espíritos e como bem colocou o espírito Humberto de Campos em seu livro cujo título é exatamente esse: *Brasil. Coração do mundo. Pátria do Evangelho*, livro este psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Graças a mediunidade, as doutrinas espiritualistas têm evoluído. Através dela novos conhecimentos a respeito do plano astral têm sido trazidos e divulgados. Um exemplo disso são os livros do espírito André Luís que trouxeram descrições mais ou menos precisas de como as coisas ocorrem e de como os espíritos atuam no plano astral. Tal como André Luís, outros autores têm trazido conhecimentos muito oportunos que nos permitem conhecer cada vez mais a dimensão primeira.

O momento em que vivemos é uma fase subsequente à fase da fé cega, ou seja, a fé que não pede comprovação. Influenciado pela ciência e pela racionalidade, o homem de hoje não se permite acreditar em algo por acreditar, ou porque alguém importante falou que tal coisa é de tal modo. O homem de hoje já nasce com uma percepção mais aguçada, fruto natural da evolução espiritual e física, e não se deixa convencer por ideias sem que elas estejam fundamentadas por argumentação muito sólida e mais ainda, corroboradas pela experimentação.

Muitos pensam que a mediunidade está sendo esquecida em alguns centros e casas espiritualistas e religiosas, mas o que está acontecendo é exatamente o contrário. Hoje não é mais tão problemático para as pessoas tratarem do tema mediunidade, pois já atingimos uma mentalidade coletiva que suporta e/ou aceita a diversidade de cultos e modos diferentes de manifestação espiritual. Temos um campo vasto e aberto para todos aqueles que desejam explorar toda a riqueza de conhecimentos e práticas trazidas por essas capacidades extra sensoriais que dispomos e que se agrupam sob o nome de mediunidade. Não há mais tanto preconceito e tanta perseguição (houve tempo em que os médiuns eram considerados bruxos e queimados vivos em fogueiras) aos adeptos das doutrinas que praticam atividades de contato com a espiritualidade, ou seja, que se utilizam da mediunidade e proporcionam seu desenvolvimento. Não há porque temer reações negativas da sociedade em relação à participação nesta ou naquela doutrina e nas suas práticas espirituais, de modo que esta não pode mais ser uma desculpa para fugirmos da mediunidade e suas consequências. O campo

está propício para o desenvolvimento dessas atividades. Todos aqueles que entendem a importância do contato com o plano astral devem pensar seriamente em conhecer melhor a mediunidade, e se sua voz interior sugerir, deve também procurar desenvolver-se mediunicamente, porque isso, além de servir de comprovação, lhe trará uma sensação de realização que dificilmente se encontrarão palavras para descrevê-la.

Através da fenomenologia mediúnica podemos comprovar a realidade da imortalidade do espírito. Podemos comprovar a realidade desta outra dimensão para onde vamos quando desencarnamos e principalmente, e o melhor de tudo, vamos perder o medo da morte, uma vez que vamos adquirir a certeza de que não morremos de fato, apenas mudamos de plano de existência.

A mediunidade é um grande instrumento que temos à nossa disposição para auxiliar em nossa evolução. Através dela, podemos ajudar o nosso próximo, seja em trabalhos de esclarecimento, trabalhos de cura, entre outros, enfim, pela troca de energia com os benfeitores desencarnados. A mediunidade é como se fosse uma chave que abre a porta para a dimensão espiritual, a dimensão original e eterna. Reflitamos sobre a importância disso. É um grande privilégio poder atuar em duas dimensões. É como se ganhássemos um mundo novo para explorar e para nos manifestar, mesmo estando encarnados.

Uma das coisas que faz com que as pessoas evitem a mediunidade e o contato com a espiritualidade é o medo. Vejam que tolice: existem muitos adeptos de doutrinas que fazem contato com os espíritos que têm medo de espíritos! Não é um absurdo que se tenha medo daquilo que é a base de sua crença, de sua religião? É como se fossem cristãos que morrem de medo de Jesus Cristo. O medo não é outra coisa senão fruto da ignorância. Temer aquilo que não se conhece é ignorância, que dirá temer aquilo que se conhece! Que nome daríamos a esta atitude? Devemos refletir sobre isso também. Somos espíritos, quer queiramos ou não. Estamos momentaneamente encarnados, mas logo estaremos novamente atuando como espíritos livres. Não é razoável e nem racional, chega mesmo a ser ilógico que tenhamos medo dos espíritos e suas manifestações através da mediunidade. Precisamos vencer todo esse condicionamento que nos é imposto, desde a mais tenra idade, pela ignorância de nossos antepassados.

Acerca da mediunidade, é também importante que se diga que ela, sobretudo, tem por finalidade fazer com que o médium se torne uma pessoa melhor; fazer com que ele, consciente da transitoriedade do mundo material, seja uma pessoa mais desapegada dos interesses materiais mesquinhos que são verdadeiras armadilhas a nos prender neste mundo, tornando-nos egoístas, pesados e endurecidos. O médium, tendo consciência de seu papel como intermediário entre os planos de existência, verdadeiro privilégio, há de tornar-se uma pessoa mais útil para os demais, tornando-se também um exemplo para eles. Claro, tudo com equilíbrio, sem fanatismo e sem se deixar levar pela vaidade, que é outra terrível armadilha! O médium tem a oportunidade de conviver com entidades benfazejas cuja simples presença e aproximação lhe faz mais confiante e feliz pelo simples contato com estas energias.

A mediunidade é uma capacidade anímica, natural em todos os encarnados, em menor ou maior grau, porém, a mediunidade não vem pronta. Ela deve ser aperfeiçoada para que funcione como uma ferramenta evolutiva bem ajustada. O médium deve dedicar-se a ela não somente na parte prática, mas também deve estudar com afinco a sua parte teórica, pois uma complementa a outra. Existe muita literatura sobre este tema à disposição de quem quer realmente conhecê-la em profundidade e aperfeiçoá-la ao máximo. Um bom médium deve instruir-se para que tenha vasto material intelectual e cultural para oferecer aos seus guias e para todos os espíritos que porventura ele tenha que dar passividade nos diversos trabalhos em que venha a colaborar.

Outra coisa importantíssima que precisamos destacar é que, como em todas as relações entre os espíritos encarnados ou não, na mediunidade também vale a **lei de atração**, ou seja, atraímos aquilo que vibramos. Um médium desequilibrado não deve esperar que venha receber entidades elevadíssimas, pois estas, não encontrando ressonância para suas

vibrações não terão condições de contar com ele para suas comunicações. Com base nisso, o médium, mais do que ninguém, deve estar atento às palavras do Cristo: “vigiai e orai”, porque ele é um canal aberto para todo tipo de influência espiritual, seja ela boa ou má. Eis aí mais uma das utilidades da mediunidade – colocar-nos sempre alertas para que não nos tornemos vítimas de influências espirituais perniciosas. Aquele médium que se conscientiza da importância de seu papel como intérprete dos espíritos; como mensageiro do plano astral e que cultiva boas intenções e bons pensamentos, não tem nada a temer, pois terá sempre a proteção da espiritualidade que procurará preservar seu bom auxiliar como qualquer trabalhador que cuida de seu material de trabalho por sabê-lo imprescindível para o bom desenvolvimento de suas tarefas profissionais.

Os médiuns que estão principiando seu desenvolvimento devem ter sua atenção redobrada, pois são eles os mais vulneráveis à assédios e influências negativas que visam afastá-lo de seus objetivos. Como eles ainda não têm muita experiência em lidar com espíritos e nem conhecimento do modo de agir dos espíritos que trabalham em sentido contrário à evolução, podem ser mais facilmente influenciados e em alguns casos até controlados por estas forças contrárias ao seu desenvolvimento. Como podem se proteger? Além de seguirem com muita atenção as lições de seus orientadores encarnados e as regras das casas a que pertencem, devem procurar sempre manter um padrão vibratório elevado através de preces, boas intenções e bons pensamentos. Isso fará com que seus guias tenham mais acesso ao seu campo energético e possam transmitir-lhe orientações e energias positivas, criando assim barreiras energéticas que impedirão ou dificultarão o assédio por parte dos espíritos que não desejam o seu progresso. Ouçam as recomendações dos guias e dos orientadores, pois esta fase é delicada. O médium iniciante deve estar sempre com a guarda alta. Principalmente porque fica muito sensível por estar com seus canais mediúnicos abertos. São como sinaleiros para os espíritos, sejam estes, bem ou mal-intencionados.

Mediunidade é coisa extremamente séria. Não deve ser levada como brincadeira ou simplesmente para se provar que existe algo além da matéria. Deve ser encarada como uma fonte de bênçãos que pode auxiliar muita gente. Não importa em que linha de trabalho você esteja, procure encarar a mediunidade com muito respeito, porque ela, além de ser um privilégio, é uma dádiva divina. É como se fôssemos nomeados auxiliares de Deus para fazer com que seus desígnios sejam cumpridos.

Não pretendemos esgotar o tema, até porque ele é muito extenso e possui infinitas nuances. Nosso objetivo aqui foi apenas comentar alguns aspectos da mediunidade que consideramos importantes e que nunca é demais destacar. Como já dissemos, existe farto material de pesquisa a respeito do tema. Se você deseja conhecer melhor a mediunidade ou ser um bom médium, não perca tempo e estude bastante para poder ser um instrumento cada vez mais preciso e dócil nas mãos da espiritualidade.

“Não devemos desprezar os presentes do Criador. A mediunidade é um desses presentes. Ela beneficia não só quem a possui, mas todos à sua volta”

Comunicação entre mundos – A nova Terra

Chegará um dia, num futuro próximo, em que as coisas serão bem diferentes. Dia em que a mediunidade aqui na Terra será considerada um modo ultrapassado de comunicação com os espíritos; dia em que todos os homens terão consciência da realidade bidimensional em que existem; dia em que, pela própria evolução do homem, ele se comunicará com os que se encontram no plano astral/espiritual sem que precise dos préstimos de medianeiros ou qualquer outro meio indireto de comunicação.

Nesse futuro, o homem já terá desenvolvido algumas percepções extra-sensoriais que no momento encontram-se latentes. Estas lhe permitirão ver, ouvir e até, de certo modo, tocar as coisas do plano astral. Mas, por enquanto, devemos continuar nesta peleja, porque ainda vivemos na época da intermediação feita por pessoas que se dispõem a desenvolver suas capacidades mediúnicas e que as colocam a serviço do próximo. Na verdade, o que fazemos hoje é uma preparação para este novo tempo que se aproxima. Estamos desenvolvendo, muitos de nós até sem saber, estas novas percepções que serão características comuns nas gerações futuras.

Embora muitos não percebam, porque na verdade, sabemos que nem sequer se interessam em saber se existe mesmo ou não outra dimensão, o que está acontecendo é que a evolução, tanto física quanto espiritual segue seu caminho ascendente independente de nossa vontade. Para evoluir, é bom que se diga, não é necessário saber se estamos ou não em contato com os espíritos. Muitos desenvolvem a capacidade de amar e passam a praticar o bem, e este é o caminho mais curto para a evolução, sem ter conhecimento algum das relações entre homens e espíritos. Isso é uma prova de que não precisamos estar envolvidos diretamente com a espiritualidade para nos tornarmos pessoas melhores e evoluir no sentido correto. Só para reforçar o que estamos dizendo: existem pessoas que são verdadeiros anjos encarnados que não sabem e não se dão conta de que têm todo um acompanhamento e apoio espiritual. O que queremos realmente dizer é que muitas pessoas sofrem a influência boa ou má dos desencarnados sem que sequer admitam a sua existência. Eis aí uma boa razão para não impormos nossas crenças e nosso modo de ver a realidade para quem quer que seja. Os modos de evoluir são os mais diversos possíveis. O mais prudente a fazer, é nos preocuparmos com nosso próprio aprimoramento, nossa própria evolução, que está ligada, quer queiramos ou não, à evolução do nosso próximo, porque é através do amor e do amparo ao próximo que nós nos melhoramos.

O homem encarnado sofre demais a ação do tempo sobre si. Sente, ainda que de modo incompreensível para ele, que sua permanência na matéria é breve (principalmente aqueles que se encontram aferrados à matéria, vítimas de ambição e da ganância) e por isso torna-se um ser ansioso, querendo ter tudo ao mesmo tempo, desejando conquistar o mundo em um só dia. Isso faz parte de seu aprendizado. Mas, já é chegado o momento de refletirmos sobre isso e começarmos a fazer as coisas com calma, porque o tempo, na verdade, não é nosso inimigo, pelo contrário, é um aliado muito fiel. Precisamos estar sempre conscientes de que não morremos de fato; de que não precisamos fazer tudo hoje; de que não precisamos resolver todos os problemas nesta encarnação, até porque, por mais que nos esforcemos não conseguiremos aprender tudo que precisamos e não desenvolveremos todo o nosso “potencial divino” somente numa breve existência terrena. Devemos nos preparar espiritualmente para este novo mundo, com muita calma e muita tranquilidade, o que nos dará certa leveza para enfrentar as adversidades da vida. O contato e o aprendizado junto à espiritualidade são sempre uma preparação para tarefas cada vez mais significativas no vasto campo de trabalho do Criador. Devemos continuar aprendendo e nos desenvolvendo sem pensar que o fazemos para atingir uma finalidade, pois assim colocamos o tempo a nosso favor. É Claro que temos objetivos em mente, mas nesse campo, quando atingimos um objetivo, o que estamos fazendo é, simplesmente dando mais um passinho e nos preparando para novos aprendizados e novas tarefas que nos esperam nas próximas etapas de nossa evolução. É necessário e importante

por demais entendermos esta relação com o tempo para não fazermos nada apressadamente. Mesmo naquelas situações que exigem alguma urgência de decisões e que há sofrimento envolvido, precisamos nos manter calmos para entender o que está acontecendo e tomarmos a decisão mais acertada para escolhermos o melhor caminho. Embora pareça, viver não é uma corrida de obstáculos que no final, após ser vencida, receberemos uma medalha de honra ao mérito. Viver é uma finalidade em si. O espírito precisa atuar, movimentar-se sempre. O movimento é inerente à sua natureza. O que queremos dizer, de modo mais simples, é que não há razão para pressa. Ela só nos fará mais ansiosos e tornará nossa jornada mais difícil.

Caminhamos para uma nova fase da humanidade em que o contato com a espiritualidade será mais natural. Isso ocorrerá quer queiramos ou não; quer nos apressemos ou não, pois já está determinada pelas leis que regem os mundos. No futuro, até essas pessoas que vivem sem se importar com a existência ou não do plano astral e dos espíritos, em suas próximas encarnações estarão pré-dispostos a compreender e aceitar a realidade espiritual, e também terão lugar neste novo mundo, porque como dissemos, mesmo sem ter consciência disso, eles estão evoluindo e desenvolvendo suas percepções extra-sensoriais que neste futuro lhes permitirão acesso direto ao plano espiritual mesmo estando encarnados. Não há como fugir disso, está na Lei Maior. Num mundo futuro, onde as pessoas vão viver em paz, tendo como objetivo principal se instruírem e desenvolverem cada vez mais suas “habilidades divinas”, o contato com a espiritualidade terá, por uma questão de lógica, que ser mais dinâmico e mais livre de interferências. Um mundo melhorado não pode ter divisões tão acentuadas como as que ocorrem aqui na Terra entre os planos físico e espiritual. Aqui mesmo, esta divisão existe somente com a finalidade educativa pedagógica para fazer com que o homem desenvolva seu potencial divino e faça o caminho de volta ao Criador com suas próprias forças, conquistando tudo por seu próprio mérito.

Algumas perguntas devem ser respondidas: Porque é tão difícil assim acreditarmos na realidade do plano astral? Por que as coisas não acontecem de modo mais claro, para que não nos perturbemos com dúvidas? Parece que, mesmo presenciando e/ou participando de alguns fenômenos mediúnicos, ainda assim temos dificuldade em acreditar inteiramente na existência do plano astral e dos espíritos. Porque temos esta dificuldade? Qual a razão para as coisas ocorrerem desta maneira?

Imaginemos a seguinte situação: Um sábio mestre, conhecedor do destino dos homens, nos diz que precisamos nos tornar bondosos, amar e ajudar outras pessoas e que, se assim agirmos, nos melhoraremos e um dia iremos para um lugar melhor e lá seremos recompensados por nossa mudança e pelos benefícios que proporcionamos aos outros. Alguns acreditam neste mestre e começam a trabalhar com o intuito de melhorarem-se e tornarem-se boas pessoas para serem merecedores da recompensa prometida. Outros, mais desconfiados, para mudar seu modo de viver, exigem que o mestre que lhes deu tal orientação lhes apresente provas que lhes garantam a existência deste lugar para onde irão e da recompensa que receberão se seguirem os seus ensinamentos, pois acham que não é prudente mudarem seu modo de viver baseado somente em promessas ou abstrações, sem terem a certeza de que tudo corresponde à realidade.

Bem, se analisarmos os dois tipos de comportamentos dessas pessoas chegaremos à conclusão de que ambas estão, sob seus respectivos pontos de vista, corretas. Os primeiros tiveram boa fé e mudaram seu modo de viver sem exigir provas, isto é, compreenderam a mensagem e entenderam que, se ela fosse seguida, haveria melhora para todos. Os segundos fizeram questão da prova para não correrem o risco de serem enganados. Porém, aos olhos do mestre quais pessoas estariam mais aptas para habitar o lugar melhor e receberem a recompensa prometida? Quais teriam mais mérito para isso, os primeiros ou os segundos? Certamente os primeiros, porque se dispuseram a mudar pela simples promessa de uma recompensa, ou seja, acreditaram no mestre e na proposta que ele trouxe. Os segundos também têm seus méritos, mas não tanto quanto os primeiros, porque eles já tinham certeza da existência do lugar e da recompensa. Qual seria o nosso mérito se um espírito amigo nos

mostrasse escancaradamente o mundo espiritual e seus habitantes de modo que não tivéssemos mais dúvida da sua realidade e nos mostrasse antecipadamente as consequências futuras de nossos atos presentes? Teríamos algum mérito sim, mas bem menos do que se abraçássemos a causa do bem sem que nos fosse mostrado o futuro que nos espera. É como se fôssemos fazer uma prova sabendo antecipadamente os resultados, pois descortinar o mundo espiritual de uma só vez é como mostrar o futuro que nos espera, tirando boa parte do mérito que teríamos se seguíssemos o caminho do bem por nossa própria decisão.

O que está por trás desse jogo de palavras? A história traz, ainda que modo simplório, uma miniatura das relações entre os dois planos da vida e nos dá a fórmula para entendermos como evoluir com menos dificuldades. Ela nos orienta para que, seja pela fé, seja pelas provas ou mesmo por imposição de nosso carma, venhamos a desenvolver a nossa capacidade de amar para que ela se torne natural e não um meio de ganharmos compensações futuras; nos ensina que devemos fazer isso por nós mesmos e não porque alguém nos prometeu algo ou porque sabemos que temos muito a ganhar com isso. Evoluir fazendo o bem e desenvolver o amor em nós é, logicamente, o mais sábio a fazer. É o único modo de construirmos um mundo verdadeiramente melhor.

Aquele que, após diversas experiências na carne, conseguir fazer o bem com naturalidade, sem pensar nas recompensas, mas apenas porque sabe ou sente que é a coisa certa a fazer, já está dando os primeiros passos para se tornar um habitante da nova Terra de paz, amor e desenvolvimento onde conviverão harmoniosamente encarnados e desencarnados, caminhando lado a lado e sem barreiras de comunicação em direção ao infinito; em direção ao Criador.

“Tentemos fazer o bem pelo bem, porque não há recompensa maior do que a sensação de estarmos fazendo a coisa certa, isto é, a sensação de estarmos alinhados aos desígnios do Criador”

O trabalho mediúnico

O dia de trabalhos mediúnicos é um dia especial. É um dia especial porque é o dia de contato entre duas dimensões da vida. A vida material e a vida espiritual. Duas realidades que se tocam através do médium, este intermediário que tem a felicidade e o privilégio de poder transitar entre dois mundos.

Tal é a importância do mediano que ele deve e precisa mais do que qualquer outra pessoa que deseja se espiritualizar, buscar o aprimoramento interior. A melhora interior que o fará evoluir e ajudará a torná-lo mais apto para receber com fidelidade as mensagens de planos superiores se for preciso, embora precise também estar disposto e preparado para atuar nos planos inferiores e captar as vibrações de espíritos menos esclarecidos que, por uma ou outra razão precisam se manifestar.

Tudo no universo é vibração e sintonia. Para podermos captar determinadas ondas vibracionais precisamos estar com nosso aparelho físico e mental em boas condições para podermos sintonizar no canal certo e retransmitir de forma límpida e sem interferências as mensagens que nos são passadas.

É muito comum vermos médiuns que começam com grande entusiasmo, mas depois quando as coisas começam a ficar um pouco maçantes e rotineiras desanimam e se tornam indóceis, dando um jeitinho de colocar a culpa de seu fracasso na espiritualidade, dizendo que esta não o prestigia e não o entende. Em todos os casos onde os trabalhos fracassam ou se tornam improfícuos, a responsabilidade é quase sempre do médium. Claro que estamos nos referindo a trabalhos com espíritos sérios e comprometidos com a evolução humana.

Na maioria das vezes esta inconstância tão comum nos mediano é provocada pela falta de vigilância, pois quando o médium em desenvolvimento ou já desenvolvido abre os seus canais de recepção para a espiritualidade benfazeja, também o faz para espíritos que desejam brincar, confundir ou fazer maldades, colocando o médium em situações vexaminosas. Cabe a ele estar atento para saber diferenciar que tipo de influência está sofrendo e barrar aquelas que considerar inadequadas. É sempre oportuno lembrar a mensagem do Mestre: “vigia e orai, porque não sabemos a hora em que vem o ladrão”

O preparo para um trabalho mediúnico, por mais singelo que ele seja, deve começar nas primeiras horas do dia, em certos casos até no dia anterior. O médium precisa estar bem fisicamente e mentalmente (espiritualmente) para poder captar os pensamentos e as sensações dos espíritos. Ora, uma pessoa que não está bem fisicamente e mentalmente, não está apta a entender nem o que ela mesma pensa ou sente. Nunca é demais avisar que o inimigo está à espreita. Os espíritos (tanto os que desejam o bem quanto os que desejam mal) não dormem. Eles esperam apenas uma brecha para exercerem sua influência sobre os encarnados, e como disseram os espíritos que respondiam a Kardec quando ele perguntou sobre a influência dos espíritos sobre os encarnados: “de ordinário, são eles que vos dirigem”.

O trabalho junto à espiritualidade requer dedicação, preparação, disposição, ou seja, boa vontade. Os médiuns devem pensar sempre que eles são exemplo para muita gente. Quando eles se desequilibram fazem com que a confiança das pessoas em seu trabalho e até em suas palavras seja quebrada, gerando desconfiança e dúvida até mesmo sobre sua integridade moral.

Não se consegue um bom relacionamento com a espiritualidade superior sem que algum sacrifício tenha que ser feito. Sabemos que a vida na matéria não é nada fácil, principalmente para aqueles que ainda são comprometidos com o passado e que estão em trabalho de recuperação nesta encarnação, e uma coisa podemos dizer com propriedade: a maioria dos médiuns está nessa condição. A mediunidade ostensiva lhes foi dada para auxiliá-los a tornar mais efetivo o resgate de suas pendências de encarnações passadas. O discurso parece repetitivo, mas é sempre oportuno lembrar que a maioria dos encarnados na Terra não está aqui para gozar de uma vida de prazeres. Estão aqui sim para resgatar faltas passadas e construir sua evolução à custa de sacrifícios e lutas.

Aquele que anseia pela mediunidade deve mostrar-se disposto ao sacrifício. Deve mostrar-se em condições de receber com amor as mensagens que os espíritos lhe passarão, qualquer que seja a modalidade de mediunidade que desenvolve.

Nós temos um guia infalível: nossa própria consciência. Quando ela nos incomodar, podemos ter certeza de que estamos no caminho incorreto. Quando, ao contrário, sentirmos aquela sensação de leveza, aquele sentimento bom de que estamos agindo com correção e coerência, é ela nos avisando de que estamos no rumo certo. Vamos usar este guia infalível que temos dentro de nós. Não precisamos consultar nenhum oráculo para saber quando estamos ou não no caminho certo. Nossa consciência tem todas as condições de nos informar sobre isso!

“A quem muito for dado, muito será pedido”. Eis aqui outra máxima trazida pelo Mestre que tem muito a ver com o assunto que ora tratamos. Quando o indivíduo recebe ou traz de berço uma mediunidade vibrante, é sinal de que ele terá que utilizá-la para o bem do próximo. Deus não daria um dom precioso para que o relegássemos para segundo plano e vivêssemos uma vida ociosa e inútil, quando poderíamos ajudar muitas pessoas com essa dádiva divina.

Outra coisa muito importante: uma coisa é a mediunidade, outra coisa é o médium. Nem sempre o bom médium é um médium bom. Esta ferramenta é dada, em muitos casos, para aqueles que mais trabalho de resgate tem a fazer. Facilitaria muito a vida do médium se este, paralelamente à sua atividade mediúnica, desenvolvesse também a sua capacidade de amar, de servir, de se dar com boa vontade, não só para as tarefas junto à espiritualidade, mas que desenvolvesse suas virtudes também no seu dia a dia. Isso faria com que sua sintonia melhorasse, seu padrão vibratório aumentasse, tornando-o assim um instrumento melhor no auxílio à espiritualidade.

Não há tempo para começar a ser um médium melhor. Na eternidade não tem hoje ou amanhã. Sempre é hora de começar ou recomeçar. Sempre haverá trabalho a fazer, seja nesta ou em outras encarnações. Então, não vamos deixar para depois o que pode ser começado ou recomeçado agora.

Vamos trabalhar para sermos melhores. Vamos esquecer um pouco o ego que nos escraviza e vamos começar a pensar na humanidade como um todo e não como almas separadas umas das outras. Somos partículas do mesmo Criador. Viemos e voltaremos para a mesma Fonte de Amor, e nossa volta só terá sentido se todos voltarem, pois um todo não pode prescindir de suas partes, pois sem qualquer uma delas por menor que seja, ele não será um todo.

Cada minuto do nosso dia pode ser aproveitado para o nosso crescimento. Os médiuns devem respirar a atmosfera espiritual. Devem sentir-se como espíritos na carne e não carne com espíritos. A supremacia do espírito deve prevalecer para nós.

O médium consciente sabe que a sua felicidade e sua plenitude como ser não está relacionada aos bens terrenos. Sua plenitude só é alcançada no trabalho de intercâmbio e auxílio ao próximo, pois no seu íntimo ele sabe e ele sente que foi para isso que reencarnou na Terra. No trabalho mediúnico ele se sente pleno e nada de material pode substituir esta sensação de estar fazendo aquilo que se veio para fazer.

A mediunidade e o trabalho mediúnico são faróis que clareiam o caminho para a nova era de progresso a que a humanidade está destinada. Vamos valorizar a mediunidade estudando-a e nos preparando adequadamente para os trabalhos que nos esperam. Os médiuns serão aqueles que apontarão os caminhos que levarão a humanidade à sua nova fase evolutiva.

Vamos refletir bastante sobre estas questões que dizem respeito à mediunidade. Nessas questões estão contidas as chaves para abrimos as portas que nos levarão ao progresso espiritual.

O trabalhador encarnado

*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.
Mateus 7:7*

Eis aqui um personagem essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto espiritualista: o trabalhador encarnado, médium ostensivo ou não. Sem ele nada seria possível. Graças a este colaborador é que as doutrinas espiritualistas têm se desenvolvido. Sem ele não haveria a contrapartida material para os trabalhos espirituais. Ele é responsável pela aquisição e manutenção dos espaços físicos necessários para as reuniões onde são feitos tratamentos, palestras, cursos, etc. A espiritualidade precisa desse trabalhador para poder divulgar os seus ensinamentos, para desenvolver trabalhos assistenciais e para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados. O trabalhador encarnado é o responsável pela parte visível das manifestações dos espíritos entre nós. Dito isso, não é difícil deduzir como este trabalhador é essencial para a continuidade do trabalho conjunto entre homens e espíritos e o crescimento das doutrinas espiritualistas.

Algumas pessoas sentem a necessidade de se envolverem no trabalho junto a espiritualidade. Por que isso acontece? Não sempre, mas na maioria das vezes trata-se de compromissos assumidos antes da reencarnação e que visam a evolução do próprio interessado. É uma oportunidade de crescimento colocada em nossas mãos para que nos aperfeiçoemos ou para que resgatemos falhas do passado. O trabalho junto a espiritualidade, quer tenha ou não caráter mediúnico, é uma das formas mais eficazes de evoluirmos. A simples convivência com espíritos esclarecidos de qualquer doutrina ou religião nos proporciona um acréscimo energético que nos fortalece para enfrentarmos os desafios na matéria, que não poucos.

Se você sente esta vontade ou necessidade de conhecer o espiritualismo e aprender, participar ou trabalhar neste movimento que tem por objetivo o esclarecimento da humanidade, não perca tempo. Saia em campo. Procure e você achará o seu caminho. A partir do momento em que você se dispõe a se espiritualizar, você já passa a contar com um apoio espiritual para a concretização de seu intento. Como uma flor que se abre para receber o pólen que a tornará produtiva, abra o seu coração para receber o amor incondicional que a espiritualidade nos oferece e verá portas se abrirem para um novo mundo e para uma nova realidade, onde os fardos serão mais leves, porque já não vamos mais carregá-los sozinhos. Abra as portas da sua mente e do seu coração e verá, como as pessoas costumam dizer, todo o universo conspirar a seu favor.

Não é fácil sair das zonas de conforto que criamos e habitamos, porém, é certo que não há crescimento sem esforço. Não acessamos as flores se não passarmos pelos espinhos. Portanto, se queremos encontrar nosso propósito ou um sentido maior para nossas vidas, precisamos sair de nossas tocas e nos arriscarmos no mundo lá fora. Precisamos enfrentar nossos monstros interiores e exteriores, só assim nos tornaremos mais fortes e mais aptos para vencermos todos os desafios que virão. Sentados em confortáveis sofás nada mudará em nossas vidas. O espiritualismo e o contato com a espiritualidade nos oferecem uma nova visão da vida, na qual deixamos de ser individualidades soltas no espaço e passamos a ser partes de uma coisa muito maior. Neste modo de ver a vida passaremos a nos sentir verdadeiramente como centelhas divinas que somos, isto é, pedaços do Criador!

Nosso planeta está passando por uma mudança muito importante. Está deixando de ser um planeta de provas e expiações para se tornar um mundo de regeneração, onde não haverá espaço para espíritos que não estejam sintonizados com o bem e o crescimento espiritual da humanidade. A espiritualidade precisa, mais do que nunca, de colaboradores para auxiliarem neste salto evolutivo planetário. Se você sente este chamado, venha para este movimento. Existem milhares de pessoas que podem te ajudar. Existem milhares de lugares onde podemos aprender sobre as coisas do espírito. Só precisamos nos livrar dos preconceitos,

começar a pensar por nós mesmos e ter a coragem de assumir nossas posições mesmo que elas venham a contrariar o modo de pensar da maioria. Tornar-se um colaborador da espiritualidade é, antes de tudo, um ato de liberdade.

Evolução pelo trabalho

“A melhor forma de evoluir é através do trabalho. Fazer algum trabalho pelo próximo é tarefa que proporciona um salto na evolução espiritual”.

Existe uma palavra mágica. Esta palavra é COMEÇAR, mas não podemos deixar que a ansiedade e a pressa sejam protagonistas na nossa evolução pelo trabalho. Não queremos dizer com isso que devemos ficar parados, e sim que precisamos fazer tudo com calma. Cada coisa tem seu tempo. Com as chuvas, o rio que enche rapidamente corre o risco de transbordar se suas margens não conseguirem conter as águas. Assim somos nós quando apressamos as coisas. Na busca de soluções rápidas acabamos causando mais problemas. Sabemos, é claro, que existem trabalhos que não podem esperar muito, mas executá-los de qualquer jeito não é o ideal. Em tudo devemos ter equilíbrio. Em tudo devemos usar o bom senso. O tempo está sempre a nosso favor, afinal somos espíritos imortais. Nada que é feito aos trancos e barrancos e com pressa pode dar bom resultado. A fruta precisa estar madura para ser colhida e para podermos desfrutar de todo o seu sabor.

Vamos começar! Não esperemos que os amigos espirituais nos digam o que fazer, porque a intenção e a obrigação deles é deixar que cada um trilhe o seu próprio caminho. Devemos procurar o conhecimento. Ele não vem sozinho. Precisamos de estudo contínuo, porque em nossa condição evolutiva temos muita coisa para aprender. Devemos estar preparados para os trabalhos que nos estão destinados. Quanto ao apoio da espiritualidade, estejamos certos de que ele acontecerá, talvez não do jeito que imaginamos, mas do jeito que deve ser. Não é certo ficar esperando pelos guias espirituais para que eles nos encaminhem ou conduzam. Cada um tem sua intuição, sua inteligência e suas capacidades, basta tomar a decisão de desenvolvê-las. Costuma-se dizer que quando o discípulo está pronto para aprender, o mestre aparece. Isso é a mais pura realidade.

Sejamos pacientes porque já está marcado o dia do nosso batismo de fogo. Temos certeza de que em cada encarnação um pequeno salto na evolução é dado. Não devemos nunca nos deixar levar pela vaidade ou pela presunção de sermos pessoas especiais e que tudo sabem. Na verdade, somos mais devedores do que pensamos e estes fenômenos que por vezes presenciamos ou participamos não passam de ferramentas para nos auxiliar na correção de nossos erros. No sentido espiritual, quando nos sentimos tristes e inúteis é porque estamos no caminho errado. A retomada do caminho perdido dá sempre uma sensação de alívio e de prazer. Sempre que estivermos nos sentindo perdidos e sozinhos, não nos envergonhemos de pedir ajuda aos amigos espirituais. Eles estarão sempre dispostos a nos apontar o rumo para que nós nos coloquemos novamente no caminho certo.

Deixemos que as coisas aconteçam de forma natural porque tudo já está planejado e acontecerá em seu tempo oportuno, nunca antes e nunca depois. Continuemos nossa caminhada, sabedores de que o mais importante em tudo isso é o nosso alinhamento com os propósitos estabelecidos por Jesus, ou seja, amar ao próximo como a si mesmo. Sempre que estivermos alinhados com este preceito recomendado por Jesus teremos a certeza de que estamos no caminho certo. O contrário é sinal de desvio do caminho. Quanto mais perto estivermos dessa meta, mais certos estaremos de que estamos cumprindo nosso papel de modo correto - este é o sinal de que estamos evoluindo e prontos para o trabalho em função dos nossos irmãos de jornada.

A vida não é brincadeira, mas não deve ser levada também a ferro e a fogo. Somos muito suscetíveis ao erro quando encarnados, por causa da intensidade daquilo que sentimos e não é nada fácil tomar um rumo certo sem titubear, sem ser tomado pela insegurança. Portanto, mais uma vez, deixemos de pressa e deixemos de ser ansiosos porque o tem de acontecer, acontecerá. O futuro, só Deus o sabe. O rumo nós sabemos, basta seguir sempre em frente. Só não esqueçamos de que para que as coisas aconteçam é preciso COMEÇAR!

“Seja alguém que sirva de exemplo e não alguém que precise de exemplos.”

Muita paz, muita luz e muita paciência.

Vamos brilhar!

*A lua brilha, brilhemos também nós.
A lua desponta no céu.
Com ela sinto renovarem-se minhas esperanças.
Como a lua que renasce todo dia,
Todo dia é dia de renascer.
A lua morre para renascer mais bela e mais brilhante.
Assim somos nós.
Morremos e renascemos melhores.
A cada renascimento, surgimos mais belos
Mais cheios de luz.
A noite faz a luz brilhar.
Mais escura a noite - mais brilhante a lua.
Quanto mais obstáculos encontramos
Melhores nos tornamos ao superá-los.
Nos momentos em que as coisas não melhoram
Estamos valorizando demais nossas noites
E esquecendo de brilhar!
Estejamos sempre prontos para brilhar!
Podemos como a lua, brilhar!
Brilhemos, em cada gesto de carinho;
Em cada atitude de tolerância
Para com os que ainda estão
Na noite da ignorância.
Com olhos do amor
Veremos que a maioria
Faz o que faz mais por ignorância
E menos por maldade
Sejamos como a lua: iluminemos suas noites!
Iluminemos a noite da ignorância
Com o brilho do nosso conhecimento
E com a luz infinita do nosso amor.
As trevas são necessárias
Mas a luz deve prevalecer!*

Reencarnação - um conceito basilar

Reencarnação é um conceito que faz parte das filosofias e das religiões desde a antiguidade. Filósofos do quilate de Platão, entre outros, já tinham como certa a multiplicidade de vidas do ser humano, ou seja, ele já acreditava que espírito vai trocando de corpos ao longo de sua jornada evolutiva de aprendizado. Este é um conceito basilar do espiritualismo. Controverso para alguns, motivo de chacota para outros, mas para quem se deu ao trabalho de pesquisar e estudar é coisa muito séria. Somente pelas reencarnações sucessivas o espírito pode aprender e evoluir sempre rumo à Fonte Primeira. Hoje sabemos que a maioria da população da Terra acredita na reencarnação. Mesmo pessoas de outras religiões ou doutrinas que não tem a reencarnação como postulado acreditam que ela seja uma realidade. Um trabalho interessante e de cunho científico a respeito deste tema pode ser encontrado no livro *Vida Antes da Vida*, que apresenta o resultado de mais de 40 anos de investigação sobre a reencarnação no Setor de Estudos da Percepção da Universidade de Virginia. O Dr. Dr. Jim Tucker é diretor médico da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar e Professor Associado de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virginia. Essa é apenas mais uma das muitas obras a respeito deste tema. Para quem desejar aprofundar-se neste assunto, material de pesquisa é o que não falta. Existem no Brasil uma infinidade de obras que relatam casos envolvendo o tema da reencarnação, que normalmente vem associado às leis de causa e efeito, onde as vidas sucessivas vão se interligando como uma imensa colcha de retalhos mostrando a sabedoria e justiça divinas em ação. Muitas dessas obras são escritas em forma de romance, o que facilita bastante a sua compreensão.

É através da reencarnação que a sabedoria e a justiça divina dão àqueles que cometeram erros, a oportunidade de repará-los. Alguns pensam que a justiça da reencarnação se dá como na pena de talião, ou seja, olho por olho e dente por dente. Não é assim que funciona. Se fosse desse jeito, quando alguém mata alguém numa encarnação passada, por exemplo, deveria ser morto por quem ele matou na encarnação atual, para que haja uma compensação justa. O que ocorre às vezes é que o assassino recebe o assassinado como um filho, e desse modo aprende a amá-lo, colocando um fim à desavença entre ambos. Isso é só um exemplo. Não quer dizer que sempre é assim que acontece. Cada caso tem suas particularidades. O que queremos mostrar é que a justiça é feita, de um modo ou de outro, pelas novas oportunidades dadas pela reencarnação. Proporcionar a justiça, dando a quem merece e cobrando de quem deve – esta é a finalidade maior da reencarnação. Quem já tem consciência disso não cometerá determinados erros, porque sabe que, mais cedo ou mais tarde terá que arcar com as conseqüências de seus atos. A reencarnação funciona ao mesmo tempo como um instrumento de justiça e de progresso, pois, aqueles que se conscientizam de sua realidade não transgridem mais as leis divinas e se melhoraram, melhorando conseqüentemente o mundo à sua volta.

É impossível conceber um modo de justiça mais perfeito do que esse, no qual todos, sem exceção, mais cedo ou mais tarde, acertam suas contas sem que, para isso, tenham que ser vítimas dos mesmos atos hediondos que praticaram. A reencarnação expõe e justifica o ensinamento do Mestre Jesus: *“Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos.”* Matheus 20:43.

Reencarnação e conhecimento

Viver é um eterno recomeçar. Todas as coisas em nossa volta nos mostram esta face da realidade. Estamos sempre indo e vindo de um lugar para outro. Vejam o sol, todos os dias morre para renascer e nos doar tão graciosamente a sua luz, sua energia, sua vitalidade; vejam a lua, todos os dias morre para reaparecer com seu brilho prateado e nos brindar com sua doçura e iluminar nossas noites como se fosse uma compensação para que não sintamos tanto a ausência da luz solar; vejam o mar; todos os dias se refaz, se purifica, se melhora através do ir e vir de suas ondas numa constante renovação; vejam as plantas na natureza; todos os dias morrem e renascem; do mesmo modo os animais, cujo objetivo maior é a reprodução, visando a continuação para que a espécie não desapareça e esteja sempre renascendo cada vez mais forte e adaptada como determinam os ditames da evolução. Com o homem não poderia ser diferente: morremos e renascemos na matéria densa, só nosso espírito não morre nunca e continua aprendendo cada vez mais nas experiências terrestres.

Aqueles que duvidam, ou que não acreditam mesmo na reencarnação, podem ver o seu exemplo na própria natureza de que fazem parte. Em todos os lugares, em todas as coisas um padrão se repete – morte e renascimento. Este padrão se aplica até mesmo aos astros que compõem o universo material. Seria logicamente inadequado à Consciência Cósmica Universal ou Deus se assim quiserem chamar, estabelecer diversos padrões para coisas compostas da mesma energia condensada que é a matéria. É mais inteligente, mais produtivo e mais lógico que se estabeleça um mesmo padrão para que as coisas funcionem da melhor forma possível. Sendo assim em todo o universo, por que seria diferente com o homem quando este se encontra num corpo material?

O espírito imperecível do homem vai passando de corpo em corpo até atingir a plenitude estabelecida pelo Criador. Certas correntes de pensamento afirmam que algumas coisas não têm alma, não têm espírito, que isso somente se aplica ao homem. Os que assim pensam devem atentar para o fato de que não seria justo se o Criador concedesse este privilégio somente ao homem. Todos possuem alma, cada uma com sua especificidade, é claro. Ao Todas as criaturas estão inseridas na lei da evolução. Por que o Criador não as dotaria de alma? Até nosso planeta é um ser vivo possuidor de uma alma!

Aqueles que se atrelaram e se tornaram escravos do materialismo, a ponto de achar que a matéria densa pode pensar, devem considerar o seguinte: que o pensamento é uma forma de energia de natureza diferente da natureza da matéria e que, até por uma questão de lógica, a reencarnação é um fenômeno possível. Porque fugiria o homem encarnado ao ciclo de nascimento, morte e renascimento? Ele, quando encarnado, como tudo na natureza, está inexoravelmente destinado à renovação e ao aperfeiçoamento, enquanto sua alma ou essência, cuja natureza é diferente da natureza da matéria continuará sua jornada, utilizando para isso outros corpos materiais até que isso não seja mais necessário.

É muito triste, embaraçante mesmo, quando vemos pessoas que se consideram “intelectuais” afirmando como verdade absoluta o materialismo e a conseqüente não existência da reencarnação. Essa atitude, além de dogmática, é a maior prova de sua ignorância. Firmar posição contrária a algo que não conhecem com profundidade, que não experimentaram e que além de tudo é considerado algo certo por, pelo menos dois terços da humanidade é, no mínimo, uma atitude preconceituosa e que demonstra falta de conhecimento de si mesmos e do mundo em que vivem.

Um dos grandes enganos dos escravos do materialismo é acreditar que o conhecimento dito “científico” seja o único conhecimento válido. Precisam entender que existem outros modos de conhecer. Uma dessas formas de conhecimento se dá através daquilo que sentimos em nosso ser e que, popularmente se chama de intuição. Trata-se de um conhecimento mais elevado, ao ponto de dispensar a articulação de palavras para ser efetivado. Um tipo de conhecimento que só é percebido pelas pessoas que deixam suas capacidades paranormais se desenvolver. Pessoas que não se deixam contaminar por

preconceitos e tem a humildade de pesquisar e experimentar antes de julgar. A prudência, considerada a maior virtude por Aristóteles, recomenda que devemos falar somente a respeito daquilo que conhecemos.

O conhecimento intuitivo é aquele que pode se manifestar sem que nunca se tenha frequentado bancos escolares. Simplesmente acontece, porque é fruto da evolução adquirida pelo homem ao longo de suas múltiplas encarnações, tal como uma plantinha que brota após longa germinação de sua semente. O conhecimento intuitivo é a manifestação que ocorre nos níveis essenciais ou espirituais mais elevados do espírito do homem

Acreditamos que, o que pesa muito no comportamento preconceituoso desses “intelectuais” é o fato de algumas dessas pessoas, depois de terem adquirido seus “diplomas” não aceitam que as pessoas “mais simples” do povo possam ser mais felizes, mais tranquilas e mais sábias do que eles. É claro que o conhecimento técnico e científico é necessário e importante para o desenvolvimento material do homem. Mas o fato é que ele não é mais importante que o conhecimento intuitivo, pois este vem da manifestação do espírito e se exterioriza no mundo material. É o conhecimento do futuro, no qual as palavras articuladas são apenas complementos para a comunicação e a exposição das ideias. Se dá como na telepatia, que muitos já conhecem e que muitos já praticam. Embora a intuição ainda não esteja enquadrada na relação das matérias constantes no conjunto do conhecimento dito científico, é algo que existe e como diria Galileu, *Eppur si muove!* Tanto no conhecimento intuitivo quanto na telepatia as ideias são adquiridas ou passadas e trocadas em bloco e não palavra por palavra, o que já denota uma melhora evolutiva em relação ao modo convencional de conhecimento. Caminhamos para uma fase da humanidade em que a comunicação se fará deste modo – telepaticamente. O conhecimento intuitivo será elemento essencial nestes novos tempos.

Aconselhamos aos homens que se consideram “intelectuais” e possuidores de “cérebros privilegiados” que procurem aliar o conhecimento racional à intuição e verão que obterão resultados fantásticos em seus campos de atuação - para isso, basta que ouçam as vozes de suas consciências; que ouçam as vozes de seus corações e aceitem que algumas coisas podem ser diferentes; que se abram para novas possibilidades, por mais estranhas que estas possam parecer; que não sejam como aquele pregador que passou tanto tempo repetindo a mesma mentira que acabou acreditando e se tornando escravo dela; que olhem para dentro de si mesmos, busquem também o autoconhecimento e se perceberão muito mais competentes quando estiverem utilizando todos estes recursos que o Criador colocou à nossa disposição; que aceitem, ainda que como possibilidade, trabalhar como se não fossem apenas pedaços de carne que pensam; que tenham em mente que para se conseguir mais conhecimento será preciso abrir seu leque de possibilidades; que perguntem por que três terços da humanidade têm como certa a reencarnação. Não é possível que tanta gente, das mais diversas culturas, dos mais elevados níveis intelectuais estejam completamente enganados. Boa parte dessas pessoas utiliza o conhecimento intuitivo para se convencerem desta realidade. Percebam que, até estatisticamente, é mais provável que a reencarnação seja uma realidade e lembrem-se de que, logicamente, é o mais provável.

Pedimos aos nossos “intelectuais” que se dispam da fantasia da grandeza ilusória que se vestiram e se percebam pequeninos como realmente somos - pessoas capazes de errar, mas que também são capazes reconhecer os erros e de voltar atrás. O conhecimento racional aliado a intuição e a humildade intelectual transformarão o homem inteligente não apenas num gênio, mas o transformarão num cocriador eficiente.

Rogamos, não só a estas pessoas que se considera acima da média, mas a todas as pessoas, que não se preocupem tanto com a palavra “Deus” e com as definições tacanhas que ao longo do tempo a humanidade fez Dele. Ele é indefinível. Ele é a Fonte Primeira. O Todo. Enfim, chamem como quiserem, definam como quiserem, mas procurem estar sintonizados

com a energia da criação⁴ e verão que novas descobertas e novas conquistas do conhecimento surgirão de modo quase espontâneo, porque vocês estarão utilizando todos os recursos que conquistaram ao longo das muitas existências. Assim como na natureza, cujo padrão de comportamento é perceptível, deixem que morra o vaidoso intelectual que agoniza dentro de cada um para que renasça o sábio humilde que, ansioso, espera para despertar e ocupar seu devido lugar no futuro.

Repetindo. O conhecimento científico aliado a intuição e a humildade como capacidade de reconhecer erros é um caminho certo para as grandes conquistas que a humanidade ainda tem pela frente.

⁴ NB: Para nós, Criação e Evolução não são conceitos excludentes ou que devam naturalmente se opor, pois os consideramos compatíveis, ou seja, acreditamos ser plenamente possível que uma coisa criada possa, posteriormente, evoluir. Não compartilhamos das visões unilaterais que têm dividido as opiniões dos homens ao longo do tempo. Precisamos de mais sínteses e menos polêmicas!

Olhos de ver

*Há quem diga que na vida
O sentido não existe.
Há quem diga que o mundo
Veio do acaso dos acasos.
Natural que pensemos assim,
Pois na atual fase evolutiva
Vemos com olhos turvados
Pela ignorância da infantil condição.
Não é fácil para nós
Mergulhados no denso corpo
Compreender a possibilidade
De que as coisas possam ser criadas.
Pensamos assim pela grandiosidade do mundo;
Pela imensidão do universo;
Pela diversidade das formas de vida;
Pela quantidade formidável de seres.
Natural que pensemos assim,
Quase cegos como nos encontramos.
Somos quais crianças que não conseguem
Conceber que o mundo não é só a sua casa.
Chegará dia em que compreenderemos
Que toda essa diversidade,
Toda essa imensidão
Surgiu de uma coisa simples.
O que não conseguimos conceber
É que tudo que vemos é uma coisa só.
Tudo está ligado a tudo.
Um dia no futuro poderemos,
Já evoluídos e despertos,
Compreender que toda essa grandeza
Está somente nos olhos de quem a vê.
Pois, para o Criador
É somente um sonho de amor
Que Ele divide conosco.
Tudo é Um.
Somos todos Um.
E o mundo é somente
Pequena parte do sonho do Criador.*

Nós, as escolhas e a Criação

Existem momentos na vida nos quais pensamos que não vamos conseguir ultrapassar os obstáculos que foram colocados em nosso caminho. A verdade é que, nem sempre, conseguimos vencer esses desafios, mas isso é o que nos faz especiais e que faz com que não sejamos como as máquinas. Essa possibilidade de errar ou acertar é que nos faz humanos; é que nos faz espíritos em evolução; é que nos mostra o quanto somos especiais. Essa capacidade de escolha é uma das coisas que nos caracteriza como centelhas divinas.

Nenhum outro ser da natureza conhecida possui esta capacidade de escolher o próprio caminho entre os caminhos oferecidos pela Criação. Se observarmos com atenção, veremos que, em toda a natureza conhecida, os demais animais sempre fazem as mesmas escolhas, para eles não tem o melhor e o pior. Todos eles seguem a mesma direção que lhes foi determinada. Nós, homens espíritos, não. Nós temos a possibilidade de errar e também temos a capacidade de voltar atrás e consertar os erros que cometemos e refazer nosso caminho. Esta é uma das razões pelas quais não devemos julgar nossos irmãos. Principalmente aqueles que não tenham feito, em alguns momentos de suas vidas, a melhor escolha e acabaram enveredando por caminhos que os levaram à autodestruição e ao sofrimento, causando muitas vezes dificuldades para a caminhada de outros irmãos que cruzaram seu caminho.

Aparentemente temos a mesma probabilidade de errar e de acertar, mas a sabedoria divina nos dá algumas pistas que, em muitas ocasiões parece que fazemos questão de ignorar. Quando percebermos que alguma coisa nos diz para seguir determinado caminho porque será melhor, saibamos reconhecer que essa é a hora em que a sabedoria divina se mostra de modo sutil em seu desejo de que acertemos. Podemos chamar a isso de intuição.

Assim somos nós. Assim são nossos irmãos. Somos frutos da mesma árvore da Criação. Por isso é que não devemos achar que o outro é pior do que nós. O que acontece é que, nem sempre clicamos na melhor opção em nosso *game* da vida. Se nós acertássemos em tudo por determinação da Criação, o que aprenderíamos em nossa existência? Seríamos como robôs programados para executar tarefas pré-estabelecidas e nada mais. A beleza de nosso viver, de nossa experiência na matéria é justamente essa: vencermos por nós mesmos; pelas nossas próprias escolhas e não por imposição de quem quer que seja, até porque, em última instância, sempre podemos escolher (podemos até escolher não escolher) e a última escolha é sempre nossa, a não ser que estejamos numa daquelas encarnações onde temos dificuldades físicas ou mentais, quase sempre provocadas por nós mesmos e que nos impossibilita de fazer escolhas. Nestes casos, é bom explicar, sofremos estas privações, na maioria das vezes, como consequência de más escolhas feitas em encarnações anteriores. Embora tenhamos dificuldades em compreender isso, trata-se de uma demonstração da justiça e da sabedoria divinas.

Temos que ser gratos a Criação, todos os dias de nossa experiência na carne, pela possibilidade de fazer escolhas e pela consciência de nós mesmos, porque esta é a prova de que somos todos partes do Criador e, acima de tudo, é a prova de que já estamos numa fase evolutiva em que já conseguimos nos reconhecer e entender nossa importância na Criação. Feliz é aquele que já consegue, ainda que por frações de segundos, sentir-se como esta centelha divina, esta pequena fração do Criador. Isso também marca o início do regresso à Fonte Primeira. É como se chegássemos a um ponto que marca o meio do caminho entre o fim de uma era e o começo de outra. Devemos nos sentir muito gratos por estarmos nessa fase da evolução. Na verdade, devemos nos sentir gratos por todas as fases da evolução; por todas as nossas vidas, até por aquelas nas quais sofremos muito, porque cada uma dessas vidas faz parte da escalada e em cada uma delas aprendemos algo e sem cada uma delas não retornaremos aos braços do Criador.

Desse modo, meus irmãos, sempre que nos depararmos com algum irmão em sofrimento, vivendo de forma desequilibrada, não devemos julgá-lo e considerá-lo pior ou

inferior, ou menos inteligente e menos capaz. Vamos procurar compreender e sentir que se trata de um companheiro, de um pedaço do Todo do qual também somos parte, que tomou o caminho mais longo e que vai chegar lá assim como nós chegaremos, pois, nenhuma parte do Todo pode se perder, porque mesmo quando a consideramos perdida ainda assim está inserida no Todo. Sabemos que não é fácil compreender estas noções, mas já podemos, ainda que de modo vago, perceber a grandiosidade da experiência terrena e a grandiosidade do Todo.

Vamos aproveitar todas as oportunidades que nos são dadas. Façamos nossas escolhas sempre levando em consideração o nosso coração, e sempre visando o bem-estar de nós mesmos e dos outros. Todas as vezes que tomarmos nossas decisões levando em consideração o que é melhor para todos, podemos ter certeza que fizemos a melhor escolha para nós. Outro jeito muito simples de sabermos se fizemos a melhor escolha é consultar o silêncio e consultar a nossa própria consciência – ela é a própria centelha divina, e se ela estiver tranquila, então nós tomamos a melhor decisão.

Um dia, todos nós nos encontraremos nos braços do Criador, conscientes de que todos tiveram experiências parecidas e passaram por dificuldades do mesmo nível, o que justificará o ensinamento do Mestre Jesus “não julgueis para não serdes julgados”, nos mostrando que estamos todos na mesma embarcação. Sempre que estivermos prestes a nos deixar levar pela crueldade o olharmos os outros como inferiores, procuremos lembrar as palavras do Mestre.

Somos todos iguais perante o Criador e todas as experiências a que somos submetidos têm por finalidade o nosso crescimento, para fazer jus a parcela divina com a qual fomos presenteados. Precisamos entender que tudo o que nos acontece, não acontece por acaso, sempre há uma causa anterior e uma finalidade maior. Todas as dificuldades pelas quais passamos nos são úteis, embora tenhamos problemas em aceitá-las de imediato. Tudo o que existe é necessário, do contrário, a Criação seria ilógica.

Esperamos que esta mensagem singela possa estimular a reflexão sobre estas questões e que possa fazer com que pensemos um pouco mais antes de sairmos por aí condenando os irmãos que estão apenas temporariamente cegos, quando na verdade, deveríamos ajudá-los a reencontrar o caminho que os levará de volta para os braços do Criador. Devemos enxergar esses irmãos com mais amor e menos desejo de que sejam castigados. Vamos pensar neles como pensaríamos em nós mesmos.

Pode ser que alguém venha a pensar que estas palavras não passam de meras repetições de velhas lições deixadas por antigos mestres que já estiveram entre nós. A esses respondemos antecipadamente que estão com toda a razão, e que teremos ainda que repetir muitas vezes mais. Estas palavras têm sido repetidas ao longo do tempo e ainda não foram escutadas com o coração por muita gente. Por isso é que ainda vemos tanta crueldade no mundo. Quando aprendermos, de fato, essas lições tão simples, mas aprendermos e as sentirmos em nossos corações, aí sim estaremos preparados para a nova fase evolutiva. Teremos chegado àquele ponto que marca início e o fim de duas eras. Teremos chegado à época em que os sofrimentos não farão mais parte de nossas existências.

É tempo de nos deixarmos tocar pela mensagem singela de Jesus Cristo. Ele só pediu que nos amássemos, que nos tratássemos como iguais. Só assim o nosso planeta poderá sair da condição em que se encontra.

Pedimos a todos que meditem sobre o conteúdo destas palavras simples e procurem entendê-las com o coração, porque do contrário, serão somente mais uma repetição que se perderá no tempo.

Sejam felizes e procurem fazer boas escolhas!

O novo mundo

Quem sabe um dia, quando o nosso planeta já tiver se tornado um mundo de espíritos em regeneração e aperfeiçoamento possamos nos sentir mais confortáveis e mais confiantes nos desígnios do Criador. Vivemos num planeta e numa época em que as condições não são as melhores para se viver; as experiências pelas quais temos que passar não são as mais agradáveis, porém, é preciso entender que estas são as experiências mais adequadas para nosso aprimoramento, ou seja, para a continuidade de nossa evolução.

Uma palavra se destaca quando falamos em evolução, é a palavra compreensão. Precisamos ter compreensão para com os “defeitos” dos nossos irmãos de caminhada, pois estamos todos, de um modo ou de outro, no mesmo barco, isto é, na mesma escola evolutiva. Somos muito parecidos, muito afins, o que nos faz concluir que não devemos nos considerar melhores do que ninguém e muito menos nos colocar no lugar de juiz de quem quer que seja. Para compreendermos bem o outro, precisamos nos colocar no lugar desse outro, e assim, procurar entender as razões que os levam a fazer as coisas boas ou más que fazem. Temos que compreender que eles, assim como nós, precisam do erro para poder aprender a acertar. Não há evolução sem que cometamos erros. Através dos erros e de suas conseqüências é que nos fortalecemos e seguimos rumo ao Criador.

Sabemos que, em determinadas circunstâncias é muito difícil aceitar alguns acontecimentos que se nos apresentam como verdadeiras atrocidades, verdadeiras barbaridades, mas é necessário fazer um esforço de boa vontade, dar um voto de confiança à Deus (qualquer que seja a concepção que tenhamos em nosso íntimo da divindade) porque somos ignorantes demais para podermos entender seus planos e suas determinações. O que para nós, aparece como grande sofrimento, pode ser exatamente aquilo que vai nos fazer crescer e nos tornar espíritos melhores, mais evoluídos.

Temos consciência de que, o que sugerimos aqui não é coisa fácil de se aceitar e de se fazer, mas através do estudo das Leis Maiores poderemos ampliar nossa compreensão do mundo e de nós no mundo. Isso é o que recomendamos com veemência: estudo! Com a ajuda dele sairemos da infância espiritual em que nos encontramos. Hoje em dia é tão fácil, mesmo para quem disponha de poucos recursos, instruir-se, atualizar-se, fazer pesquisas, tornar-se uma pessoa mais culta em relação às questões espirituais.

É lógico que, de modo algum, Deus nos criaria para o sofrimento, para a autodestruição, para a decadência moral e física ou para que nos tornemos malvados e cruéis. Não nos criaria para o sofrimento eterno. É lógico também que Ele não quer que sejamos eternas crianças. Ele quer que crescamos, que aprendamos a encontrar nossas próprias soluções para nossos problemas, por isso nos dá oportunidades de escolha, e é justamente esta liberdade de escolha que faz com que a humanidade tenha que conviver com atrocidades de todos os tipos. O fato é que nós fazemos o mundo em que vivemos em função de nossos pensamentos e de nossas atitudes, de nossas escolhas individuais e coletivas. Mas, isso está chegando ao fim! Já estamos entrando na fase de harmonização da humanidade. Atingimos um ponto em que somente aqueles irmãos acometidos pela cegueira da materialidade é que ainda não compreendem que já avançamos muito. Dentre as causas desta cegueira destacam-se a ignorância, o orgulho e o egoísmo. Já avançamos muito e alguns pensamentos, atitudes e comportamentos não devem mais ter lugar entre nós, porque estamos começando a viver a fase terrena da consciência. Este é o momento em que a centelha divina que todos nós somos começa a falar mais alto dentro de nós e nos alerta para algumas coisas que não têm mais cabimento em nossas vidas. Ela nos alerta quando estamos entrando em situações de estagnação e nos aponta o melhor caminho a seguir.

Precisamos compreender que, por trás de toda situação desagradável onde o ser humano se comporta, em relação aos outros, de forma destrutiva e irracional, existe algo além

da aparência. Algo que em breve poderemos enxergar de modo mais claro. Chegamos à época em que o Véu de Maia⁵ começa a cair e a realidade essencial começa a se mostrar para nós. Para apressar esta queda do véu, recomendamos muito estudo a respeito do mundo espiritual e sua relação com o mundo material. Por que estudar as coisas do espírito? Ora, porque o espírito é a essência. Ele é quem permanece depois que fechamos nossas pálpebras físicas pelo fenômeno da morte e adentramos o Plano Maior - a dimensão espiritual. Estudar as coisas do espírito é estudar a essência do homem. É mergulhar nas águas profundas da consciência. É penetrar no mais belo e rico mistério onde a beleza não tem comparação.

Nesse novo mundo em que estamos começando a viver, não haverá espaço para a maldade, que é fruto de nosso egoísmo – característico de nossa infância espiritual. Falamos do novo mundo onde o amor será a base das relações sociais; do novo mundo em que a palavra compartilhamento será usada em seu verdadeiro significado. Já é possível perceber alguns sinais dessa mudança, mas não os encontraremos nos noticiários de rádio ou televisão. Convidamos aos descrentes de nossas palavras a olhar ao seu redor. Se prestarem atenção verão que para cada atrocidade noticiada existem milhares de coisas boas acontecendo. Verão que já podemos encontrar pessoas que não são afeitas a maldades. Verão instituições onde se trabalha com amor visando o bem-estar dos mais necessitados; locais onde voluntários se desdobram para dar um pouco de si mesmos para o próximo. Quando começarmos a notar a existência dessas instituições e dessas pessoas é porque começamos a enxergar as portas desse novo mundo. Vamos seguir seus exemplos e nos tornarmos colaboradores dessas instituições dando um pouco de nós mesmos para os nossos irmãos. Daí sim, sentiremos que o novo mundo já começou e mais ainda, compreenderemos que estamos fazendo parte dele.

O significado da palavra compreensão é bem mais abrangente do que imaginamos. Convidamos todos a refletirem sobre o seu significado amplo. Compreender o que significa compreensão é um passo importante para começar a sentir que a Era da Consciência já começou e que a nossa centelha divina começa a expandir o seu brilho de um modo nunca visto, causando inveja às estrelas do firmamento.

“Um mundo melhor começa com a compreensão de que somos todos iguais, mesmo estando em estágios diferentes da evolução, isto é, um mundo melhor se faz a partir da compreensão de nossa igualdade por baixo das nossas diferenças”

⁵ O Véu de Maya é o nome dado pelos hindus para a falha em nossa percepção do mundo físico que esconde a verdadeira realidade.

Sublime canto do Amor

Sublime é o canto

De quem canta o amor,

O amor sem fronteiras

O amor que cruza as distâncias

Criadas pelos preconceitos.

Sublime é o canto

De quem canta o amor,

O amor sem barreiras

O amor que invade corações

E que nos faz a todos iguais.

Sublime é o canto

De quem canta o amor,

O amor que nos impulsiona

Para o compartilhar.

Sublime é o canto

De quem canta o amor,

O amor universal que nos aproxima

Da Fonte de todo Amor.

Sublime é o canto

De quem canta o amor,

O divino e eterno amor!

Deus

Chega a ser uma atitude presunçosa de nossa parte falar de Deus. Pretender defini-Lo ou explicá-Lo então - completamente descabido. Se assim procedermos, incorreremos no mesmo erro que a humanidade vem cometendo desde as mais remotas épocas e apenas contribuiremos para aumentar a dúvida a respeito Dele. Vamos abordar este tema do ponto de vista daquilo que sentimos; daquilo que vivenciamos, sem querer dar mais uma opinião, pois acreditamos que uma das razões para a não aceitação da divindade, ou pelo menos da aceitação da ideia da divindade, está enraizada justamente nessas fracassadas tentativas de definição que só causaram divisão e confusão. Quanto mais o homem tenta defini-Lo, em mais humano e pequeno ele O transforma. Somente outro Deus poderia definir Deus, porém, Ele é único, ou seja, indefinível. Faltam ao homem inteligência, palavras e sentidos para, pelo menos, dar-Lhe uma definição aproximada. Como seria possível para nós definirmos algo que está em tudo, até em nós mesmos, quando nem a nós mesmos conhecemos ainda. Por isso é que os grandes mestres de todos os tempos colocaram como condição primordial para chegar a Deus, conhecermo-nos a nós mesmos. Por enquanto podemos apenas conhecer as partes e sonhar com o Todo. Contentemo-nos com a definição de Deus como o Criador. A Lei de Causa e Efeito nos ajuda a entender que, por enquanto, somente poderemos conhecer Deus pelos seus efeitos, isto é, pela Sua Criação.

Não desejamos, de modo algum, criar polêmica e nos colocarmos como portadores da verdade única. Compartilhamos da opinião do escritor português José Saramago. Ele dizia que não entrava em polêmicas, porque numa polêmica os contendores já entram determinados a não mudar de opinião. Nós procuramos aprender; procuramos sínteses e não polêmicas. Aos que discordam de nosso modo de compreender e sentir a divindade, diremos que respeitamos a opinião, pois não desejamos impor nosso modo de pensar, até porque, se estivermos corretos, mais cedo ou mais tarde a verdade aparecerá.

Algumas pessoas acreditam que poderão solucionar esse mistério ao desencarnar. Elas acreditam que, chegando ao plano astral poderão saber se Deus existe ou não e que, caso Ele exista, poderão conhecê-Lo. O fato é que, os espíritos que povoam a dimensão astral também não podem conhecê-Lo plenamente. Dizem estar ainda muito longe disso e que também para eles faltam condições evolutivas para tal empreitada. Quando perguntados a respeito de Deus, os espíritos que ajudaram Kardec a compilar a doutrina Espírita, deram a seguinte explicação em O Livro dos Espíritos na questão número 1: “Deus é a inteligência suprema do Universo e causa primária de todas as coisas”. O filósofo irlandês Goerge Bekeley (1685 – 1753) definia Deus como A Consciência Cósmica Universal.

O modo mais simples do nos aproximarmos de Deus é amando ao próximo com a nós mesmos, conforme nos ensinou o Cristo. Quando assim procedemos nos aproximamos da divina essência e, nesse momento, se não podermos compreendê-lo, pelo menos podemos senti-Lo. Segue nas páginas seguintes um texto em forma de poema que foi passado pelo amigo Victor em um de nossos exercícios de psicografia e que acreditamos caber bem como complemento deste capítulo.

Como ondas que viajam

*Na sabatina da paciência e da ansiedade,
Parece que já estamos reprovados.
Já houve tempo em que nada disso era falado.
Nesse tempo a ignorância era a constante.
Hoje estamos esclarecidos e seguimos em frente
Com plena consciência de que rumo é certo.
Por essa e por outras devemos nos conformar,
Porque mais do que merecemos nos tem sido dado.
A hora é de estudo e de perseverança.
Para que as grandes conquistas do espírito
Se façam sentir de forma mais intensa.
Aquele que espera com confiança no Todo,
Tudo alcançará.
Nada acontece fora do tempo
E o tempo pertence ao Criador.
O Senhor do ontem, do hoje e do amanhã.
Vamos em frente, pois o futuro já é conhecido Dele.
Ele que dividir este conhecimento conosco.
Precisamos estar atentos para perceber
Os sinais da boa vontade do Criador.
Caminhemos em paz, em silêncio.
No silêncio de nossa alma poderemos ouvir
A voz do Criador através de seus emissários.
O barulho mental ou espiritual é sempre problema.
Livremo-nos dos ruídos das paixões
Do barulho dos desejos materiais ilusórios.
Assim estaremos aptos a ouvir o som da Criação
Estrondando dentro de nós,
Convocando-nos para o futuro.
Futuro do amor intenso e completo.
Futuro do amor incondicional, sem fronteiras.
Silencia o teu coração
E o som do amor se fará ouvir.
Deus é amor!
Deixa que o rugir das tempestades das paixões
Passem como passam as tempestades naturais,
Porque a bonança sempre vem.
O mais importante de tudo é o aprendizado,
Ele faz desenvolver as potencialidades,
As ferramentas da evolução.
É no silêncio que se ouve a voz do Criador.
No silêncio sentimos a grandeza do cosmos em nós.
Assim como as ondas do mar que viajam,
Sem separar-se do oceano, nós devemos viajar.
Viajar nos pensamentos e na matéria
Tendo sempre em mente que somos parte do Todo, do Um.
Como as ondas que viajam e não deixam de fazer parte do mar
Somos parte da criação,
Parte que não se separa do Todo.
A separação ilusória do Todo*

*É o modo de desenvolver as consciências.
O filho precisa crescer e ganhar o mundo
Para entender seu lugar no mundo.
Aproveita o momento da encarnação
Não sejamos precipitados, não há pressa
Fechemo-nos às influências contrárias a evolução.
Bebamos na fonte inesgotável de amor.
Deus é amor!
Viajemos como as ondas no imenso mar.
Mar de amor que temos a nossa disposição.
Reconheçamos a cada momento
Seremos partes inseparáveis do Deus
Que nos forjou na fornalha do amor.
Agradeçamos por tudo.
Pelo bem que nos dá prazer
E pelo mal que nos faz crescer.
Deus é amor!*

A imensidão do Universo

Assim como as estrelas que brilham no céu, são as criações de Deus. Uma quantidade espantosa, talvez infinita. É natural que fiquemos a imaginar como pode ser possível que algo ou alguém tenha criado tudo isso e mais, que continue mantendo tudo funcionando. Sem dúvida esta é uma das razões que fazem com que duvidemos que tudo isso seja verdade. A Criação de Deus é de uma imensidão inimaginável para o homem que, em suas limitações, mal consegue compreender a noção de infinito. O que precisamos entender é que, em se tratando da Criação quantidade não quer dizer complexidade. Em nosso caso, por exemplo, não é por sermos tantos que seria difícil para o Criador cuidar de todos nós. É claro que Deus não se ocupa de cada um pessoalmente, atendendo nossas necessidades ou nossos pedidos individualmente. Pela Sua lógica, pela Sua inteligência inigualável, Ele utiliza um sistema que funciona de modo automático. A lógica nos mostra que, o que Ele fez foi dar o impulso primeiro e depois deixar que as coisas funcionassem como num efeito cascata.

Os contestadores se apegam muito a questão da imensidão do universo para poder defender suas ideias contrárias à existência da divindade. Acreditam ou sugerem que, pela grandiosidade do universo e a grande quantidade de seres, seria impossível que um só ser pudesse criar e cuidar de tudo e de todos ao mesmo tempo. Imaginem aquela brincadeira com dominós, onde muitas peças são colocadas uma após a outra, guardando entre elas uma distância de modo que, se uma delas cair derruba a que está à sua frente. Será que precisamos derrubar todas as peças, uma por uma, para podermos derrubar todas elas e colocá-las na posição horizontal? Não. Basta que derrubemos a primeira e as demais cairão como efeito deste primeiro movimento, ou seja, este primeiro impulso ganha uma força inimaginável em função do efeito multiplicador a que está relacionado.

O Criador, em sua magna inteligência, estabeleceu as bases da criação e deixou que ela se movimentasse por conta própria, usando seus próprios recursos, através de algo muito parecido com este efeito multiplicador, guardadas as devidas proporções, é óbvio. Um exemplo disso são nossas questões de consciência. Quando cometemos alguma injustiça com alguém o que nos acontece? Ficamos com remorsos, entristecidos e insatisfeitos conosco mesmo. Nossa própria consciência nos cobra a reparação da falta que cometemos para com nossos irmãos de jornada. Deus não precisa vir ou mandar emissários para nos cobrar, automaticamente nós mesmos fazemos esta cobrança. A Criação funciona como um motor que se auto alimenta.

O Criador nos dotou de todas as condições para que crescamos e nos tornemos melhores, por isso, não devemos entregar tudo nas mãos Dele e ficar esperando que as coisas aconteçam como por efeito de milagres. Temos todos os recursos necessários para crescer. Temos o conhecimento à nossa disposição, mas precisamos procurá-lo. Precisamos estudar, depois precisamos praticar as coisas que aprendemos. Ninguém deve dizer que Deus o abandonou. O caso é que Deus não é como o pai super protetor que está sempre pronto para segurar o filho na queda. Ao contrário, Ele permite que o filho caia para que adquira forças para se levantar e ganhar confiança em si mesmo. Não é justo usar a divindade como desculpa para os nossos sofrimentos, principalmente as pessoas que já têm algum conhecimento das leis básicas da evolução tais como a Lei de Atração e Lei Causa e Efeito.

Nem sempre o provérbio “quando aumenta a quantidade, cai a qualidade” é verdadeiro, principalmente no caso da Criação divina. Neste caso, particularmente ocorre até o contrário, isto é, não é por ser imenso ou infinito que o universo e as leis divinas não funcionam corretamente. Pelo contrário, quanto maior mais se multiplica a sua beleza e melhora sua auto-gestão. Quanto mais somos, mais aumenta o nosso conhecimento e as condições para nos ajudarmos mutuamente.^b

Tudo o que existe é divino e dinâmico. A grandeza e a imensidão refletem a divindade. Como infinitas pedras de dominó, a evolução continua sem parar graças apenas aquele impulso inicial. Seria ilógico se Deus precisasse ocupar-se com a criação pessoalmente, pois

isso seria uma contradição à Sua suprema inteligência. A verdade é que nem sabemos o que é Deus nem o tamanho de Deus. Talvez Deus não seja assim tão complicado quando pensamos. O intento de nosso singelo texto é mostrar para todos que, as coisas nem sempre funcionam do jeito que a gente imagina, porque o nosso modo de ver é muito limitado. Precisamos aprender a sair do nosso mundinho pessoal para poder imaginar outras possibilidades de mundos.

Ainda lembrando que nem sempre quantidade quer dizer complexidade, alguns imaginam que por ser imenso ou infinito o universo seja extremamente complexo. Isso é um engano. O universo é surpreendentemente simples. Ele é regido por algumas leis, mas todas elas se originam da mesma lei primordial. É mais ou menos como o caso do átomo, que forma um milhão de combinações diferentes, mas partindo sempre de um único átomo como base de tudo. É mais ou menos como um pêndulo que quando parado é visto por nós como um peso pendurado na ponta de um cordão. Quando em movimento rápido toma outras formas. Conforme a sua velocidade vai formando algo diferente de ver. Por exemplo, quando o rodamos rapidamente em 360 graus vemos uma circunferência, e se acelerarmos mais ainda ele até deixa de ser percebido pelos nossos sentidos. Assim é a criação: um princípio único que se originou do Criador e que, dependendo da vibração, pode ser visto de diferentes modos.

Interessante notar também que nós costumamos valorizar a ideia de que o universo é complexo, ou seja, valorizamos a complexidade como se ela fosse sinônimo de qualidade ou de perfeição. Vejam as fórmulas descobertas pelos grandes físicos e matemáticos. As que são consideradas mais elegantes são as mais simples, embora resumam em poucos termos explicações para muitos fenômenos. Isso é um sinal de que tudo pode ser simplificado, tudo pode ser reduzido a princípios mais simples.

Precisamos aprender a discernir duas coisas: aparência e essência. Aparência é aquilo que nossos olhos e nossos sentidos físicos nos fazem acreditar que o mundo é. Essência é aquilo que o mundo realmente é em si. Aparência é algo que determinamos a partir dos nossos sentidos físicos grosseiros, já a essência é pressentida ou sentida através de nossos espíritos. Todo o universo físico é a aparência do universo percebida pelos nossos sentidos físicos, porém, pelo espírito podemos senti-lo em essência e em sua simplicidade. Basta querer, basta desejar, sintonizar-se com o Todo e nesse momento sentiremos a presença de uma força maior que a tudo preenche e que determina todo movimento do cosmos em sua beleza e simplicidade.

Divino impulso

*Sopra o vento matinal
Balançando as folhas das árvores
Sinto nesse momento só meu
O primeiro impulso da vida
Dado pelo Criador a toda Criação
Sinto que, como o vento
Eu também sou impulsionado
A mover-me sem resistência
Em direção ao eterno Criador*

Evolução – Estrada mão única

Para onde devemos caminhar? Esta pergunta, bastante genérica, pode querer dizer muitas coisas, mas no nosso caso particular, que escrevemos sob a luz do espiritualismo universalista, seu sentido é bastante simples de ser apreendido. Quando fazemos esta pergunta a resposta é: Devemos caminhar para Deus, a Origem e a Fonte da Vida. Devemos caminhar para a comunhão com o Todo.

Existem coisas que, para serem melhor entendidas, devem ser separadas. Uma coisa é o caminhar, outra coisa é o caminho. Este último é a senda, as referências pelas quais devemos nos guiar. São as margens que devemos obedecer para não nos perdermos e nos distanciarmos daquilo que já foi de antemão traçado, mesmo antes de encarnarmos. O caminho significa também as etapas que devemos superar; os obstáculos que devemos ultrapassar; as pedras que teremos que pisar com nossos pés descalços. Em resumo, significa o conjunto das situações que temos que vivenciar para podermos atingir nosso destino final. Fazendo uma analogia simplória, podemos dizer que o caminho é a vida na matéria e o caminhar são as atitudes e as escolhas que o espírito vai fazendo durante a sua peregrinação no mundo material – o mundo da ilusão. O caminho é tudo aquilo que nos é oferecido para que o espírito possa experimentar e fazer suas escolhas, para depois avaliar se saiu-se melhor ou permaneceu na mesma condição em que se encontrava. Para ser mais claro, o caminho são os meios oferecidos e o caminhar são as decisões que vamos tomando e que vão nos levando em direção ao nosso destino final.

Desta singela digressão podemos inferir que o caminho está, de certo modo, em segundo plano numa escala imaginária de valores. O caminho pode ser suave ou áspero. Pode ser fresco e à sombra ou pode ser quente e causticante, ou seja, o caminho pode mudar e se apresentar de várias formas, mas o caminhar não permite mudanças – seu rumo é único, e por mais que nos desviemos do caminho, nos afastando do objetivo que precisamos alcançar, mais cedo ou mais tarde teremos que retornar e caminhar na direção certa. E mesmo que o caminho se torne mais cheio de obstáculos e dificuldades em função dos desvios inadvertidamente feitos, o caminhar precisa prosseguir, pois o destino está traçado e dele não podemos fugir. Não há opção de voltar.

Podemos assim, dividir a evolução do espírito em dois elementos: O mundo material representando o caminho a ser percorrido e a vida espiritual como o caminhar. O primeiro é o mundo das formas que apresenta os limites para as experiências e o segundo é o movimento do espírito em direção ao seu Criador. A ideia que pretendemos expor aqui com essa divisão entre caminho e caminhar tem como objetivo estabelecer para cada um o seu devido valor. O caminho representado pela matéria é importante, claro, pois é através dele como meio e instrumento que vivemos nossa experiência e trabalhamos para nossa evolução, mas nunca poderemos dar a ele a mesma importância que o caminhar que é o movimento do espírito imortal e seu destino inexorável: os braços do Criador!

Muitos de nós, através de nossas escolhas, optamos por dar mais valor ao caminho do que ao caminhar. Falamos aqui daqueles que se apegam à matéria e vivem como se as coisas externas e passageiras fossem mais valiosas que as experiências do espírito e sua ascensão para o mais alto. Nesse caso, o que acontecerá é que, num belo dia esta pessoa chegará ao fim do suposto caminho e perceberá que estava num desvio e que não andou quase nada. Perceberá que se encantou com o caminho e esqueceu-se de caminhar, permanecendo ainda distante de sua meta.

É importante que estejamos atentos para esta questão. O que é mais importante, o corpo material do homem ou a espírito do homem que é a sua essência? O caminho ou o caminhar que o levará ao seu destino? Devemos caminhar conscientes da importância do caminho e de sua utilidade, mas devemos estar também conscientes de que o destino precisa ser alcançado. O caminho vai ficando para trás enquanto o destino está sempre à frente e é ele

que nos motiva a continuar caminhando. É bem verdade que existem caminhos encantadores que nos iludem com sua beleza passageira, mas devemos estar conscientes de que as flores murçam, porém, os espinhos permanecem.

O caminho – a matéria é alguma coisa que existe temporariamente e que é necessária, mas é algo que deve ser superado. Essa é a finalidade do caminho: ser percorrido. A jornada do espírito na matéria deve ser entendida como algo passageiro que deve ser superada para que novos caminhos nos sejam oferecidos. Por isso temos que nos acautelar com os caminhos. Não podemos parar e permanecemos estáticos, pois a natureza do espírito é o movimento; é o caminhar para a luz.

Com essa ingênua analogia, esperamos despertar nas pessoas a ideia de que a matéria, caminho passageiro, é algo que tem o seu valor, mas nunca poderá ser comparado com a caminhada do espírito, cuja marca principal é imortalidade. O espírito e sua evolução estão acima de qualquer coisa material, cuja marca principal, por sua vez, é o caráter passageiro.

Vamos caminhar, seja devagar ou depressa, lembrando sempre que temos uma meta a alcançar e sabedores de que o que nos espera é mil vezes superior à beleza fugaz de qualquer caminho que viermos a percorrer, e ao longo de nossa caminhada vamos procurar desenvolver os valores do espírito, aqueles que não ficam para trás e que farão sempre parte de nosso ser.

Para alguns, tudo isso pode parecer um conjunto de palavras sem sentido, mas isso ocorre porque essas pessoas ainda não se conscientizaram de que a caminhada do espírito é uma finalidade em si mesma. A busca por Deus possui um sentido em si mesma. Quando nos sentirmos cansados em nossa caminhada busquemos focar em nosso destino que é Deus. Ele é nosso sentido e a nossa meta. E ainda que jamais o alcançássemos, o que não é verdade, a busca por Ele já seria um sentido suficiente para o espírito. O desejo de sua Luz já é, por si mesmo, razão bastante para prosseguirmos em nossa caminhada.

Portanto, vamos continuar sempre em frente meus irmãos, sabedores de que os caminhos passam e que o caminhar deve continuar. Repetindo, a natureza do espírito é o movimento em direção ao seu Criador.

Poeminha da evolução

*Quem pensa que é fácil
Viver a vida diariamente
Engana-se, porque não é assim
A vida é só luta, realmente.*

*Quem deseja que a vida
Seja feita de mansidão
Fique sabendo que isso
É somente a mais pura ilusão.*

*Não estamos aqui para brincar
Viemos aqui para aprender
Porque o Pai que aqui nos colocou
Só deseja ver o filho crescer.*

*Não estaríamos aqui
Se fosse para nada fazer
Nunca ouvi falar que na preguiça
Alguém pudesse se desenvolver.*

*Por isso minha gente
Vamos a vida enfrentar
Porque não se evolui nadinha
Se não nos dispusermos a lutar.*

*Nesta vida temos um objetivo
Que precisamos alcançar:
É voltar para a Divina luz
Que aqui nos colocou para brilhar.*

*E só lutando é que conseguiremos
A alcançar o nosso destino fatal:
Alcançar a Fonte Divina
Que é nosso início e nosso final.*

Caminhos

Entre tantos caminhos, que caminho escolher? Esta é a questão com a qual nos deparamos muitas e muitas vezes ao longo de nossas vidas. Você já se perguntou por que as coisas acontecem desse modo? Ora, a resposta é simples: é porque é estamos aqui justamente para isso, isto é, para fazermos escolhas, e através dessas escolhas nos melhorarmos enquanto espíritos imortais que somos - partículas do Eterno Criador. Mesmo quando erramos em nossas escolhas, ainda assim estamos aprendendo.

Nem sempre optamos pelo melhor caminho e daí advêm consequências, muitas vezes desastrosas para nós, que vão demandar muito tempo para controlarmos a situação e retomarmos o caminho original. Mas, essas atitudes ou decisões equivocadas também têm seu lado bom, porque aprendemos muito com as quedas. Como dizia o filósofo Nietzsche: “o que não me mata, me fortalece”. Aí está uma das grandes verdades a respeito da existência do espírito e de sua permanência temporária na matéria. Sempre que caímos e nos levantamos, ainda que a duras penas, nos tornamos mais aptos para enfrentarmos os novos desafios da nossa caminhada. Precisamos entender que esses obstáculos são colocados em nosso caminho para aprendermos a discernir o certo do errado, o bom do ruim, o bem do mal. Ninguém consegue evoluir sem passar por estas experiências negativas com as quais nos defrontamos de vez em quando. Todos nós, sem exceção, seja no passado, no futuro ou no presente, temos que passar por situações difíceis, na maioria das vezes criadas por nós mesmos. Essas situações devem ser consideradas como oportunidades de crescimento, nunca como castigo. Esta é uma das boas razões pelas quais não devemos julgar ninguém. Se nós, em muitas ocasiões, escolhemos errado, não podemos exigir que os outros acertem sempre.

Todos os dias de nossas vidas são feitos de escolhas. Grandes ou pequenas decisões precisam ser tomadas a todo instante, e cada uma delas vai gerar efeitos que se transformarão em causas futuras que gerarão novos efeitos e assim por diante... até que não estejamos mais sujeitos a essas vicissitudes da vida e a obrigação de fazermos escolhas, por já estarmos evoluídos o bastante para discernir com propriedade entre o que é e o que não é bom para nós e para os outros.

Outra coisa importante a mencionar é que, não devemos nos queixar ou nos sentirmos injustiçados pela divindade em que acreditamos por causa dos problemas decorrentes de nossas escolhas. Tudo o que acontece conosco, não acontece por injustiça nem por crueldade divina. O que acontece está inexoravelmente atrelado a Lei de Causa e Efeito ou Lei do *Karma*.⁶ Observando nosso comportamento passado, porém, observando com total imparcialidade, encontraremos facilmente as razões pelas quais estamos vivendo as experiências do presente. Existem, é claro, algumas situações em que não podemos compreender, pelo menos de imediato, o porquê de certos sofrimentos, principalmente aqueles que nos acompanham desde o berço. Mas, podem ter certeza de que no futuro tudo será esclarecido, pois quando do desencarne e da recuperação de nossa memória integral, nos depararemos com as explicações que tanto procuramos para os nossos sofrimentos.

Em muitos desses casos, em que pensamos que estamos sendo injustiçados, estamos na verdade sendo beneficiados pela benção do esquecimento. Esquecimento este, necessário para que possamos suportar o peso e as dificuldades da existência atual, que seria mais difícil de ser encarada se tivéssemos, ainda por cima, a carga de culpa e remorsos pelos atos, nem sempre louváveis, praticados em encarnações anteriores.

⁶ Karma ou carma significa ação, em sânscrito (antiga língua sagrada da Índia). É um termo vindo da religião budista, hinduísta e jainista, adotado posteriormente também pelo espiritismo que a denominou como Lei de Causa e Efeito. A lei do Karma é aquela lei que ajusta o efeito à sua causa, isto é, todo o bem ou mal que tenhamos feito numa vida virá trazer-nos consequências boas ou más para esta encarnação ou para as próximas. Esta lei pode ser considerada a maior demonstração da justiça divina.

O longo processo evolutivo se faz assim, de erros e acertos; de começos e recomeços; de lições fáceis e difíceis; de lágrimas e de sorrisos; de alegrias e sofrimentos. Não nos deixemos abater e tenhamos certeza de que tudo isso é necessário para o nosso crescimento, para nossa evolução rumo ao Criador. Tudo aquilo que conquistamos com luta e sacrifícios tem mais valor do que as coisas que vêm com facilidade e ficam marcadas para sempre em nossos espíritos. São lições que jamais esqueceremos.

Desejamos neste texto, sugerir aos que o lerem, que não nos lamentemos por nossas vidas e nossas experiências, pois existem outros que fizeram escolhas bem piores do que as nossas e estão endividados com a Lei em valores bem maiores do que os nossos. Saibam também que, apesar da seriedade da Lei Maior, o Criador sempre nos dá algum descanso em nossas provações e nos alivia da carga em certos momentos, quando ela se torna pesada demais para nossas forças.

Sempre que nos sentirmos injustiçados por estarmos passando por situações difíceis, procuremos compreender e aceitar que nada é de graça e nada acontece sem que tenha havido uma causa; que tudo tem sua razão de ser e ao mesmo tempo nos sentirmos confortados por saber que nada é para sempre na experiência na matéria. Por pior que seja o problema pelo qual estivermos passando, saibamos que sua hora para terminar já foi estabelecida e quando isso acontecer, vamos nos sentir felizes, pois teremos uma dívida a menos para pagar, uma carga mais leve para carregar e estaremos muito mais preparados para os novos desafios que nos esperam.

A caminhada para o mais alto é longa e por vezes penosa, mas imaginem que um dia todas as dificuldades serão superadas e nós teremos apenas que nos preocupar em ajudar os irmãos que ainda se encontram nas lidas da evolução, prisioneiros de suas escolhas. Quando tudo passar, viveremos num estado de alegria permanente, quando nada nos faltará porque não necessitaremos de mais nada, pois estaremos plenos no Criador. Mas, enquanto esse dia não chega, vamos continuar tentando fazer as melhores escolhas. Uma base segura para que façamos estas escolhas é nos guiarmos pelos ensinamentos dos grandes Mestres que já estiveram conosco: Jesus, Buda, Krishna e outros. Todos eles mostraram que o caminho para Deus passa sempre pelo amor ao próximo, pelo amor a si e pelo amor a Deus - qualquer que seja o modo pelo qual compreendamos a divindade.

O caminho do outro passa pelo nosso caminho. Todos nós temos caminhos cruzados com nossos irmãos e devemos, em certos momentos, parar e dar passagem para alguém mais necessitado do que nós. É curioso e paradoxal: quando paramos e recuamos para que um irmão possa passar e seguir o seu caminho, nós estamos, na verdade, avançando em nosso próprio caminho.

Continuemos caminhando, confiantes de que o que nos espera no final compensará todos os sacrifícios que tivermos que fazer e todos os obstáculos que tivermos que ultrapassar em nossos caminhos.

Muita paz, muita luz e que todos saibam escolher os melhores caminhos!

O homem do futuro

*Ah! Deus. Por que somos assim?
Tão inseguros e tão inconstantes...*

Por que, em determinadas situações nos comportamos feito crianças que ainda estão aprendendo a dar os primeiros passos? Talvez seja porque é isso mesmo que nós somos - crianças em aprendizado. Crianças que acabam de receber as primeiras lições e ainda estão na fase de assimilação. Não deve ser motivo de surpresa esse nosso comportamento. Ele é o comportamento natural de acordo com nossa fase evolutiva. Estamos numa fase de nossa evolução onde ainda não assimilamos totalmente as coisas que aprendemos e teimamos em praticar aquelas que conscientemente já sabemos que não devemos fazer. Nosso modo de agir ainda está muito influenciado pelo nosso lado material. Muitos de nós já começaram a dar os primeiros passos para deixar este homem inseguro e inconstante para trás e o transformar num novo tipo de homem. O homem do futuro!

Mas, como é esse homem do futuro? O Homem do futuro é o homem espiritualizado, que não se deixa levar por preconceitos; é o homem que sabe distinguir entre paixão e sentimento, entre razão e intuição; é aquele que sabe que não existe o sobrenatural, porque entende que o sobrenatural é apenas aquilo que ele ainda não conhece; é o homem cuja mente não está fechada para novos conhecimentos; o homem do futuro não precisa mostrar como ele é - ele é o que é e não o que aparenta ser.

O Homem do futuro é aquele que assimilou a Lei de Atração. A Lei que diz que atraímos aquilo que é semelhante a nós mesmos. Esta lei diz que se agirmos como alguém que busca prejudicar as demais com a intenção de auferir vantagens, atrairemos para nós gente com os mesmos propósitos (encarnados ou desencarnados); atrairemos gente do mesmo padrão vibratório. Se, ao contrário, mantivermos bons pensamentos e desejo de felicidade para todos à nossa volta, atrairemos aqueles que vibram nesta mesma faixa (encarnados ou desencarnados), e assim transformaremos nossas vidas numa viagem mais agradável e menos penosa.

Caminhamos para uma época em que veremos os grandes mistérios da ciência sendo desvendados e transformados em leis muito simples. Descobriremos que todas as equações formuladas pela ciência apontarão para o mesmo resultado: o pensamento é a grande força do universo! Estamos muito próximos do dia em que essa descoberta virá a público. Em breve o homem perceberá que já é tempo de colocar em operação esta grande força (o pensamento), e isso marcará o início de uma grande mudança em nosso modo de viver. Ele, desperto e consciente, saberá que toda a destruição que causou com seu antigo e insensato modo de viver poderá ser reparada, utilizando para isso, o poder da força do pensamento do Novo Homem em que se transformou, do Homem do futuro!

Não estamos falando somente do ponto de vista histórico e antropológico (o estudo do homem ao longo da história), onde levamos em consideração o pensamento coletivo da humanidade, que a conduziu à situação precária aonde ela chegou - a ponto de destruir o meio ambiente onde vive numa atitude quase irracional. Falamos do pensamento como força viva. Como força criadora inerente à nossa condição de espíritos imortais em evolução. Logo entraremos num período no qual alguns homens começarão a usar o pensamento de forma diferente: atuarão sobre a matéria de um modo como nunca se viu (tudo o que o homem constrói, ele o faz primeiro em pensamento, ou seja, o pensamento é a força criadora, o resto é somente execução; no caso de que estamos falando, isso se intensificará de um modo espantoso). Atuarão influenciando outras pessoas com uma força que nunca se viu. Terão a força do amor e da verdade. Este novo homem do futuro, já mais evoluído, já consciente das atrocidades que praticou através dos séculos e das inúmeras experiências pelas quais passou, não mais terá a mentalidade consumista, mercantilista e corrosiva que busca apenas o seu bem-estar físico e material. Ele usará este poder do pensamento para o bem. Para o bem do

homem e para o bem do meio ambiente. Ele será o responsável pelo começo da tão propagada Nova Era. Será ele o responsável pela passagem da Velha Terra para a Nova Terra do terceiro milênio.

Quem será este novo homem? Seremos nós mesmos! Seremos nós, que já percebemos que o nosso egoísmo e o nosso orgulho jamais nos conduzirão para uma melhor condição evolutiva; seremos nós, que não vivemos apenas para obter lucro em cima de tudo e de todos; seremos nós, que não temos desejo de esmagar o próximo para nos beneficiarmos, seja de que jeito for. O Novo Homem será qualquer um que, a partir do momento em que se conscientizar de que o Amor é a força propulsora e mantenedora do universo, mudará seu modo de agir e passará a dar exemplos de desprendimento. Passará a ver o seu próximo como a si mesmo. Passará a ajudar o próximo com amor, porque sabe que o auxílio que prestar ao próximo é si mesmo que estará prestando. O Homem do futuro seremos nós, que buscamos carregar em nosso coração somente o desejo do melhor para o próximo, porque sabemos que nada temos de nosso. Sabemos que não nos adianta acumular bens terrenos se nada podemos levar para o plano espiritual, nossa verdadeira morada, a não ser a bagagem de conhecimento e de sentimentos que acumulamos ao longo de nossas experiências nas diversas existências às quais fomos submetidos.

O que fazer para nos tornarmos este novo Homem do futuro? Podemos começar expurgando todo sentimento destrutivo de nossos corações e colocando em seu lugar o desejo do bem - do bem dos outros! Podemos começar aprendendo e vivenciando de verdade as lições deixadas pelos grandes mestres que já estiveram entre nós. Podemos começar respeitando todos os modos de ser do outro e todas as correntes de pensamento, porque no fundo todas elas buscam conduzir o homem para o seu destino: Deus! Todas buscam seu retorno para a Fonte de Amor. Retorno este, que já está determinado pela Lei, e o cumprimento dessa Lei é inevitável.

Por que devemos ser o homem do futuro? Porque só o homem que introduzir em seu coração os princípios estabelecidos pela Lei do Amor poderá alcançar a felicidade. Felicidade existe sim, embora estejamos ainda um pouco distantes de compreendê-la e de conquistá-la. Só se sentirá feliz e pleno o homem que se ajustar a Lei Maior, a Lei do Amor. O Homem do futuro, através da Lei do Amor transformará nosso querido planeta numa morada digna dos espíritos que já passaram por muitas experiências e que alcançaram, por merecimento, o direito de habitar um planeta de paz, onde o mal para o homem e para a natureza não será mais tolerado.

Queridos irmãos, permitam-se, ainda que por poucos momentos, minutos, ou mesmo segundos, imaginar e sentir a possibilidade de transformarmos nosso mundo num mundo melhor, num mundo de paz, onde todos sejam cuidados por todos. Feito esse exercício, saibam - vocês acabaram de traçar o próprio futuro!

Ilusão

*Eu quis ser melhor
Desejei ser superior
Eu quis ter poder
Para me impor aos demais.
Com isso ganhei
Desprezo, solidão, esquecimento.
Tive que sofrer muito
Para sair desta armadilha.
Hoje aprendi que todos
Independente de raça e cor
Fazem parte da mesma humanidade
Que agora sinto pertencer.
Descobri o verdadeiro poder
O poder do amor.
Hoje respeito o outro
Pelo qual me vejo.
Quero me sentir parte
De tudo que foi criado!*

A Lei de Atração

Matéria atrai matéria. Conclusão indiscutível determinada pela física newtoniana, mais precisamente pela lei da gravitação universal. Nas relações entre os espíritos existe uma lei chamada Lei de Atração e baseado nela podemos fazer uma afirmação análoga: semelhante atrai semelhante. Esta atração se dá pela vibração energética emitida pelos espíritos através de seus pensamentos, sentimentos e emoções. Esta vibração os coloca em determinadas regiões ou faixas vibratórias onde formam verdadeiras colônias. São atraídos para esta faixa vibratória todos os espíritos que vibram na mesma frequência. Embora não percebamos claramente, no mundo material isso também ocorre. Pessoas que tem gostos ou interesses comuns são atraídas umas pelas outras. Para sabermos que tipo de companhia estamos atraindo, sejam encarnados ou desencarnados, basta fazer uma análise daquilo que estamos pensando, sentido e transmitindo para o outros. Se nos deixarmos envolver numa atmosfera de pessimismo, por exemplo, atrairemos outros pessimistas para perto de nós, afastando os otimistas. Se quisermos a companhia de pessoas boas que possam nos fazer progredir, precisamos nos colocar na mesma faixa vibratória delas, procurando ter pensamentos e sentimentos do mesmo padrão dessas pessoas. Não estamos dizendo para pensarmos de modo igual. Devemos manter o padrão elevado sim, mas cada qual dentro de suas particularidades. O texto seguinte que conta uma pequena história, serve bem para ilustrar a ideia que queremos transmitir. É um texto psicografado e nos foi passado por um espírito que viveu uma curiosa situação, na qual aprendeu na prática o funcionamento da Lei de Atração.

Encontro casual?

Certo dia, caminhando pela praia, vendo e ouvindo o mar que se agitava em ondas inquietas, meditava a respeito da vida. Suas dificuldades, suas alegrias, suas intrincadas situações nas quais eu tinha sempre que fazer escolhas, decidir a quem favorecer, a quem não favorecer, fazer o bem, fazer o mal ou não fazer nada. Refletia no quanto eu havia sido egoísta até aquele momento da minha existência. Fazia, sem que me desse conta, uma espécie de balanço da minha vida até aquele momento. Mesmo não sendo uma pessoa religiosa, nem dessas pessoas que acreditavam em coisas como vida após a morte, por exemplo, eu tinha em mim, no meu íntimo, talvez no meu subconsciente, uma intuição ou uma suspeita de que havia algum tipo de justiça ou de compensação para os atos que praticávamos durante a nossa existência como seres humanos.

Era feriado e eu aproveitava, juntamente com a esposa e filhos, para espairecer e descansar um pouco. Na verdade, eu não estava cansado por causa do trabalho, pois tinha uma boa disposição para tal. Talvez estivesse cansado de mim mesmo. Dizia que ia descansar mais por costume de falar assim do que por cansaço mesmo. Talvez porque isso justificasse o passeio como algo útil e não como perda de tempo. Parece que isso dava ao passeio um caráter de necessidade ou utilidade.

Naquele dia, na verdade, estava me sentindo um grande inútil. Caminhava pela praia, enfadado, entediado e até mesmo um pouco deprimido. Em meus pensamentos eu achava que, ao invés de estar ali à toa, poderia estar fazendo algo de útil; algo importante; algo que pudesse ajudar alguém; algo que pudesse trazer algum benefício para quem quer que fosse, talvez até para mim mesmo. Imaginava quantas e quantas pessoas que viviam em condições financeiras piores do que a minha, e que mesmo assim ainda conseguiam fazer alguma coisa pelos outros. Para não entristecer mais, procurava convencer a mim mesmo de que, na verdade, eu não tinha obrigação nenhuma de ser “bonzinho” e ajudar a quem quer que fosse. Pensava: não fui eu quem fez o mundo. Não fui eu quem criou tantas situações lamentáveis. Por que eu teria que amenizar o sofrimento das pessoas e ajudar a organizar esta grande bagunça que é o mundo? Nada do que eu pensava conseguia me convencer de que eu estava

vivendo e agindo corretamente. Eu não estava fazendo nada! Não estava fazendo alguma coisa nem por mim mesmo! Estava me sentindo um completo inútil.

Caminhava devagar, molhando os pés na água fria, que em seu ir e vir tornava minha caminhada mais enfadonha, mais entediante. Olhando para frente, ao longe percebi que havia mais alguém que tinha resolvido caminhar naquela manhã. Estava um pouco frio, por isso acredito que a praia estava daquele jeito, quase deserta. Lentamente o vulto foi se aproximando e se definindo. Tratava-se de um senhor idoso de cabelos e barbas já grisalhos. Ao cruzarmos um com o outro nos cumprimentamos com aquele “bom dia” indiferente, aquele cumprimento que fazemos mais por obrigação do que por vontade. Pelo menos da minha parte foi assim. Não sei bem porque, mas tive a sensação de que o velho tinha parado depois de passar por mim e isso me fez parar também. Feito uma criança curiosa olhei para trás e vi que o velho de fato estava parado me olhando de um modo curioso e ao mesmo tempo muito terno.

- Muito frio hoje, não? Pronunciei estas palavras porque não sabia o que dizer, de tão inusitada que era a situação. Graças a Deus ele não me deixou esperando muito e respondeu.

- Sim. Muito frio, mas pior que o frio do clima é o frio dos nossos corações.

Bastante surpreso pela resposta do velho, retruquei:

- Desculpe, não entendi.

O velho calmamente aproximou-se um pouco mais de mim e se fez mais claro.

- Disse isso porque percebi certa tristeza em seu olhar meu amigo, se é que posso chamá-lo assim, e o olhar quase sempre mostra o que se passa no coração.

- Claro que pode me chamar de amigo, mas quanto a esta certa tristeza, deve ser impressão sua. Falei isso de modo automático, como quem procura negar, esconder ou disfarçar os sentimentos, afinal estava na presença de um desconhecido. Mas, estranhamente, senti uma espécie de confiança naquela pessoa, talvez por sua aparência de “bom velhinho” e continuei falando.

- Estava apenas pensando um pouco na vida e na falta de sentido de tudo isso. Na verdade, acho que estou um pouco entediado. Deve ser isso.

- Viver não é fácil mesmo meu amigo. A vida é como uma corrida de obstáculos. Mal acabamos de superar alguma dificuldade e logo surge outra e mais outra. Digo isso porque já passei por tanta coisa nesta vida... Já me senti assim como você está se sentindo agora. Me senti assim durante muito tempo, mas hoje superei esta dificuldade e não tenho mais este problema.

- Me conte como foi isso, pedi, mal disfarçando aquele misto de ansiedade e curiosidade.

Chegávamos perto de um quiosque que ainda estava fechado. Com as mãos, limpamos a areia deixada pelo vento noturno e nos sentamos nos bancos de uma daquelas mesas de madeira que ficam fixas na praia.

- Sabe por que você está se sentindo assim? É porque você tem vivido de um modo muito egoísta. Você só tem se preocupado consigo mesmo.

- Não é verdade, retruquei, mostrando um pouco de irritação. Eu trabalho muito, tenho esposa, filhos, aos quais não falta nada.

- Claro meu amigo, mas não é disso que estou falando. Preste atenção: toda esta realidade é feita para que nós tenhamos todo tipo de experiências; para que possamos, através desse aprendizado, desenvolver nossa capacidade de amar, de compreender os outros para nos sentirmos irmanados aos outros. Você compreende? Você tem feito isso?

Fiz aquela cara de quem não estava compreendendo muito bem. Ele continuou.

- Aprendi que nós não viemos a este mundo apenas para sobreviver. Não estamos aqui apenas para comer, defecar e procriar. Viemos aqui, principalmente para desenvolvermos nossa capacidade de amar.

A conversa estava me incomodando. Por um momento, em minha ignorância, cheguei a pensar que o velho tinha outras intenções. Ele continuou falando.

- Pense no que tem feito de sua vida até agora. Será que tem feito aquilo que o seu coração tem mandado? Será que sua consciência está tranquila com o seu modo de proceder? Será que o alimento material que tem fornecido aos seus tem sido suficiente para lhes satisfazer todas as necessidades? Se a resposta para estas perguntas fosse sim, você não estaria neste estado depressivo porque sua consciência estaria tranquila. E no tempo livre que você dispõe? O que tem feito? Será que andar sozinho e entediado pela praia é uma boa coisa para se fazer com esse tempo tão precioso?

- Aonde o senhor quer chegar? Agora fazia cara de irritado mesmo. Cara de alguém que não estava gostando nem um pouco do rumo para o qual aquela conversa caminhava. Tinha a impressão que estava levando uma bronca. Sendo chamado à atenção por um estranho.

- Por favor, não se aborreça. Não estou lhe julgando ou querendo lhe dizer o que deve fazer de sua vida. É que sinto que posso lhe ajudar a entender o que se passa consigo. Essas perguntas, aparentemente impertinentes, são apenas parte da introdução para o que quero lhe dizer. E quero lhe dizer isso porque já me senti assim, tão inútil como você está se sentindo agora. Aprendi durante minha vida que “Somos Um”, explico: Existe, entre as pessoas, por mais estranhas que sejam umas às outras, uma ligação entre elas, ou seja, somos parte de uma coisa só! É por isso que, quando nos sentimos sozinhos ficamos chateados, como você está agora. E ficamos assim porque sabemos, de uma maneira intuitiva, que estamos distantes dos outros. Nós precisamos dos outros para tudo! Até mesmo para nos reconhecermos precisamos do olhar do outro! A verdade é que, todo o sentido da nossa vida está relacionado à vida dos outros! O outro é quem diz quem nós somos! Você já deve ter ouvido a expressão: “ninguém é feliz sozinho”, pois esta é uma das grandes verdades que aprendi ao longo da minha vida. Por trás desta frase tão singela se esconde um grande ensinamento, uma lei universal.

Agora eu estava espantado com o discurso do velho. Tinha a impressão de que ele sabia mesmo o que se passava comigo.

- Comece a analisar sua vida partindo desse ponto de vista e você verá que está sozinho. Mesmo junto à família ou com muitas pessoas ao seu redor, você pode estar sozinho.

- Como fazer para não nos sentirmos sozinhos? Senti que esta era a pergunta que ele esperava que eu fizesse.

- Todas as vezes que tomamos atitudes egoístas, nos distanciamos das pessoas. Quando deixamos de fazer o bem para alguém, por mais insignificante que seja este ato, estamos nos distanciando das pessoas. Saiba que, em certos momentos, um sorriso, uma palavra de carinho, são bondades maiores que muitas coisas que o dinheiro pode proporcionar. As pessoas, em algumas ocasiões, só querem um pouquinho de atenção. Quando negamos isso para elas estamos nos distanciando não só destas, mas de todas as pessoas. O problema é que o egoísmo está tão arraigado em nós que começamos a achar que nosso comportamento indiferente para com os outros é coisa normal, mas não é, tenha certeza disso. Passamos a ver todos como competidores ou como obstáculos que precisam ser removidos de nosso caminho. Enquanto agirmos assim estaremos nos distanciando das pessoas. Então, meu amigo, respondendo à sua pergunta: para não nos sentirmos sozinhos, afastados das pessoas, basta que passemos a tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Muito simples não? Devemos agir como alguém que sempre quer o bem dos outros. Comece a agir assim e você verá que a sua vida se encherá de sentido. Por que você se sente insatisfeito mesmo tendo uma vida confortável? É porque lá no fundo você sente e você sabe que não está fazendo o bastante nem para os outros que lhe cercam e nem para você mesmo. Toda essa insatisfação pode ser traduzida como solidão – a solidão do egoísmo. O egoísmo é contrário a Lei estabelecida pela Fonte de Amor de onde viemos, na qual fomos gerados. Esta Lei é muito simples e você, intuitivamente a conhece e a sente em seu íntimo. É a Lei de Atração. Ela nos diz que o semelhante atrai o semelhante. Pode ver, todo gesto de carinho atrai outro gesto de carinho. Amor atrai amor. Generosidade atrai generosidade. Experimente viver espalhando por aí aquilo que você deseja para você mesmo e verá que sua vida ganhará

outro sentido. Egoísmo atrai solidão. Compartilhamento atrai as pessoas para junto de você, e como eu disse antes, precisamos dos outros, eles são o sentido de nossas vidas. Você está me compreendendo?

- Creio que sim, mas será que isso funciona na prática?

- Experimente por alguns dias. Mude sua maneira de agir. Comece a ver todos, mesmo aqueles a quem você não aprecia muito, como se fossem seus semelhantes, como se fossem seus irmãos. Trate a todos com carinho, com generosidade. Não deixe de fazer o bem sempre que tiver oportunidade e você verá o que vai acontecer em sua vida. O bem atrai o bem!

Ficamos ali conversando por mais alguns minutos. Ele reforçou alguns pontos de suas ideias e eu tirei algumas dúvidas. Com um aperto de mão nos despedimos. Quando ele já se ia longe, lembrei-me de que não havia perguntado sequer o seu nome e nem ele ao meu.

No caminho de volta para a casa onde minha família estava hospedada fui meditando nas palavras daquele simpático velhinho. Será que ele tinha razão? Para mim, ser egoísta, querer sempre o melhor somente para mim era uma coisa tão normal. Seria esta a razão pela qual eu estava me sentindo tão vazio? Bem, não custava nada experimentar e tentar uma mudança. Sempre notei que as pessoas boas e generosas eram mais serenas, estavam sempre alegres e confiantes, mesmo nas piores situações. Resolvi tentar.

Decidi começar na mesma hora, com a esposa e com os filhos. Ao voltar para casa, dei a ideia de fazermos algo juntos, dividir tarefas, conversarmos, enfim tornar aquele passeio um motivo de união e não o que costumava ser: cada um para o seu lado, isolado em seu próprio mundo, como se fôssemos estranhos...que, de fato, éramos. O resultado foi que tivemos um dia maravilhoso. Brincamos, cozinhamos, conversamos e até lhes contei sobre o encontro com o meu amigo anônimo.

Passsei a buscar conhecimentos relacionados àquela tal Lei de Atração e acabei descobrindo toda uma realidade espiritual que se escondia por trás daquelas palavras tão simples: semelhante atrai semelhante. Estudei sobre reencarnação, lei de causa e efeito, enfim passei a compreender, tal como o velhinho me ensinou, que não viemos à Terra somente para comer, defecar e procriar. Entendi com profundidade aquilo que ele disse sobre precisarmos uns dos outros. Aprendi que cada um de nós é um pedacinho do Criador. Por isso é que precisamos uns dos outros. Somos pedaços e para nos sentirmos inteiros e completos precisamos estar unidos uns aos outros. Entendi porque o Mestre Jesus e tantos outros espíritos iluminados que estiveram na Terra nos aconselhavam amar até os nossos inimigos: porque Somos Um!

A partir daquele dia e a partir das palavras singelas daquele amigo anônimo, minha vida mudou de rumo. Ele deu a partida para o começo da minha mudança de atitude em relação à vida ao falar da Lei de Atração e me fez procurar e encontrar o sentido de minha existência.

Se hoje estou aqui, já desencarnado, tendo o privilégio de transmitir esta mensagem positiva, procurando com muita humildade, fazer com que as pessoas também passem a procurar por si mesmas nos outros, na felicidade dos outros, agradeço aquele velho amigo que eu tenho certeza, um dia vou reencontrar para poder abraçá-lo e agradecer por tudo que ele despertou em mim naquele dia frio de praia deserta.

A todos que tiverem contato com minhas pobres palavras, aconselho que pensem sobre isso com muito carinho. É uma coisa tão simples, mas que pode ser, para vocês também, o início de uma mudança que vai lhes fazer despertar do pesadelo do egoísmo para a realidade da Lei de Atração – semelhante atrai semelhante. Vocês poderão perceber que colhemos aquilo que plantamos. O ensinamento é tão simples que dá a impressão de que não tem o efeito que estou anunciando, mas façam como o velhinho me recomendou: experimente por alguns dias e depois tirem suas próprias conclusões.

Egoísmo atrai solidão.

Generosidade atrai amigos e irmãos.

E nós precisamos uns dos outros,
Porque somos todos UM.

Um amigo espiritual anônimo.

Reencontro

*Há tanta força,
Há tanta beleza
Na lágrima Quente
Que com sinceridade
Desliza face abaixo.*

*Há tanta dor no pranto
Daquele que chora
Pela perda de alguém
Que se ama.*

*Há tanto medo
Na mente daqueles
Que perderam a esperança
De amar e de ser amados.*

*Mas, há tanta esperança
No olhar daqueles
Que descobriram em si
A força do amor.*

*Há tanta paz nos olhos
Daquele que já chorou,
E que agora encontrou
O amor imenso do Criador!*

O ódio e seus malefícios

“Jamais em todo o mundo, o ódio acabou com o ódio; o que acaba com o ódio é o amor”

Buda.

É bastante comum encontrarmos pelos caminhos da vida pessoas que intencionam nos fazer mal. Como devemos agir em relação a elas?

Devemos tomar essas pessoas como instrumentos providenciais fornecidos pela sabedoria divina para o nosso crescimento. Procuremos não sentir, em relação a estas pessoas, ódio ou qualquer outro sentimento parecido com este, porque esse tipo de sentimento vai corroer o nosso próprio coração e nos colocar em condições evolutivas piores do que a daqueles que nos odeiam e querem nosso mal. Aquele que odeia o outro ou sente inveja ou coisa parecida, são por si mesmos, dignos de pena, pois colocam a si mesmos em situação de estagnação evolutiva. O ódio paralisa e não nos deixa avançar, tanto na vida material como na vida espiritual.

O segredo para melhor nos conduzirmos em relação a estas pessoas é fazer como fazia o Mestre Nazareno. Ele devolvia amor a quem o odiava. Dava a outra face a quem lhe batia. Por que Ele agia assim? Porque Ele, mais do que ninguém, sabia que aquelas pessoas eram irmãos temporariamente enfermos, padecendo da doença do ódio que provinha da ignorância. Sabia que o ódio daquelas pessoas fazia com que eles permanecessem estagnados em sua evolução espiritual, ao contrário daqueles que se mostravam amorosos e receptivos e que davam um grande passo adiante ao receber o ensinamento evangélico. Ele não via diferença nenhuma entre os que o amavam e os que o odiavam. Considerava a uns doentes, outros saudáveis e todos irmãos. Ele é o nosso exemplo. Sabemos que não é fácil agir como Jesus, mas isso não é desculpa para não começarmos a nos melhorar. Nossos desafetos são como nós dados em uma corda e que precisam ser desatados, caso contrário eles impedirão nosso progresso espiritual.

O ódio faz sofrer, não só a quem é vítima de sua energia maléfica, mas também é muito pernicioso para quem o sente. Este sentimento é o responsável por muitas doenças físicas, cujas causas são erroneamente atribuídas a elementos também físicos. Na verdade, essas doenças são frutos do envenenamento do corpo físico pela energia dos pensamentos e sentimento negativos que começam no espírito e vão descendo pelos corpos mais sutis até atingirem o corpo físico. A pessoa que se deixa levar por este sentimento também está sujeita a Lei de Atração. Isso quer dizer que ela se torna um polo de atração para espíritos que vibram nessa mesma faixa e se alimentam dessas energias deletérias. Suas companhias espirituais passam a ser as piores possíveis.

O antídoto para a doença do ódio não é difícil de prescrever: é o Amor! O amor que rompe as barreiras entre as pessoas; o amor que desarma os corações e os faz chorar de alegria; o amor que carrega em si a solução para todos os problemas da humanidade. Não foi sem razão que o Mestre disse para que nos amássemos uns aos outros – ele sabia que esse era o remédio para todas as nossas doenças, principalmente para as doenças da alma; aquelas que fazem com que fiquemos estagnados feito água parada que vai se deteriorando dia após dia.

Vamos nos deixar envolver pelo amor e expurgar de nossos corações todo sentimento ruim para com o nosso próximo e para com nós mesmos. Quando usamos a expressão “eu odeio ele ou ela” estamos contaminando nosso próprio ser com o que há de pior para a nossa evolução. Ódio é atraso – amor é adiantamento. O ódio é prisão – amor é liberdade. Vamos procurar viver plenos de amor e nossas vidas se tornaram mais leves, mais suaves de se viver.

O amor é a ferramenta mais poderosa que o Criador colocou em nossas mãos para que cheguemos mais depressa à Ele.

Portanto meus irmãos, não desperdicem o vosso tempo com sentimentos ruins que só trazem infelicidade, tanto para quem sente quanto para quem eles são endereçados. O amor é a essência de tudo. Tudo o que respira, respira pelo amor do Deus criador, do qual somos pequenas partes. Sejamos plenos de amor!

Poema da Luz

*Vamos caminhar
Em direção à Luz.
Vamos nos banhar na Fonte de toda Luz.
Como borboletas vamos dançar
Ao sabor da Luz.
Como passarinhos vamos cantar
Em homenagem a Luz.
Façamos como as árvores
Que após a chuva abençoada
Enchem-se de frescor
Em homenagem a Luz.
Sejamos como as mariposas
Que não resistem à Luz.
Deixemos que a Luz
Nos atraia e nos envolva.
Vamos mergulhar na Luz
Nos refrescar na Luz.
Na Luz do Amor
Na Luz do conhecimento
Na Luz interior que nos mostra
Que somos filhos da Luz
Da Divina Luz.
Não tentemos entender a Luz
Sintamos a Luz.
Deixemos que ela nos arraste
Deixemos crescer nossas asas
Para podermos voar até a Luz
Bendita seja a Luz
A eterna Luz para a qual retornaremos!*

Luz e Trevas

“As trevas não podem expulsar trevas, só a luz pode fazer isso. O ódio não pode expulsar o ódio, só o amor pode fazer isso”

Martin Luther King Jr.

Onde há luz, não há trevas. Eis uma frase muito óbvia. Mas que queremos dizer com uma frase tão óbvia quanto essa? Queremos dizer que em nosso dia a dia precisamos aprender a substituir as trevas pela luz.

Por trevas, estamos representando aqui a ignorância que gera o medo; a violência que gera sofrimentos de toda ordem e reduz o homem, centelha divina, à animalidade, afastando-o de sua natureza divina.

Quando falamos em luz, queremos representar o que há de melhor no ser humano; queremos representar o conhecimento; a sabedoria; a delicadeza; a cortesia; a honradez e todas as qualidades que fazem com que o homem possa ser considerado filho de Deus, parte da divindade.

Por que é necessário que caminhemos para a luz e não para as trevas? Porque através da luz é que nos aperfeiçoamos e nos aproximamos cada vez mais dos objetivos para os quais fomos criados e colocados aqui na terra nas diversas encarnações pelas quais passamos e passaremos. Aqui estamos para adquirir todo tipo de experiência que nos ajude a evoluir no sentido do retorno ao Criador. É nosso destino caminhar em direção a essa luz maior que a tudo preenche e a tudo envolve com amor.

Quando nos deixamos envolver pelas trevas da ignorância e pela falta de amor e respeito para com os nossos semelhantes estamos tomando o caminho contrário ao que deveríamos tomar. Nesses momentos é como se desprezásemos nossa origem divina e nos jogássemos na mesma condição dos animais que se guiam somente pelo instinto de sobrevivência. Nesses momentos deixamos de atender ao nosso propósito, pois tudo na criação tem uma finalidade. Vejam que até as bactérias, apesar de seu tamanho ínfimo em relação ao homem, tem sua função na natureza.

Enchemos nossa vida de luz quando procuramos ajudar aos outros; quando respeitamos suas opiniões e suas crenças; sua raça; sua cor; seu gênero; sua sexualidade e todas as particularidades que os fazem diferentes de nós. Respeito às diferenças é uma forma de caridade e bondade dignas de um filho de Deus.

Devemos ter atitudes de compreensão e carinho para com as pessoas que não compartilham de nossas ideias e de nossos gostos. Essa diferença entre as pessoas é uma das melhores coisas do planeta, porque nós aprendemos mais com os “diferentes”, com os que veem a vida por uma ótica diferente da nossa do que com aqueles que nos são iguais. Todas as vezes que agirmos com amor e respeito para com os outros, podemos ter certeza de que estamos iluminados, apesar de não conseguirmos perceber esta luz a nos envolver. Nesses momentos nossos espíritos se tornam como fontes de luz. Nesses momentos fazemos brilhar a nossa centelha divina, cujo brilho é superior a luz de muitas estrelas.

Quanto mais brilharmos, mais brilharemos. Parece outra frase que diz o óbvio e que não tem muito sentido, não é? O que estamos dizendo é que a partir do momento que decidirmos colocar luz em nossas vidas, através de pensamentos e atitudes generosas para com o nosso semelhante, além de brilharmos pela luz que estamos colocando em nossas vidas, estaremos nos tornando mais aptos a espantar as trevas e brilharmos cada vez mais. Quando estamos mergulhados nas trevas da ignorância (apesar das lições que elas também nos dão, e que para alguns é caso até de necessidade) contrariamos a Lei Maior, a Lei do Amor. Desse modo fazemos com que a nossa jornada na matéria se torne mais penosa e mais demorada do que deveria ser.

Quando estamos nas trevas, mais trevas atraímos. Outra frase aparentemente tola, mas que tem um significado muito importante. Queremos dizer que quando estamos envolvidos num clima de ódio, com desejos de vingança, mal querer para com as pessoas que nos cercam, criamos condições para que os espíritos que se comprazem nas trevas aumentem sua influência sobre nós, e o objetivo desses espíritos não é outro senão arrebanhar mais adeptos para suas causas insanas e maléficas. Precisamos, como dizia o Mestre, vigiar e orar constantemente para que nossa chama interior esteja sempre acesa, iluminando nosso caminho e o caminho de quem amamos, e espantando as trevas que estão sempre à espreita.

A batalha entre a treva e luz é necessária, real e ultimamente tem se intensificado, pois aproxima-se um momento de purificação do planeta. Aqueles espíritos mais evoluídos serão direcionados para a Nova Terra ou mundos melhores, enquanto aqueles que insistirem em permanecer nas trevas do egoísmo e da ignorância serão direcionados para mundos de acordo com sua baixa vibração. Desde já precisamos nos posicionar em relação a essa questão. É hora de escolher de que lado lutaremos. Esta não é uma guerra que se fará com armas físicas, nem com soldados treinados para o combate. Trata-se de uma guerra consciencial, na qual ninguém precisará ferir ou matar ninguém. A consciência de cada um o levará para o devido *front* de batalha e lá ele enfrentará o seu pior inimigo: ele mesmo! Será então arrastado pela força da vibração de sua própria consciência para a liberdade proporcionada pela luz ou para a permanência na escravidão das trevas. Grandes contingentes de espíritos serão realocados em outros mundos melhores ou piores do que a Terra. Será um momento de purificação. A separação do joio do trigo. Um evento espiritual de proporções gigantescas. Será uma guerra silenciosa que será vencida por aqueles que se atreverem a abrir mão das mesquinhas terrestres e dos sentimentos inferiores, e se entregarem de corpo e espírito para a luz interior que anseia para eclodir. Escolhendo a luz, tornamo-nos soldados e sentiremos os ataques das trevas, porém vencendo-as nos tornaremos oficiais do amor e da bondade. Seremos aqueles que, por optarem pela luz, se transformarão em novas estrelas no divino firmamento, servindo de guia para os navegadores mais atrasados.

Façamos nossa escolha já! Não há tempo a perder. A grande guerra entre a luz e a trevas já inicia suas primeiras batalhas. Armemo-nos de amor e de compreensão. Derrubemos nossos inimigos com exemplos de bondade e respeito e com muito amor para com todas as criaturas. Vamos nos iluminar através do estudo, da prática do bem e da solidariedade. Não vamos deixar que as trevas nos envolvam com seu manto de tristeza e de negatividade. Vamos nos espelhar no Mestre Jesus, em seus exemplos. Vamos nos instruir em seu evangelho que surpreende pela simplicidade. O evangelho do Cristo contém, nada mais nada menos, do que a solução para todos os problemas da humanidade da Terra e de qualquer outra humanidade de qualquer outro planeta. Seu conteúdo é válido para qualquer tempo e qualquer lugar. Ele é uma fonte de luz que está à disposição de quem quiser abrir seu coração para o amor universal. Então meus irmãos, façamos já a nossa escolha. Vamos nos vestir com a armadura da luz e batalhar em nome do amor ou vamos vestir a armadura das trevas e nos entregar aos sentimentos negativos e malévolos?

Onde há treva não há luz. Onde há luz não há trevas. A obviedade das frases tem como objetivo mostrar a todos que a mensagem do Cristo e dos grandes mestres que já estiveram entre nós é de uma simplicidade desconcertante, mas que mesmo assim, milênios se passaram sem que estas mensagens simples penetrassem nos corações dos homens. Convidamos todos a se alistarem no exército da luz e combater as trevas da ignorância e do egoísmo. Asseguramos-lhes que a vitória é certa, pois esta guerra já tem até o dia determinado para acabar.

Olhando em volta

*O azul do céu me faz ver que nem tudo o que existe
É feio e descolorido pelo egoísmo do homem.*

*O sol, com seu brilho dourado mostra-me
Que o ouro terreno é sem valor e opaco.*

*O mar, em sua grandeza mostra-me
Que somos tão pequenos para sermos tão egoístas.*

*O Cosmos em toda sua imensidão,
Mostra-me os caminhos infinitos
As infinitas possibilidades que nos esperam.*

*Levantemos a âncora da materialidade;
Desprendamo-nos do lodo terreno,*

Para podermos viajar na leveza do espírito.

Egoísmo, fonte de problemas

O egoísmo pessoal é que excita e estimula o homem a abusar de seus conhecimentos e poderes. O egoísmo é um edifício humano, cujas janelas e portas estão sempre escancaradas para que toda espécie de iniquidades entre na alma humana.

Helena Blavatsky

Grande parte dos problemas humanos origina-se no individualismo, isto é, no modo de pensar que visa exclusivamente os próprios interesses. Podemos afirmar que, desde a briga de vizinhos até a mais destruidora das guerras, vamos encontrar no fundo dessas disputas o pensamento individualista, cuja causa, sem sombra de dúvida, é o egoísmo humano.

O pensamento individualista nos leva ao paradoxal individualismo coletivo, no qual alguns individualistas se unem em torno de interesses comuns formando verdadeiros Leviatãs.⁷ O interesse econômico é uma das mais fortes razões para essas nefastas uniões que visam destruir qualquer um que lhes atravesse o caminho ou que simplesmente não compartilhe do mesmo projeto. Essas uniões se dão entre pessoas e até mesmo entre países.

Como causa maior do individualismo, encontramos o egoísmo humano, este, apontado por *Allan Kardec* no *Livro dos Espíritos* e outras obras de sua autoria como o comportamento humano que mais contribui para a estagnação da evolução da espécie humana. Não só *Kardec*, mas também grandes nomes do pensamento filosófico já afirmavam que a solução para a maior parte dos problemas humanos passa pelo combate ao egoísmo. É muito raro uma religião ou instituição humanitária que não tem como uma de suas metas principais o combate ao egoísmo, este velho conhecido. Por que será que este comportamento humano persiste até os dias atuais? Em alguns momentos chegamos a ter a impressão de que isso até se intensificou...

A felicidade humana possível não está na individualidade – ninguém é ou pode ser feliz sozinho. Nós temos a necessidade do outro até para nos reconhecermos como nós mesmos. Só sabemos quem somos nós porque temos o outro para negar. Praticamente tudo o que fazemos é em função do outro, mas parece que não queremos enxergar este fato. Sem o outro nossa vida não teria o menor sentido. O filósofo alemão *Edmund Russel* nos ensina que a nossa consciência não é nada sozinha - explicamos: ele dizia que a "consciência só é consciência de alguma coisa". Se a consciência do homem pode ser entendida como o "eu", então eu só existo em função das outras coisas e dos outros seres que me rodeiam. Parece um pouco complicado, mas não é. Estamos inseridos no mundo como parte dele, de modo que temos que nos sentir como pedaços do mundo. Ora, do mesmo modo que a parte não é o todo, o todo também não é todo sem uma de suas partes, por menor que seja esta parte. Somos humanos que fazem parte de uma humanidade, que faz parte de um mundo, que faz parte de um universo. Porque deveríamos nos sentir tão fortemente como individualidades separadas do todo e que só pensam em si mesmas, mesmo sabendo que sozinhos não somos nada? Achamos que já é hora de compreendermos esta realidade que, de tão simples, parece não ter tanta importância. Será que já não somos inteligentes o bastante para aprendermos a dividir para somar? Será que não somos capazes de valorizarmos o prazer de amar e ser amado e de respeitar e ser respeitado? Será que não é hora de sorrir pela boca do outro; de comer pela boca do outro; de ter saúde pelo corpo do outro? Sim! É hora de sentirmo-nos como se

⁷ Leviatã é o nome de um monstro marinho citado na Bíblia em Jô 3:8 e Jô 40:25. O filósofo Thomas Hobbes inspirou-se na figura desse monstro para definir a figura do Estado em sua obra homônima. O Leviatã/Estado de Hobbes seria uma espécie de monstro gigantesco formado pelos corpos de vários homens.

fôssemos o outro! Acreditamos que, quando assim procedermos, todos nós estaremos muito próximos da felicidade possível na Terra.

Não é nossa intenção produzir um texto acadêmico que prime pela erudição e pela complexidade. Queremos, antes de qualquer coisa, falar ao coração das pessoas, mostrando que, nem sempre as soluções para os grandes problemas humanos necessitam de grandes teorias científicas ou fórmulas complexas. Pequenas coisas para mudar esta realidade, podem ser feitas no dia a dia, através de atitudes simples que, quando somadas umas às outras, irão nos proporcionar mudanças gigantescas. A tolerância para com as pequenas falhas das pessoas que convivem conosco é um bom começo. Não podemos exigir perfeição de ninguém, uma vez que, nós mesmos não somos perfeitos.

Não é difícil concluir que a solução para o comportamento egoísta que gera o individualismo com suas funestas consequências para toda a humanidade não é tão complicada como aparenta, é até muito simples: as pessoas devem passar do modo de pensar individualista para o modo de pensar coletivista fraterno. Embora a solução que ora apresentamos seja simples, essa mudança de comportamento não parece ser muito fácil. Temos tantos problemas sociais decorrentes desse modo de pensar que já está arraigado em nossas mentes e em nossa sociedade que o problema começa a parecer de impossível solução. Como fazer para que as pessoas passem a agir de modo a pensar no outro da mesma forma que pensam em si mesmas? Será que isso pode ser feito em curto prazo de tempo? São respostas difíceis, porém, acreditamos que isso vai acontecer. A própria evolução humana, física e espiritual nos levará ao coletivismo⁸ fraterno, que elevará a humanidade a outro patamar evolutivo. Quanto ao tempo que isso levará para ocorrer só o Criador pode dizer. Podemos começar nos imaginando como uma única família humana. Seres humanos, espíritos imortais pensando no bem de outros seres humanos, outros espíritos imortais. Amigos pensando no bem de amigos. Irmão pensando no bem de irmãos.

O que estamos sugerindo como solução para o nosso problema, passa pela visão espiritualista universalista da vida. Nesta visão, a vida não se restringe ao momento atual pelo qual passamos, mas se estende por toda a eternidade, pois somos espíritos imortais e nossa caminhada evolutiva se estenderá por muitas encarnações, seja neste planeta ou em outros que fazem parte do universo e de suas múltiplas dimensões. Os interesses que temos neste mundo não serão os mesmos em outros mundos, ou seja, cada mundo tem seus atrativos. Com base nisso podemos afirmar: os interesses ditos materiais, aqueles pelos quais as pessoas lutam e se matam aqui, não existem nos mundos mais adiantados. Nestes mundos, já existe a consciência de que a maior riqueza é o conhecimento aliado ao sentimento de amor fraterno.

Cedo ou tarde a solução virá. Quando nos conscientizarmos de que tudo o que juntamos de material aqui neste plano de vida não passa de ilusão passageira é sinal de que a mudança já está ocorrendo. O que é real tem a característica fundamental da durabilidade. Neste planeta, todas as coisas, incluindo aí nossos corpos já nascem com prazo de validade determinado. Não há nada neste mundo, do ponto de vista material, que possamos chamar de “nosso para sempre”. Chega a ser desconcertante o modo de viver e de pensar de algumas pessoas. Só para exemplificar: é comum vermos pessoas de idade muito avançada, lutando ferozmente para amealhar mais bens materiais e em busca de poder, enquanto seus corpos físicos apodrecem a olho nu e quando seus dias estão tão próximos de terminar neste plano. Por aí podemos ver até onde chega a estupidez humana gerada pelo monstro do egoísmo e do modo de pensar individualista.

⁸ **Coletivismo.** Esta palavra tem diversos significados. Aqui a entendemos como qualquer perspectiva filosófica, política, religiosa, econômica ou social que enfatiza a interdependência de todos os seres humanos.

Tudo será diferente quando nos conscientizarmos de que só através do amor fraterno poderemos ter o melhor que o mundo pode oferecer para todos. Quando desejarmos e contribuirmos para que todos tenham uma vida tão boa quanto a nossa estaremos a caminho da solução da maioria dos problemas da humanidade. É sempre bom lembrar que todos os grandes espíritos, com os quais a humanidade já teve o privilégio de conviver, já apontavam para esta solução. Lembremo-nos de Jesus, que é o mais conhecido aqui no ocidente: “amai-vos uns aos outros”.

Quem ama fraternalmente jamais vai querer, sob qualquer aspecto, maltratar ou explorar o seu semelhante; não se sentirá confortável sabendo que seu irmão, seu vizinho ou quem quer que seja, não tem o que comer ou onde dormir. Todo o desperdício de alimentos e outros produtos necessários à manutenção da vida serão melhor distribuídos, uma vez que, imperando o amor fraterno, o lucro não será o objetivo principal de quem produz; e por aí vai... Imaginem a questão das relações entre as pessoas num mundo onde exista respeito mútuo: a paz será uma constante! Convém explicar que não estamos falando de regimes políticos ou estruturas de poder. Acreditamos que estamos pensando um pouco mais além. Pensamos na humanidade como uma só, onde os interesses de um sejam os interesses de todos. Parece utopia? Sim parece, mas só até o momento em que começarmos a colocar em prática estas coisas tão simples que apontamos aqui e as mudanças começarão a acontecer, mesmo que lentamente. Uma mudança desse tipo não se dará de forma brusca, isso é óbvio.

Esse é o tipo de coisa que não acorrerá por ação de religiões, seitas, movimentos sociais, determinações de governo, imposições de líderes ou qualquer outro modo de intervenção de fora para dentro ou de alto para baixo. É algo que extrapola a tudo isso, pois não se restringe ao que mostramos exteriormente. É um movimento que deve começar dentro do coração de cada um. Por isso rogamos: vamos acreditar que a mudança é possível e façamos cada um a nossa parte, com sinceridade, com vontade, e nosso exemplo irá se multiplicar e se espalhar, até que um dia este comportamento se torne o hábito e não a exceção. Cada pequeno gesto de respeito, carinho e compreensão para com o próximo já é um passo a mais nessa caminhada para um mundo melhor. Não tenhamos pressa - a eternidade dura bastante. O importante é começar o mais breve possível.

Não será de estranhar se algumas pessoas nos considerarem sonhadores, e considerarem inalcançável o objetivo almejado por nossas palavras. Juntamente com o apelo para que se unam a nós, lembramos a eles que algumas das grandes conquistas da humanidade começaram como sonhos e assim foram considerados até o dia em que se tornaram realidade.

Sempre é tempo de evoluir

Esta é uma mensagem de incentivo para todos os trabalhadores da seara espiritual: para os que já são; para os que serão e para aqueles que ainda não sabem que serão.

Como sempre dizemos, nunca é cedo e nunca é tarde demais para fazermos qualquer coisa no sentido de contribuir para a nossa evolução e para a evolução daqueles que nos acompanham na caminhada terrena. Devemos continuar estudando cada vez mais, pois tudo que fazemos precisa estar embasado numa teoria consistente. Para que tenhamos credibilidade junto a qualquer pessoa, precisamos ter argumentos racionais e convincentes, do contrário seremos apenas contadores de histórias.

O caminho rumo a Fonte Primeira do Amor está aberto. Basta darmos os primeiros passos. Os demais já não daremos sozinhos. Procuremos não nos envolver em qualquer tipo de provocação ou polêmica, porque isso não nos acrescenta nada. Respeitemos a opinião de cada um, afinal, cada um está em seu momento evolutivo e em sua experiência única e pessoal. Devemos lembrar que, para que alguém fale é preciso que alguém queira ouvir. Devemos sim, focar naquilo que nos interessa, ou seja, aprender continuamente e desenvolver cada vez mais nosso sentimento de amor para com o próximo. O progresso é lento mesmo e deve ser assim, do contrário, ele não será consistente. A máxima: a pressa é inimiga da perfeição, se aplica muito bem em nosso caso.

Chegará o tempo em que todo o esforço será recompensado. Os amigos espirituais não dormem e sabem a hora certa de cada coisa. Portanto, continuemos a desenvolver a paciência e o amor para com todos em nossa volta. Sejam exemplos para os demais, colocando justiça em nossas ações, e tudo caminhará para o destino certo.

Na vida terrena existem muitas armadilhas e precisamos estar atentos para não cairmos nelas, mas, se por acaso, não conseguirmos escapar dessas armadilhas, então devemos aprender com elas e tirar o melhor da experiência, pois já sabemos que é na dificuldade que crescemos mais. A jornada das pessoas que adquirem a consciência do que é ser um trabalhador espiritualista não é nada fácil, todavia não é também nenhuma missão impossível de ser executada.

Uma das propostas do espiritualismo universalista é que façamos nossa reforma interior. Não é muito fácil para quem está encarnado comportar-se de maneira equilibrada e manter-se em sintonia com os propósitos elevados da criação. Como dizia Jesus, devemos vigiar o orar sempre, pois as forças contrárias à evolução podem nos atacar a qualquer momento, principalmente nos momentos em que baixamos a nossa guarda. Devemos estar sempre prontos para socorrer e dar amor, em qualquer situação que se nos apresente. Pensando e agindo desse modo faremos muitas coisas boas e úteis para as pessoas, sejam encarnadas ou desencarnadas. E nós sabemos que, ajudando aos outros estaremos ajudando a nós mesmos. Os primeiros passos são mesmo os mais difíceis. Não é nada fácil estar encarnado e viver uma vida espiritualizada. É na matéria que somos submetidos as provas necessárias para a definição de nosso caráter. As necessidades que a matéria nos impõe nos obrigam a fazer escolhas que não gostaríamos de fazer, mas são nesses momentos que podemos medir nossa vontade; nesses momentos é que descobrimos o quanto estamos dispostos a mudar.

O trabalho junto a espiritualidade não é fácil é requer daqueles que se propõe a fazê-lo dedicação e amor. É um trabalho de vinte e quatro horas. Devemos estar sempre prontos a dar nossa atenção a quem nos procurar. A necessidade de nossos irmãos de jornada pode surgir em qualquer momento. Os problemas não costumam marcar hora para aparecer. Mas saibam que cada irmão necessitado que nos procurar representa uma oportunidade de evolução para nós mesmos. É oportunidade de darmos mais um passinho em direção ao nosso Criador, portanto:

*Sejamos a luz daqueles que não conseguem enxergar.
Sejamos o sol daqueles que estão na escuridão da noite da ignorância.
Sejamos o calor daqueles que sentem o frio da ausência do amor.
Sejamos a palavra amiga daqueles que não tem amigos.
Façamos da nossa vida uma missão de amor.
Não há recompensa maior do que a sensação de missão cumprida
e a consciência de que contribuimos para a evolução da criação divina.
Sejamos sempre o exemplo e não alguém que precisa de exemplos.
Tenhamos a coragem de expressar nossas convicções.
Sejamos coerentes e objetivos – quentes ou frios – mornos jamais.
A vitória conseguida com nossas próprias forças tem sabor especial
E muito melhor do que aquela conseguida com a ajuda de terceiros.*

Convite à Evolução

É meus amigos, a vida é assim...

A nossa vida é um emaranhado de situações que, nem sempre, conseguimos compreender porque ocorrem. Muitas vezes não conseguimos nos posicionar nos acontecimentos para saber se eles nos favorecem no sentido do progresso espiritual ou se, pelo contrário, nos impelem para o atraso e para a ignorância. Por isso, precisamos estar atentos (despertos) porque sofremos do mal do esquecimento, principalmente estando aprisionados à carne. Sempre achamos que sofremos injustamente e nos lamentamos por isso, ao invés de aproveitarmos estas lições da vida para nos melhorarmos como seres humanos e como espíritos imortais que somos.

Precisamos desenvolver a virtude da paciência. Assim veremos que com o tempo as coisas vão se acomodando e vamos percebendo que tudo tem uma razão de ser. Precisamos nos abrir espiritualmente e deixar que a espiritualidade penetre no âmbito de nossa percepção para sentirmos esta presença e esta força que nos ajuda a suportar os desafios da vida na matéria. Como fazer isso? Depende de três coisas que devemos expurgar de nosso ser: medo, má vontade e preguiça física e mental. Nada se consegue, e todos podem comprovar isso, por mágica ou por milagre. É preciso trabalho! É preciso estudo! O conhecimento e o autoconhecimento não veem a nós, temos que buscá-los. Os maiores interessados no progresso devemos ser nós mesmos.

Pedimos ao leitor que não se perturbe com estas palavras que soam como admoestações porque o objetivo aqui é simplesmente mostrar que podemos evoluir espiritualmente e viver com mais tranquilidade aqui na Terra, bastando para isso que não nos deixemos levar por ideias preconcebidas a respeito do mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Devemos buscar e encontrar a leveza do amor e não deixar que as vicissitudes da vida nos perturbem e nos tirem do caminho que traçamos para nós antes mesmo de encarnarmos. Devemos manter o coração aberto e sem nenhum tipo de ressentimento ou mágoa, pois esse é o principal empecilho para que a energia da espiritualidade penetre em nosso campo e nos envolva em seus eflúvios de amor e de progresso.

A espiritualidade nos convida ao trabalho de auxílio e esclarecimento a nós mesmos e ao próximo. Trabalho tem de sobra para quem quer, de fato, trabalhar para melhorar o mundo exterior e o mundo interior, ou seja, para o próximo e para si mesmo. O caminho é bastante longo, mas todo caminho tem o seu final e nós vamos atingir o nosso fim que é: evolução constante buscando cada vez mais a proximidade com a Fonte Primeira de amor e progresso: Deus, o Criador.

Procuremos nos livrar, cada vez mais, do interesse em excesso pelas coisas materiais e de pensamentos mesquinhos e pequeninos. Temos que repelir as ideias de vingança, de inveja e nos descobriremos grandes. Grandes em amor; grandes em compreensão; grandes em bondade. Sejamos exemplo de amizade, de perdão. Façamos com que os outros se sintam bem em nossa presença. Tudo isso não só nos trará de volta para o caminho certo, mas também nos permitirá um contato maior com a espiritualidade. Vamos nos preparar e nos munir de amor e desejo do bem. Esta é a armadura contra todo o mal que possa nos ferir e o farol que fará com que a espiritualidade nos encontre e nos ajude a atravessar este mar de dificuldades que é a vida. Procuremos sempre demonstrar calma, lucidez e espírito de harmonia para com todos à nossa volta.

Não é preciso ser médium ostensivo para ter este contato com a espiritualidade. Somos todos médiuns em algum grau e podemos sentir a presença da espiritualidade em nossa vida. Se não diretamente, podemos sentir pelos seus efeitos. Devemos começar pela nossa reforma interior, nos alinhando aos ensinamentos dos grandes espíritos que aqui estiveram, tais como Jesus, Buda, Krishna e outros.

Se decidirmos trabalhar com a espiritualidade, melhor ainda, pois a tarefa espiritual é recompensadora. Experimentaremos a gratidão invisível do alto e teremos uma alegria incomensurável e duradoura.

OS AMIGOS

Mensagem sobre a humildade, por um Preto Velho

Por que é que a gente precisa ser humilde? Vamos pensar um pouco sobre isso?

O que significa essa tal de humildade? Parece coisa de gente coitadinha que num tem nem coragem de se impor na vida, né mesmo? Mas né isso não fio. Humildade é a condição da criatura que reconheceu que é muito pequena em relação ao mundo e em relação ao Criador.

A pessoa que pratica a humildade tem mais facilidade pra receber as bênção do Criador, porque o coração da pessoa humilde é mais puro e o amor que é a essência de Deus e que também é coisa pura, penetra nesse coração com mais facilidade.

Ô meu Deus! É tão triste ver uma pessoa que se acha melhor do que as outras né fio. Esse coitado tá enganando a si mesmo, porque no fundo ele sabe que num é nada frente ao poder de Deus. Ele, na verdade, só finge que é forte, mas quando tá sozinho chora feito criança! Essa pessoa metida a forte e prepotente tá sempre sozinha. A maioria das pessoas toleram ela por outros motivos, mas nunca porque gostam dela. O prepotente é sempre solitário. Então meus fio, pra num cair na solidão tratem de cultivar a humildade. E pode ter certeza de que se alguém num gostar de você porque você é humilde é porque essa pessoa tem problema sério.

Agora, é preciso tomar cuidado com umas coisa. Com a falsa humildade...é quando a gente só banca o humilde, mas na verdade tá é querendo ser melhor que os outros. Por exemplo: quando você sabe que tem um pouquinho mais de conhecimento que os outros e fica se fazendo de burro só pra mostrar que é humilde. A outra pessoa percebe que você tá fingindo pra ela pensar que você é humilde. Ao invés de atrair o amor e a admiração dessa pessoa, você atrai justamente o contrário. A pessoa vai ver que você é metido e gosta de humilhar os que tem menos conhecimento.

A humildade é uma coisa que não deve ser mostrada só pra parecer. Ela tem que ser uma coisa natural que venha do coração. A humildade, a verdadeira, ela não faz as pessoas se sentirem diminuída em relação as outras. Num tem coisa mais bonita que uma pessoa humilde. Uma pessoa que sabe um pouco mais que os outros, mas nem por isso se sente melhor, porque ele sabe que nessa Terra a diferença do mais sábio pro mais burrinho é muito pequena quando comparada com a sabedoria dos espíritos superiores que comandam tudo aqui na Terra.

Então meus fio, se posso dar um conselho pra vocês eu digo que vocês precisam começar cultivar ou continuar cultivando a humildade em seus corações, porque sem ela, vocês podem ter certeza de que vocês não vão evoluir não. Vamos aprender a respeitar as condições morais e a inteligência dos outros porque a gente num sabe o que as pessoas pensam. Às vezes a pessoa parece burrinha, mas ela é muito mais sábia do que nós. Num vamos nunca perder a chance de ser humilde. Com isso a gente só tem a ganhar.

Vamos pensar no maior homem que já teve aqui na Terra. Ele deu algum exemplo de soberba? Ele deixou de atender alguém porque era pobre ou porque era pessoa simples? Claro que não! Nosso Senhor Jesus Cristo é o maior exemplo de humildade que a gente tem, então vamos seguir seu exemplo!

Que o Pai Oxalá proteja todos nós! Peço pra vocês que pensem um pouco nessas palavras, porque sem humildade a gente num vai chegar à lugar nenhum.

Pai Francisco

Onde quero estar

*Quer estar onde sopra o vento vespertino
Nos dias de sol.*

*Quero estar onde se quebram
As ondas do mar.*

*Quero estar onde o verde ainda cobre
A terra generosa.*

*Quero estar onde a vida pulsa
Em ritmo acelerado*

*Quero estar no coração
Das pessoas que amo.*

*Quero estar em cada gota
De pranto sincero.*

*Quero estar onde haja paz,
Onde haja solidariedade.*

*Quero estar assim como estou:
Vivo!*

Me sentindo como o que verdadeiramente sou:

Uma partícula do Criador.

A Nova Terra

Queridos amigos encarnados. Que a paz e o amor do Criador esteja com todos vocês.

Nós, os espíritos que trabalham em prol da evolução da humanidade, temos muitas obrigações para com vocês. É de nossa responsabilidade fazer um trabalho que, nem sempre é reconhecido. Para ser mais exato, sequer é visto. É apenas sentido por alguns de vocês que se permitem entrar na vibração dos bons amigos trabalhadores do plano extra físico.

Muitas vezes, em situações difíceis nas quais vocês se colocam, lá estamos nós a lhes influenciar para que não cometam erros maiores do que aqueles que vocês, tal qual crianças em aprendizado, naturalmente cometem. Vocês não imaginam o quanto nós trabalhamos para fazer com que a maioria de vocês não se desvie do caminho que foi anteriormente traçado de comum acordo entre vocês e a espiritualidade responsável pelo programa reencarnatório de cada um. Dizer isso é muito embaraçoso, mas uma boa parte de vocês acaba falhando na experiência que escolheram em seu projeto evolutivo. Seja por egoísmo, orgulho, teimosia, ganância e por tantas outras razões. Isso não é uma queixa ou desabafo, porque nós entendemos que cada um tem o seu tempo certo de compreender o verdadeiro sentido da vida. O que desejamos é pedir a vocês que prestem um pouco mais de atenção para os chamados da espiritualidade. Quantas situações em que vocês poderiam ajudar aos outros são colocadas em seus caminhos e vocês quase sempre fingem que não vêem? Não se deixem levar pelo comodismo. Aproveitem as oportunidades de crescimento que são colocadas à disposição de todos. Essas oportunidades são fáceis de serem identificadas, pois estão sempre relacionadas ao auxílio ao próximo.

Todos nós, quando encarnados, em grande ou em pequena escala, sentimos a presença da espiritualidade benfazeja e sentimos a necessidade de nos libertarmos das correntes e das bolas de ferro materiais que arrastamos por aí. Em todos os lugares existem sinais de que não somos apenas átomos e moléculas agrupados por acaso, mas que somos consciências a caminho de uma condição evolutiva melhor. A evolução nos diz que é necessário aprender sempre, caminhar sempre em frente. O momento é de suma importância, pois a humanidade e o planeta em que vivemos já começam a entrar na fase de mudança a que estão destinados. Já estamos nas preliminares da grande purificação pela qual o planeta e seus habitantes passarão. Estejamos atentos, olhemos em nossa volta e perceberemos que as coisas estão diferentes; que o momento é de tomarmos decisões importantes que nos levarão para uma condição melhor no planeta ou nos levarão para uma viagem obrigatória a lugares menos agradáveis do universo.

Esta Terra vai se tornar, muito em breve, num lugar melhor para se viver, mas nem todos estarão convidados para esse banquete, pois ainda há muita maldade sendo praticada; muita desonestidade em relação ao próximo; muita cegueira em relação a nossa verdadeira essência e às necessidades do próximo. Pessoas que ainda vibram nessas faixas evolutivas não poderão participar deste banquete de justos. Portanto meus queridos, vamos aproveitar que estamos a caminho do juiz e nos acertemos com nossos contendores. Vamos limpar nossa consciência para podermos receber o passe livre para a nova Terra; a Terra da abundância; a Terra do amor; a Terra da justiça; a Terra da cosmoética; a Terra onde as leis e as punições não serão mais necessárias para controlar os espíritos encarnados, porque nesta nova Terra todos terão consciência do que devem e do que podem fazer; uma Terra onde se pensará sempre primeiro no outro do que em si mesmo; uma Terra cujos frutos serão divididos igualmente entre os homens; uma Terra onde não existirá o medo; uma Terra onde a vida será plena de luz; uma Terra onde se formarão missionários que ajudarão na evolução de outros orbes.

Isso não é uma profecia ou uma adivinhação do futuro. Os sinais chegam de todas as direções, estão em todos os lugares. Aqueles que se permitem sentir que a espiritualidade principia o seu trabalho de purificação, já percebem estes sinais e já se preparam para essas mudanças.

Preparemo-nos todos. Vamos encher nosso coração de amor; vamos encher nossa vida de atitudes positivas; vamos nos olhar como irmãos e não como inimigos ou competidores. Ainda há tempo para quem quer participar do banquete dos justos que já está sendo preparado.

Muita paz!

Muita luz!

Muita força para vencer o egoísmo!

Um espírito amigo.

A lua brilha, brilhemos nós!

*A lua desponta no céu e com ela sinto renovarem-se minhas esperanças.
Como a lua que renasce todo dia, todo dia é um novo dia em que podemos renascer.
A lua morre para renascer mais bela e mais brilhante.
Assim somos nós – morremos e renascemos melhores.
A cada renascimento, surgimos mais belos e mais cheios de luz.
A noite é que faz a luz brilhar!
Quanto mais escura a noite, mais a lua pode brilhar.
Assim somos nós: Quanto mais obstáculos e problemas encontrarmos,
melhores e mais fortes nos tornamos ao superá-los.
Em alguns momentos achamos que as coisas não estão mudando,
que não estamos melhorando. Por que?
Porque estamos valorizando demais as nossas noites e nos esquecendo de brilhar!
Estejamos sempre prontos para brilhar!
Podemos, como a lua, brilhar!
Brilhemos em cada gesto de carinho; em cada atitude de tolerância
para com aqueles que ainda se encontram na noite da ignorância.
Olhando com amor, veremos que a maioria das pessoas fazem o que fazem
mais por ignorância do que por maldade.
Sejamos como a lua: iluminemos suas noites!
Iluminemos a noite da ignorância com o brilho do nosso conhecimento e
com a luz infinita do nosso amor.
As trevas são necessárias, porém a luz, deve sempre prevalecer!*

Um espírito amigo.

A ponte

Certo dia, ao passar numa pequena e estreita ponte que se deitava sobre um tranquilo riacho, comecei a imaginar como seria mais difícil fazer aquela travessia sem aquela pontinha providencial. Fiquei imaginando quem a teria construído. Será que tinha consciência dos benefícios que trouxe e ainda traz para tantos quantos precisam atravessar o riacho?

Como filósofo amador que sou, fiquei matutando também sobre o significado oculto daquela ponte. Sim, porque se prestarmos um pouco mais de atenção no mundo em que vivemos, veremos que, em tudo o que existe há um significado maior e veremos também que tudo está, de algum modo, relacionado com a lei geral que a tudo abrange.

Uma ponte significa um atalho para que a nossa jornada não seja tão penosa. Uma ponte é ajuda que alguém nos deu visando tornar mais agradável nossa caminhada. Vejam como as coisas vão ganhando outros sentidos quando nós paramos para prestar atenção e meditar sobre elas. Quantas e quantas vezes passamos por coisas tão boas, tão cheias de significado e nem prestamos atenção. Em nossa pressa, implesmente ignoramos sua existência ou sua utilidade.

Imaginemos que nosso viver, nossa existência na matéria, seja um riacho que precisamos atravessar. Como seria bom se alguém colocasse uma ponte para facilitar nossa travessia, não é verdade? E se eu dissesse que esta e outras pontes existem, porém na maioria das vezes, nós nem tomamos conhecimento delas? Um amigo que nos socorre ou que nos alerta de perigos ou ainda que nos indica caminhos melhores, não é outra coisa senão uma ponte que a sabedoria divina colocou em nosso riacho da vida, para que a nossa travessia não seja tão difícil. Este é só um exemplo. Quantas pontes são colocadas em nosso caminho durante nossa vida e que nós não prestamos atenção? Muitas, certamente. Se observarmos bem, nosso riacho da vida tem mais pontes do que imaginamos. Nossos pais, nossas mães, irmãos, amigos, etc. Gente que nos aconselha e que nos orienta, são pontes. Quantas e quantas instituições religiosas, filantrópicas e assistenciais existem para ajudar pessoas em dificuldades? Muitas. Milhares delas, mas nós não prestamos atenção. Preferimos nos ocupar com outros assuntos, tais como assistir noticiários falando de roubo, morte, guerra e outras atrocidades. Preferimos prestar atenção no riacho e assim o fazemos cada vez mais largo e mais difícil de atravessar. Que tal se a gente começar a prestar mais atenção nas pontes que foram colocadas em nosso caminho para amenizar nossa travessia? Que tal começarmos a dar um pouco mais de atenção para as coisas positivas da vida? Afinal, nem tudo é desgraça; nem tudo é ruim. Tem muita coisa boa acontecendo por aí, só precisamos prestar atenção.

Todos nós temos o nosso riacho para atravessar, seja raso ou fundo, estreito ou largo, mas podemos ter certeza que sempre haverá uma pontinha sobre ele. Que tal começar a identificar suas pontes? Comece pelas pessoas que estão próximas a você. Muitas delas são pontes providenciais e você não presta atenção. Que tal você mesmo se transformar numa ponte e ajudar na travessia dos outros? Como? Comece enchendo seu coração de amor e de respeito para com o próximo.

Que a paz esteja com todos.

Um espírito amigo, ou melhor, uma pequena ponte.

Dúvidas

*O sol não nasce sem que a noite o anteceda.
A vida terrena não cessa
Até que todas as nossas tarefas sejam realizadas.*

*Os pássaros voam porque tem asas.
Façamos, pelo menos, aquilo que está ao nosso alcance.*

*As águas vão sempre em direção ao mar
Porque sabem que seu caminho está traçado.
Elas não relutam!*

*Na natureza, todos se entregam nas mãos do Criador
Porque sabem que estão em boas mãos.*

*Aquele que se propõe a trabalhar junto a espiritualidade
Pode confiar nos espíritos amigos que o auxiliam,
Porque está em boas mãos.*

*A dúvida é saudável, mas existem momentos
Que não são de dúvidas e sim de entrega!*

Esperando para renascer

Que bom poder estar aqui e poder dizer alguma coisa pra vocês que estão aí encarnados na matéria. Sei bem que a vida na Terra é dura e penosa, mesmo para aqueles que se dizem felizes. Estar aí, trabalhar, lutar pela sobrevivência, cuidar uns dos outros, não é mesmo tarefa fácil. A vida de encarnado não é, de forma alguma, uma tarefa fácil.

Olhando daqui, posso agora ver que estar aí encarnado e permanecer até o fim da jornada, apesar das asperezas da vida, já é uma vitória. Mas um consolo eu posso dar a vocês. Saibam que todos, sem exceção, não estão à mercê da própria sorte. Todos são individualmente acompanhados. Mesmo naqueles momentos de horror pelos quais passamos, estamos agindo para um propósito que nossa ignorância ainda não permite compreender. Nunca estamos sozinhos.

Eu, particularmente, estou naquela fase de espera, aguardando nova encarnação. Preocupada, mas ao mesmo tempo feliz. Mais ou menos como uma atriz que está prestes a estreiar uma nova peça teatral. Sentindo muita ansiedade e aquele frio na barriga e ao mesmo tempo sentindo uma louca vontade de atuar, de fazer o melhor.

Então meus queridos, quero que saibam que todos somos filhos de Deus e todos, sem exceção, somos acompanhados e cuidados como se fôssemos delicadas flores do jardim do Grande Jardineiro. Seus auxiliares, os amigos espirituais estão sempre nos ajudando, de uma forma ou de outra.

Procurem sempre estarem alegres, sintam-se gratos pela experiência que estão vivenciando. Por mais penosa que ela seja, não durará para sempre. Logo, todos poderão "tirar umas férias" aqui no plano astral, onde tudo é mais leve e mais tranquilo. Tenham somente cuidado com o seu mundo interior; com aquilo que construímos mentalmente, porque isso é criação que pode ganhar *status* de coisa aqui no astral. Lembrem-se, o pensamento é uma força viva, uma força de criação. Cuidem para que o mal não se instale em vossos corações e o resto lhes será acrescentado.

Logo estarei aí novamente, junto dos encarnados e espero cumprir minhas tarefas da melhor forma possível. Desejo a todos que sejam fortes e que não se queixem das dificuldades. São elas que nos ajudam a crescer.

Muita paz. Muita luz. Muita reflexão.

Uma amiga espiritual

Caminhada

*Em minha caminhada
Encontrei muitas pedras
Que me feriam os pés.
Mas continuei andando...
A dor era cruel,
A esperança de chegar ao destino
Enchia-me de forças
Para enfrentar os desafios.
Durante a caminhada pensava:
Este caminho poderia ser mais suave.
Por que tanta dificuldade?
Qual a razão de tanto sofrimento?
Vez em quando, quando fatigado,
Parava a beira de riachos para beber.
Quão doce e saborosa era a água!
A dura caminhada continuava...
As pedras maltratando-me os pés.
Quando pensava na chegada à casa paterna,
Minhas forças aumentavam.
Lá terei tudo o que necessito!
Com pés feridos cheguei ao meu destino.
Ali descansei e dormi agasalhado.
Depois de um tempo, lembrei de minha viagem.
Lembrei-me das pedras e lembrei-me da relva macia.
Lembrei-me da sede e lembrei-me da doçura da água.
Lembrei da fome e lembrei-me das árvores frutíferas.
Lembrei-me dos espinhos e lembrei-me das flores.
Lembrei-me do perfume das flores...
Principalmente, lembrei-me da água e do doce da água!
A água aqui só mata a sede.
Entendi que a fadiga adoçava a água.
Entendi que sem as dificuldades
Não compreendemos o verdadeiro valor das coisas.
Nem o prazer que as coisas proporcionam.
Sem as dificuldades
A vida se torna vazia e, aos poucos,
Vamos perdendo a vontade de viver.
Preciso caminhar de novo...*

Um espírito amigo

Saúde espiritual

Ainda que seja difícil, é preciso que continuemos caminhando sempre em frente, procurando cada vez mais nos melhorarmos enquanto seres humanos e espíritos imortais que somos.

Precisamos ter consciência daquilo que estamos fazendo porque é esta mesma consciência que nos vai julgar a propósito de nossos pensamentos e de nossas atitudes.

Não esperemos nem deixemos que as coisas aconteçam por si mesmas. Façamos com que elas aconteçam! Não precisamos que esperar pelo dia seguinte. Todos os dias são os dias seguintes. Quando compreendermos o que realmente é o tempo veremos que não há dia posterior ou anterior. Tudo é presente. Tudo é uma coisa só. Vivamos o presente sabendo que ele é eterno. A partir do momento em que fomos criados só temos um caminho e um tempo, são eles: para frente e agora!

Não podemos cair no desânimo, na preguiça. A doença começa em nossa mente e depois passa para o nosso corpo e não o contrário, portanto, cuidemos sempre, prioritariamente, de nossa mente ou do nosso espírito – ambos são uma e mesma coisa.

Tudo, enfim, começa no espírito. O corpo mostra sempre aquilo que o espírito está vivendo e pensando. O corpo reflete o que se passa no espírito. A orientação é sempre de lá para cá, por isso é que devemos cuidar prioritariamente de nosso espírito.

Alguém pode pensar que isso não se aplicaria para pessoas que já têm o corpo doente. Pois nós dizemos que até um corpo doente pode ser curado pelo cuidado com o espírito. Este corpo só adoeceu por falta desse cuidado. Há que se levar em consideração também o problema do *karma*, ou seja, consequências que já trazemos de atos praticados em vidas anteriores, mas não trataremos disso aqui. Só queremos sugerir que cuidemos com mais carinho de nosso espírito que é a matriz de nosso corpo físico e os benefícios desse modo de proceder serão sentidos muito brevemente e intensamente.

Em tudo, costumamos estabelecer prioridades. O mais importante é sempre colocado primeiro, não é assim? Na relação espírito/corpo também deve ser assim, e nossa prioridade é, sem sombra de dúvida, o espírito.

Um espírito bem cuidado terá, necessariamente, um corpo saudável que o refletirá. Lembremo-nos da frase do poeta romano Juvenal: *mens sana in corpore sano* (uma mente sã num corpo sã).

Um espírito amigo.

Momentos de crise

“Momento de crise é momento de um passo adiante. Retroceder, rebelar ou estacionar, nunca. A crise pede avanço. E se a crise chegou para cada um de nós, é hora de levantar, mudar, seguir em frente na construção de um novo tempo de amor e paz.”

Dr. Bezerra de Menezes

O que é uma crise? Falamos muito em crise. Repetimos essa palavra tantas vezes, não é mesmo? Mas será que nós realmente sabemos o seu significado? Será que sabemos do que estamos falando, ou estamos apenas repetindo esta palavra como fazemos com outras palavras que ouvimos nos noticiários que são transmitidos pelos meios de comunicação?

Num primeiro momento, intuitivamente e sem raciocinar muito, imaginamos que uma crise seja uma espécie de caos; uma espécie de desagregação, onde todas as coisas de repente param de funcionar ou começam a funcionar de modo inadequado, fazendo com que algumas das estruturas que suportam os sistemas de valores, venham a ruir. Entendemos que esta é a visão de um dos lados da crise, o lado chamado negativo. Mas, será que a crise, este descompasso que faz com que os valores da sociedade se transformem ou se confundam e algumas coisas passem a valer mais e outras passem a valer menos, tem um lado ao qual poderíamos chamar de positivo? Cremos que sim, pois a crise tem, destacadamente, a capacidade de nos fazer pensar, de fazer com que nós nos movimentemos em sentido contrário a ela. Queremos dizer que, durante uma crise, somos obrigados a tomar decisões, na maioria das vezes, com rapidez. Temos que nos defender dos malefícios trazidos por ela e que podem, de algum modo, nos fazer sofrer. Vamos dizer assim que, a crise não é somente uma coisa ruim, que a todos traz prejuízos e tristezas, mas que também tem outro lado, e este outro lado é, de fato, o chamado lado positivo.

Podemos dizer que é durante a crise que algumas pessoas mostram a sua capacidade de resistência e de luta. Mostram também o seu lado melhor. É claro que, naturalmente, isso não se aplica a todas as pessoas. Importante também dizer que, é durante as crises que a solidariedade humana se mostra mais acentuada.

A faceta importante da crise é mesmo esta capacidade que ela tem de nos tirar da “zona de conforto” em que gostamos de estacionar e permanecer. Ela é quem nos diz em alto e bom som: Vamos! Isso tem que melhorar! Isso pode ser melhor! Isso não pode continuar assim!

A crise é, infelizmente ou felizmente, dependendo do ponto de vista, uma coisa necessária para nossa evolução espiritual, que é o que nos interessa aqui. As coisas precisam se desestruturar para se reestruturarem de uma forma melhorada. A crise sempre antecede um período de mudanças que, na maioria das vezes, é para melhor.

É imprescindível para nós, cujo desejo é melhorar espiritualmente, que saibamos observar e entender estes dois lados da crise que, da mesma forma que todas as coisas do mundo, tem esta dupla polaridade (positivo e negativo).

Então meus amigos, durante uma crise, seja ela de que tipo for, não nos deixemos amedrontar e não entremos em desespero, mas estejamos atentos para perceber todas as suas dimensões e perguntar o que ela está nos dizendo. Não é sem razão que dizem que é na crise que se revelam os heróis.

Com respeito às questões espirituais, e aí se enquadra a nossa evolução, podemos também conceber a crise em sua dupla polaridade, e assim absorver apenas o que ela traz de benefícios para o nosso crescimento espiritual. A crise é um momento crucial em nossas vidas, porque ela faz despertar os melhores e também os piores sentimentos, por isso precisamos estar atentos. É na crise que aprendemos a dividir o pouco. Aprendemos a respeitar as diferenças e, principalmente, a perceber que nada é tão estável quando imaginamos. Isso é

mais verdade ainda quando tratamos das coisas terrenas, durante os períodos em que estamos encarnados, onde tudo tem a marca da efemeridade, ou seja, onde tudo é passageiro. E isso se aplica até mesmo aos nossos corpos físicos.

Respondendo à pergunta inicial: do nosso ponto de vista, uma crise é, antes de mais nada, uma oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Saibamos, portanto, tirar das crises, o que de melhor elas nos oferecem. As crises nos dão a chance de mostrarmos o nosso melhor lado e assim evoluirmos no sentido correto, isto é, em direção à Fonte Primeira do Amor. Crises existem e sempre existirão e sem elas, acreditem, não é possível evoluir.

Desejamos a todos muita paz, muita luz e muita lucidez para ver sempre o lado positivo que há em todas as coisas, inclusive nas crises.

Um espírito amigo.

O poder econômico

Em qualquer lugar ou posição social onde estejamos devemos sempre procurar compreender as necessidades dos mais sofridos, respeitá-los e, se possível, ajudá-los. Isso é que vai fazer com que nos tornemos pessoas melhores.

Não importa o cargo que ocupemos, sejamos sempre amáveis com os que estão hierarquicamente abaixo de nós, porque, no fundo, somos todos escravos do poder econômico – esta chaga que praticamente criou vida própria e a todos domina.

Se existe um diabo, um demônio, este é o poder econômico. Não estamos falando de capitalismo, socialismo ou qualquer outra forma de sistema de controle social. Não estamos falando de ideologias ou de política. Estamos tentando falar de algo mais profundo. Buscamos o viés do espírito, da alma. Nossos corpos já estão dominados pelo poder econômico – não deixemos que nossas almas também se corrompam.

Será que estamos cegos o bastante para não enxergar que somos mais do os empregos; mais do que os negócios; mais do que os objetos que possuímos; mais do que os objetos que ainda desejamos para alimentar nossa ganância ou aumentar o nosso conforto físico?

O prazer de viver é sensação interior, não do nosso corpo, mas de nossa alma, de nosso espírito. Se aprendermos a conhecer a nós mesmos, não precisaremos mais de tantos estímulos externos para nos sentirmos bem, para nos sentirmos tranquilos, felizes e satisfeitos. Tudo o que é realmente importante está dentro de nós. Compreendendo isso, fica mais fácil deduzir que a palavra autoconhecimento não é uma palavra vã.

Estamos todos no mesmo barco e este não está à deriva, está sob o comando do poder econômico. Ele é que nos leva para onde quer. Olhemos para dentro de nós mesmos, porque esta é a melhor forma de nos libertarmos deste controle externo que nos escraviza.

Somos mais do que aquilo que pensamos ser. Bem mais! E mais cedo ou mais tarde todos se aperceberão disso. É só uma questão de tempo. Mas, por enquanto, porque não tratarmos todos com a mesma consideração e respeito, até porque, apesar das aparentes diferenças, somos escravos do mesmo senhor: o poder econômico!

Um espírito amigo

Equilíbrio pela fé

Hoje posso dizer com certeza que estou bem e que as coisas melhoraram. Graças a Deus, e graças a estes irmãos maravilhosos que nos acolhem aqui neste local lindo, onde podemos parar e pensar em tudo o que fizemos.

Este período é muito bom e muito adequado. Aqui podemos, com o auxílio sempre carinhoso desses amigos, refletir sobre nossas atitudes e nossas decisões - falo daquelas que tomamos quando encarnados. Aqui, podemos analisar as coisas com calma e ponderação para ver onde erramos e para não cometermos os mesmos erros. Sempre tem alguém disposto a nos esclarecer a respeito de como as coisas funcionam. Isso é feito até que nós possamos relembrar de outras vidas – memória completa ou integral – ou pelo menos o mais próximo disso.

Na minha última encarnação fui uma dona de casa que teve quatro filhos. Três deles ainda estão encarnados e vivem até com certa tranquilidade, levando em consideração é claro, que aí, nada é cem por cento muito tranquilo.

Fui uma pessoa católica. Tinha muita fé em Nossa Senhora Aparecida e outros santos, e muita fé em Deus e em Jesus Cristo. Isso me ajudou muito para que eu chegasse aqui com algum equilíbrio, pois eu sempre fui muito tranquila e equilibrada enquanto acreditava que estava agindo de acordo com minha fé. Vejo agora que as coisas não são bem assim como eu pensava, mas também descobri que, não importa o nome do santo, o importante é que você tenha um bom exemplo para seguir, e seguir mesmo.

Estou bem, estou em paz. E é com essa mesma serenidade que me despeço, pedindo a todos que cultivem sua fé, seja ela qual for. Não importam os nomes pelos quais vocês chamam seus anjos ou santos, o importante é ter uma referência de amor e bondade. O resto se arranja, porque a aparência exterior não conta muito por aqui, o que importa mesmo é o que temos por dentro.

Muita paz e muita saúde para todos.

Graças a Deus!

Um espírito em tratamento

Arrogância

Enfim... chegou o dia pelo qual esperei tanto tempo e com tanta ansiedade. Meus olhos estão marejados em razão da emoção que estou sentindo. Este é o meu primeiro contato com a materialidade desde há muito tempo.

Tenho passado por mal bocados por aqui. Não pelo lugar, não pelas pessoas, mas por mim mesmo. O que passo hoje, o que sofro hoje, é consequência, reflexo, daquilo que fui quando encarnado. Tenho motivos para agradecer pela situação em que me encontro agora. Já fui muito esclarecido desde que cheguei aqui, e por isso, hoje tenho condições de estar aqui passando esta mensagem com muito carinho para que ela sirva de conselho ou advertência para todos aqueles que a lerem.

Seria muito bom se eu pudesse passar uma mensagem para as pessoas com as quais convivi, mas sei e entendo que isso agora não é possível para mim. De qualquer modo, estou muito satisfeito por poder escrever para um público geral. Isso para mim é uma grande honra. Muitas e muitas vezes fui alertado para não tomar os caminhos que tomei, mas a teimosia, a incredulidade, sempre foram minhas marcas registradas. Tive a chance de mudar, de ser uma pessoa melhor, mas ignorei, não dei importância. Não proporcionei abertura suficiente para que o amor penetrasse meu coração. Sempre deixei que a racionalidade falasse mais alto. Para mim, sentimento era coisa para pessoas fracas e sem inteligência.

Tive amigos que foram grandes companheiros, que me deram bons exemplos, mas eu, no alto do meu orgulho, não podia aceitar que alguém fosse mais inteligente que eu a ponto de me dizer o que eu deveria ou não deveria fazer.

Deste modo, cheio de orgulho por ser um engenheiro formado em uma das melhores faculdades do país, fui vivendo no meu mundo, onde só havia lugar para pessoas especiais como eu. Esposa, filhos e demais parentes, para mim sempre foram apenas súditos, pois eu era o rei, o sábio, o maioral. Hoje, sei que na verdade, não passei de um bobo da corte. A maioria das pessoas que me respeitavam, na verdade tinham era medo de mim, do meu jeito explosivo. Talvez a única coisa boa que tenha feito para a família foi deixá-los, pelo menos, numa situação financeira razoável. Quando tive oportunidade de demonstrar amor, carinho e respeito pela família, a única coisa que demonstrava era a minha arrogância sempre feroz.

Quero dizer a todos que tudo o que fiz, e que chegando aqui aleguei ignorância das coisas espirituais para justificar, foi feito na verdade com plena consciência, pois eu fiz minhas escolhas, em última instância, sem interferência de ninguém. Assumo assim toda a responsabilidade pelos meus atos quando encarnado.

Tenho aprendido muito por aqui. Coisas tão simples, mas tão complexas para alguém com um coração tão endurecido quanto o meu. Tenho aprendido a respeitar pessoas muito simples, que nada entendem de cálculos, fórmulas, medidas, etc., mas sabem tudo de respeito, de humildade, de amor. Sabem ter paciência com um sujeito como eu, que em quase toda a sua vida, só soube pisar nas pessoas e posar de maioral.

Quero que todos reflitam no seguinte: Quais são os verdadeiros valores e virtudes que devemos cultivar e desenvolver aí na matéria? Enganam-se aqueles que imaginam que o poder do dinheiro seja mais importante que um sorriso para um filho ou para um amigo. Um minuto de diálogo é tão importante para quem precisa conversar e desabafar... Ter os braços abertos para as pessoas que te procuram para serem esclarecidas... Bem, a lista é grande e o tempo é curto. Reflitam e saibam que os verdadeiros valores são aqueles cultivados com sentimento, pelo coração. Quem sabe numa outra oportunidade eu possa falar um pouco mais.

Sejam humildes, sejam pacíficos. O mundo não aguenta mais pessoas presunçosas, arrogantes e falsos sábios que não têm controle nem de suas próprias vidas. Que o exemplo de Jesus seja um farol para todos. Suas palavras são muito simples, como simples é o amor, mas dizem simplesmente tudo!

Um espírito em tratamento

Monstros interiores

Será que o que somos por fora corresponde ao que somos por dentro?

Se não corresponde, a quem estamos enganando?

Esta mensagem nos convida a refletir sobre isso.

Bem sei o quanto me custou para estar aqui e agora e dizer o que vou dizer.

Minha vida nunca foi fácil, mas também nunca foi uma dureza completa. Quando encarnado, tive boas oportunidades de crescimento, mas não aproveitei. Preferi me deixar levar pelo sensualismo, pelos prazeres da carne, do que cultivar virtudes e atitudes de respeito para com as pessoas em minha volta.

Tive que passar pelo “inferno” para poder estar aqui nas condições em que encontro agora. Sou apenas uma pessoa que não pensou bem antes de agir. Procurava sempre defender meus próprios interesses em detrimento dos interesses de outras pessoas. Eu poderia ter ajudado tanta a gente a progredir, mas não o fiz. Agindo dessa forma me tornei uma pessoa má, egoísta, quase cruel.

Se tivesse que fazer uma relação das pessoas as quais prejudiquei durante minha vida, seriam precisas muitas folhas de papel para poder escrever o nome de todas. A lista é muito longa.

Eu imaginava que depois da morte física, nada existiria. Seria apenas um “não ser”, mas a coisa não é bem assim. Não mesmo! O “inferno” existe sim e ele começa dentro de nós mesmos. Depois de muito sofrer fui percebendo que o inferno em que vivia não estava fora de mim, e sim dentro, pois a maioria dos fantasmas que nos perseguem são criados por nós mesmos. Somos uma verdadeira fábrica de monstros. Nossa mente aqui, produz somente coisas semelhantes aquelas que cultivávamos quando encarnados.

É vergonhoso pensar que fui tão tolo a ponto de achar que eu era melhor e mais esperto do que os outros. Eu era o pior, pois só pensava em mim mesmo. Por isso tive que encontrar e conviver com o “demônio” do meu próprio egoísmo.

Peço a todos que lerem estas linhas, que se voltem para dentro de si mesmos e vejam o que encontram. Vejam o que têm cultivado dentro de vocês mesmos, porque é isso que vocês encontrarão ao deixar o corpo físico. Aí na matéria, na carne, é muito fácil esconder nossos monstros interiores, nossas aberrações, mas aqui, somos o que somos e nada mais!

Para cair é muito rápido e fácil mesmo, mas para nos reabilitarmos é preciso, no mínimo, o dobro do tempo que gastamos na derrocada.

Ouçam, usem os ouvidos para ouvir!

Um espírito em tratamento

De pai para pais

Eu cometi muitos erros na vida quando encarnado. O pior deles foi com relação aos filhos. Creio ter sido um péssimo pai, um mau exemplo. Vivia para beber e fazer festinhas inúteis para meus filhos. Fazendo com que suas fantasias se tornassem realidade.

Nunca pensei em ser um bom exemplo. Mostrar-lhes como deveriam ser; que deveriam ser honestos, bondosos e humildes; pessoas que tivessem compaixão pelos outros. O que lhes ensinei foi levar vantagens em cima das pessoas mais frágeis. Costumava dizer:

- Quem manda ser trouxa!
- O mundo é dos espertos!

Depois dos meus sessenta anos na carne, desencarnei, e aqui pude ver os malefícios que este meu comportamento egoísta e torpe fez às minhas crianças. Tornaram-se pessoas fúteis, egoístas e que vivem só de aparências. Que mais poderiam ser, se me tinham como exemplo para suas vidas.

A pior dor que sinto hoje é vê-los daqui, cometendo os mesmos erros que eu cometi. Os amigos espirituais me consolam dizendo que a última escolha é sempre deles. Que não devo me culpar tanto. Mas, lá no fundo, sei que tenho muita responsabilidade em tudo isso. É muito triste você ver seus filhos tomando o caminho errado e não poder fazer nada.

Espero que as pessoas que lerem estas linhas e que se acham em situação parecida, mudem, o mais breve possível, o seu modo de pensar, pois mesmo que cada um seja responsável por si mesmo, não há como evitar o sentimento de culpa e de fracasso ao pensar que aquelas crianças estavam sob meus cuidados e que eu poderia ter influenciado suas vidas de forma mais positiva.

Dá tempo de mudar! Basta querer! Vejam que caminhos estão apontando para seus filhos. Não esperem chegar aqui para poder enxergar que, estas tolices da matéria, tolices da aparência, não valem nada. O que vale são os sentimentos de amor que plantamos no coração das crianças que Deus nos confiou. O que vale são os bons exemplos que damos a elas!

Fiquem com Deus e reflitam!

Um espírito em tratamento

Trabalho espiritual

Destina-se àqueles que desejam evoluir através do trabalho junto à espiritualidade.

Se quisermos colaborar com o trabalho da espiritualidade, devemos começar nos perguntado: qual é objetivo que devemos ou queremos alcançar com este trabalho. Respondemos: o objetivo principal deve ser o aprimoramento de nós mesmos e também o aprimoramento de nossos irmãos de jornada. Esta resposta, que aparenta ter duas vertentes, tem apenas um significado, pois o aprimoramento de nós mesmos e dos outros é uma e mesma coisa. Ajudar ao próximo, em última instância, é ajudar a si mesmo e quanto mais cedo começarmos melhor será.

Todo trabalho, qualquer que seja a área de abrangência e sua finalidade, para ser bem feito e produzir os resultados desejados, requer dedicação e amor. Em relação ao trabalho espiritual, isso quer dizer que, antes de tudo, é preciso espírito de colaboração e desejo de bem-estar para os nossos irmãos encarnados e desencarnados, seja qual for a condição em que se encontrem. Nunca é tarde para começar e nunca cedo para terminar a tarefa do crescimento evolutivo a que estamos inexoravelmente destinados. As palavras soam fortes, mas no momento atual nos parece a mais adequada diante do conjunto de problemas em que nosso mundo está mergulhado.

Não devemos temer e sim entregar-nos de corpo e principalmente de alma. Não nos preocupemos com esses pensamentos esparsos, descontraídos e nem sempre altruístas que passam por nossa mente, pois somos todos assim: meio para o bem, meio para o mal. Esta insegurança deve ser usada como ferramenta de evolução. Nunca saberemos com certeza se estamos do lado do bem se não experimentarmos ou conhecermos o lado do mal, pois ambos, para Deus, são caminhos que levam para Ele, a Fonte primeira, de onde saímos e para onde retornaremos.

Quem já estiver engajado no trabalho espiritual, que continue firme no propósito de auxiliar a quem precisa, e se ainda não está, comece! Devemos trabalhar com muita dedicação, paciência e retidão, porque quando agimos pensando no bem estar do outro, podemos ter certeza de que estamos no caminho certo.

Devemos amar a paz e que ela esteja conosco e com a família que Deus nos deu. Resta agora fazermos da humanidade a nossa família, onde todos são filhos do mesmo Deus. Irmãos retornando aos braços do Pai. E o trabalho junto a espiritualidade encurta bastante o caminho de volta.

Um amigo espiritual

Tempo de Aprender

Passado, futuro e presente - mercadorias de um mesmo mercador. Nestas três palavras podem estar contidas algumas das “verdades” que os homens em sua infância evolutiva tentam buscar. Mas é cedo! Temos que nos desenvolver um pouco mais até que sejamos capazes de compreender estes conceitos, onde tudo está contido.

Neste borbulhar de átomos e moléculas em que nos manifestamos, e aquém e além deles, há tanta coisa que devemos conhecer. Existem coisas que nem mesmo os irmãos que se encontram livres da prisão material conhecem plenamente.

Por ora, sabemos somente que estamos na fase de aprender. Não esperemos que os espíritos que trabalham pelo bem da evolução nos tragam grandes conhecimentos ou grandes descobertas, porque elas são plantadas devagar e cada uma em seu tempo certo. Os homens ainda não ganharam a confiança das consciências superiores que coordenam o mundo. Grandes avanços têm ocorrido, mas grandes retrocessos também. A barbárie entre os homens, por exemplo, ainda é uma realidade num mundo que já devia tê-la superado.

Que caminho seguir? Muito simples! O caminho do amor que leva a paz interior e por consequência, a paz exterior. A paz que não é um estado de espírito que se adquire sem esforço, mas uma conquista das consciências através das experiências da vida na matéria. A paz que não pode coexistir com o medo e muito menos ser estabelecida por imposição de quem quer que seja. O mundo caminha a passos lentos sim, mas para que a pressa? Temos todo o tempo do mundo.

Estamos aqui em aprendizado ou em recuperação e alguns até por imposição, porém acreditamos que nada está perdido e tudo pode ser conquistado ou reconquistado. Ainda podemos conseguir muitas coisas boas para levarmos conosco para as novas jornadas que temos pela frente. Não nos culpemos pelos atrasos, pois somos todos aprendizes nesta estrada e precisamos chegar ao fim dela. Isso, porém, não quer dizer que devemos fugir às nossas responsabilidades.

Tenhamos paciência e demonstremos um pouco de boa vontade para que possamos desenvolver, em conjunto com a espiritualidade, um trabalho de primeira qualidade. Confiemos, amemos e respeitemos, e tudo correrá bem.

“O bem pode não existir enquanto coisa, mas existe como verdade metafísica, tal como a justiça.”

Falando de evolução

Em nossa vida, a cada passo desse caminho, novos obstáculos vão surgindo. É preciso entender que tais obstáculos são necessários para que aprendamos e para que crescamos como seres humanos e como consciências eternas que somos, partes inseparáveis de um Todo.

A consciência ou espírito é o que existe de mais importante dentre as coisas que compõem o nosso universo. Ele é a porção inteligente e consciente - aquela que sabe de si, cuja proximidade com a Origem de tudo pode ser percebida por aqueles que têm sensibilidade para intuir a grandeza desses mistérios que tão poucos ainda compreendem.

Sim, meus amigos, o universo é assim mesmo, incomensurável, estranho, misterioso e profundo. Grandes coisas estão sendo realizadas e grandes conhecimentos estão sendo semeados devagarzinho na mente de homens preparados. Mas, para merecer tal benefício não basta apenas querer. Sobretudo, é preciso preparar-se. Mostrar total desinteresse pelos maléficos escolhos que pululam no mundo da carne. É preciso portar como se fosse uma joia preciosa, uma dádiva divina - a sabedoria, que nada mais é que a humildade de aceitar que nada sabemos e que temos ainda quase tudo para aprender.

A vida não é apenas a conjunção de acasos e não deve ser atribuída a um passe de mágica de um grande e poderoso mago. É, antes de tudo, obra de construção que remonta a tempos infinitos. É a sabedoria acumulada pelos milênios do universo. Mas de uma coisa estejamos certos: a consciência ou pensamento é, sem dúvida, aquilo que existindo, dá origem às demais coisas ou matérias existentes ou que pensamos existir.

O homem não pode, neste momento de sua existência entender mistérios que serão desvendados em tempo oportuno, sob pena de não suportar o peso de tais conhecimentos. Portanto, mantenhamos sempre a consciência limpa, pois ela é a parte mais bela de toda criação. Muito há que se falar, mas é preciso que chegue o tempo oportuno. Não há pressa - a vida não cessa. Deixemos que as coisas aconteçam naturalmente. Mantenhamos apenas a vontade firme de progredir, de evoluir. Não importa quais caminhos tomemos, porque todos levam à Fonte Primeira. Reconhecer no outro a si mesmo já é um bom começo...

Reconhecendo erros

Saudade...

Esta é a palavra que tem mais sentido por aqui. Tantas lembranças veem à tona quando voltamos para cá...

É muito triste perceber quantas oportunidades foram perdidas e que têm de ser repetidas para podermos resolver nossos medos, nossos traumas e vencer dificuldades das mais diversas.

Espero que minhas palavras possam servir de ajuda para alguém. Não deixem nunca de praticar o bem; de fazer tudo aquilo que estiver ao alcance de vocês para ajudar os outros, porque isso conta muito para a condição em que vamos nos encontrar aqui no astral depois de deixarmos o corpo físico. Sei que estas palavras parecem repetições, principalmente para alguém que tenha algum conhecimento da realidade espiritual, mas acreditem, nunca e demais repetir.

Tive tantas chances de melhorar minha condição espiritual, mas o que fiz? Simplesmente ignorei todas as lições que aprendi na carne e as que saí levando daqui. Fui tolo, orgulhoso. Machuquei as pessoas que amava, se é que amei alguém de verdade. Cometi pequenos delitos... e grandes também... ainda tenho alguma dificuldade em falar deles. Traí, menti, roubei mesmo e pior de tudo: roubei a esperança de muita gente. Sinto-me agora como alguém que fez uma grande viagem e que quando achou que havia chegado ao seu destino, descobriu que havia retornado ao ponto de partida. Hoje, tenho só arrependimento, mas já sei que isso também não me levará a nada. Devo esquecer, ou pelo menos tentar e recomeçar. O problema agora é que a nova oportunidade deverá demorar não sei quanto tempo.

Ah! Se eu pudesse voltar e tomar as atitudes corretas... seria tão bom. Me evitaria tanta dor. Eu poderia ter construído tanta coisa boa. Poderia ter feito tão mais felizes as pessoas que me amavam... tão mais felizes! No entanto, o que fiz? Aumentei o sofrimento dessas pessoas, sendo indiferente ao seu amor.

Agora... só agora tenho condições de analisar as tolices que fiz. Comportava-me como se fosse o dono do mundo. A palavra humildade não fazia parte do meu dicionário. Como eu gostaria de mostrar as pessoas com as quais “vivi” que eu sou igual a elas e não aquela pessoa insuportável e orgulhosa que pisava em todos ao seu redor sem o menor constrangimento. Não quero entrar em detalhes da minha vida, até para não me alongar. Se posso deixar uma mensagem de alerta para as pessoas que vierem a ler estas palavras, digo o seguinte: Sejam humildes, sejam simples. Somos, quer acreditemos ou não, iguais. Muito iguais. Absolutamente iguais! Não pensem que vocês sabem tudo. Acreditem, sabemos tão pouco. Somos a própria ignorância!

Que Deus possa iluminar a todos e por favor, ouçam meu humilde conselho. Conselho de alguém que, começa agora a medir e a entender as consequências desastrosas de seus atos e a descobrir que nosso maior juiz é a nossa própria consciência.

Abraços a todos!

Um espírito em tratamento

Primeira mensagem

Esta foi a primeira mensagem que recebi nos exercícios de psicografia e curiosamente ela se encaixou perfeitamente no final desse humilde trabalho. Isso me fez ver que tudo já havia sido planejado e que desde o primeiro exercício de psicografia eu já estava participando desse projeto sem o saber.

Vida!

Como é bom estar vivo!

Que mais poderíamos querer nesta altura da vida?

Vida!

Vida!

E o que significa, para o encarnado, a palavra vida?

Significa tudo!

Vida é a experiência presenteada pelo Criador para que possamos evoluir rumo a Ele que é Fonte de todo o Bem.

Viver é o encontro da matéria grosseira e do espírito sutil - a jornada que nos levará do divino aprendizado ao divino conhecimento, porque ninguém chega à Fonte sem ter passado por todas as etapas da Escola da Vida.

Sim! Vamos viver com alegria e com o desejo de superar os obstáculos que são colocados em nosso caminho. E não nos queixemos desses obstáculos, mas sim agradeçamos, pois é graças a esses obstáculos que nós aprendemos o que devemos aprender e nos tornamos mais fortes.

Estamos sempre começando, ou melhor, recomeçando uma nova jornada, ou melhor ainda, recomeçando uma nova etapa da jornada começada desde a nossa criação.

Agradeçamos sempre pela oportunidade. Muitos gostariam de estar em nosso lugar para poder reparar erros, crescer, aprender, ser útil e subir mais alguns degraus na escala da evolução.

Como é bom estar aqui, despertando para a vida. Despertando para as realidades espirituais. Dia chegará em que não dormiremos mais. Estaremos sempre despertos; sempre atentos para o que realmente interessa. Essa é a meta: despertar!

Para isso, comecemos sendo gratos pela vida. Por ser e por estar aqui e agora.

Que esse momento represente somente a semente da grande árvore do amor que vamos cultivar.

Victor



Henock, esposa, filha, genro e netos

Henock José da Silva, 57 anos é um apaixonado pelo espiritualismo universalista. Formou-se em filosofia pela Universidade São Judas Tadeu no ano de 2014. Trabalhou grande parte da sua vida como gráfico. Foi tipógrafo, impressor e posteriormente montou sua pequena gráfica que lhe garante o sustento até hoje. Foi espírita durante muitos anos. É praticante regular de projeção astral. Fez curso de Bionergia, Chakras e Projeção Astral com Vagner Borges. Atualmente faz curso de desenvolvimento mediúnico e magia divina na Casa de Miguel Arcanjo, um templo espiritualista. Faz curso de Apometria no Centro Espírita Amor e Paz. Através de exercícios de psicografia teve contato, entre outros, com o espírito que se apresenta como Victor, o mentor intelectual deste livro, que é uma coletânea de textos psicografados ao longo de um ano. Outro livro já está sendo produzido seguindo a orientação deste querido amigo. É responsável pelo blog espiritualista UMA MIGALHA DE LUZ, que convida a todos para conhecer no endereço eletrônico abaixo:

<http://umamigalhadeluz.blogspot.com.br/>

Críticas e sugestões ao livro podem ser feitas no email: umamigalhadeluz@gmail.com